

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



Dissertação de Mestrado

**GINÁSTICA BRINCANTE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA PROFESSORES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Eduarda Vesfal Dutra

Pelotas, 2023

Eduarda Vesfal Dutra

**GINÁSTICA BRINCANTE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA PROFESSORES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Educação Física.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andrize Ramires Costa

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação da
Publicação

D978g Dutra, Eduarda Vesfal

Ginástica brincante [recurso eletrônico] : uma proposta de formação continuada para professores e professoras da educação infantil / Eduarda Vesfal Dutra ; Andrize Ramires Costa, orientadora. — Pelotas, 2023.
153 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Educação física. 2. Educação infantil. 3. Formação continuada. 4. Brincar e se-movimentar. 5. Ginástica brincante. I. Costa, Andrize Ramires, orient. II. Título.

CDD 796

Eduarda Vesfal Dutra

GINÁSTICA BRINCANTE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
PROFESSORES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 19 de dezembro de 2023

Banca examinadora:

.....
Prof.^a Dr.^a Andrize Ramires Costa (orientadora)

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal Santa Catarina – UFSC

.....
Prof.^a Dr.^a Franciele Roos da Silva Ilha

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel

.....
Prof.^a Dr.^a Michele Viviene Carbinatto

Doutora em Educação Física e Esporte pela Universidade de São Paulo – USP

.....
Suplente:

Prof.^o Dr.^o Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, por todo apoio e suporte durante todo o período de minha formação, mas principalmente agradecer a minha mãe e minha irmã, Leila Holz Vesfal e Giovana Vesfal Dutra que estiveram presentes em todos os momentos da minha vida, orientando, ouvindo, aconselhando em todos os momentos difíceis, e também por comemorar todas as minhas vitórias e conquistas ao longo dessa jornada. Obrigado por contribuírem tanto nessa caminhada.

Agradeço ao meu esposo Tharles Guilherme Viegas Vieira, por todo amor, carinho, companheirismo e dedicação durante todos esses anos, por estar ao meu lado nos momentos felizes e nos não tão felizes também. Agradeço por todas as vezes que comemorou minhas vitórias, e todas as vezes que me ouviu reclamar e desabafar. Obrigada por permanecer ao meu lado durante essa caminhada. Só tenho a agradecer por todos os dias presentes e por me fazer feliz.

Agradeço também a minha orientadora, Professora Doutora Andrize Ramires Costa, que aceitou imediatamente o convite de me orientar, e com todo seu carinho e dedicação abraçou este estudo. Obrigada por todas as vezes que buscou me acalmar, por todos os puxões de orelha, todo material disponibilizado, todos os conhecimentos adquiridos, por toda “luz” que concebeu, e principalmente por todo o afeto e confiança acrescida a meu trabalho. Agradeço de coração por toda orientação, aprendizados e amizade.

Agradeço a minha amiga Naiélen Rodrigues Silveira, que apesar ser de uma área totalmente distinta da minha, sempre se dedicou a me acompanhar e fazer parte em todos os momentos acadêmicos, assim como todo o apoio emocional que me deu em diversos momentos da minha vida e formação. Agradeço por todo companheirismo, toda amizade, todo conhecimento adquirido, todos os trabalhos realizados, todas conquistas, e também por todos momentos felizes e nem tão felizes que passamos juntas.

Agradeço ao Laboratório de Estudos em Pesquisa em Ginásticas, Infâncias e Crianças (LEPGIC) da UFSC, e a toda sua equipe, que me proporcionou uma maior aproximação e conhecimento com o mundo da Ginástica, desde aspectos teóricos, como conhecimentos científicos e desenvolvimento de trabalhos para congressos,

como também o contato com a prática de diversas manifestações gímnicas. Sou imensamente grata por todo conhecimento adquirido, e tenho certeza que estes contribuíram imensamente para o desenvolvimento deste estudo.

Agradeço a todos os participantes desse estudo, colaboradores que se disponibilizaram a abraçar e viver essa pesquisa ação, professores e professoras que não mediram esforços para que esse estudo fosse realizado, sem a valiosa contribuição de vocês, esta pesquisa não teria sido possível. Meus sinceros agradecimentos a disponibilidade e entrega nessa pesquisa.

Agradeço a Universidade Federal de Pelotas, assim como a Escola Superior de Educação Física, por todo apoio de infraestrutura, material de estudo, toda equipe de professores, todo conhecimento adquirido durante o período de formação, todos os colegas e alunos que compõem este ambiente, a todos os funcionários que alegam nossos dias e por todas as oportunidades vividas.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) por financiar meu estudo, o que tornou possível a sua conclusão.

Por fim, agradeço a todos e todas que torceram por mim e contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho. Muito obrigada!

DUTRA, Eduarda Vesfal. **Ginástica Brincante: uma proposta de Formação Continuada para professores e professoras da Educação Infantil**. Orientadora: Andrize Ramires Costa. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

RESUMO

Esta investigação insere-se no contexto da Educação Física na Educação Infantil, no que tange à formação de professores para atuarem nesta etapa, com o ensino-aprendizagem das práticas gímnicas. O principal objetivo desta pesquisa foi ofertar e refletir uma iniciativa de Formação Continuada aos professores e professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil, voltadas ao ensino-aprendizagem da Ginástica com as crianças, sobre a perspectiva do brincar e se-movimentar. Julgou-se oportuna a realização desta pesquisa, tendo em vista a lacuna de estudos que abordam a temática da Ginástica na Educação Infantil, assim como discussões em torno da formação de professores para atuarem nesta etapa. Propostas como essas demonstram corroborar tanto para a formação inicial e/ou continuada destes professores, como também a democratização da Ginástica enquanto um conteúdo de direito das crianças. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, pelo método de pesquisa-ação, a partir de um programa de formação continuada, que foi desenvolvido durante o período de sete semanas. Os colaboradores da pesquisa foram professores e professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil na rede municipal da cidade de Pelotas/RS. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas pré e pós intervenção, carta pedagógica e diário de campo. Para a análise de dados, foi empregada como técnica a análise temática delineada por Braun e Clarke. A partir do processo de formação continuada construída colaborativamente com os professores, foi possível compreender as experiências e conhecimentos destes com as práticas gímnicas. Levando em conta essas experiências identificamos um distanciamento da formação inicial desses no que tange ao ensino-aprendizagem dos conteúdos gímnicos na Educação Infantil. Logo, nota-se que a formação continuada ampliou os conhecimentos dos professores envolvendo a temática da Ginástica para o desenvolvimento na Educação Infantil, assim como seus recursos pedagógicos; a compreensão do ser crianças; e a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Despertou uma reflexão crítica dos professores sobre a importância da formação continuada para a formação profissional e aprimoramento da prática pedagógica. Outrossim, a formação oportunizou o desenvolvimento de uma prática mais alinhada aos preceitos educativos para Educação Infantil, contemplando aulas mais prazerosas, lúdicas, inclusivas, liberdade de movimentação, imaginação e criatividade. Deixamos aqui o chamado e incentivo para futuras pesquisas que explorem propostas de formações continuadas para professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil com perspectivas que valorizem a criança como ela é – um ser criança.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Formação Continuada; Brincar e Se-movimentar; Ginástica Brincante.

DUTRA, Eduarda Vesfal. **Playful Gymnastics: a Continuing Training proposal for Early Childhood Education teachers.** Advisor: Andrize Ramires Costa. 2023. Dissertation (Master degree in Physical Education) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

ABSTRACT

This investigation is part of the context of Physical Education in Early Childhood Education, regarding the training of teachers to work at this stage, with the teaching-learning of gymnastics practices. The main objective of this research was to offer and reflect a Continuing Training initiative for Physical Education teachers who work in Early Childhood Education, focused on teaching-learning Gymnastics with children, from the perspective of playing and moving. It was considered appropriate to carry out this research, given the lack of studies that address the topic of Gymnastics in Early Childhood Education, as well as discussions surrounding the training of teachers to work at this stage. Proposals like these demonstrate support for both the initial and/or continued training of these teachers, as well as the democratization of Gymnastics as a subject of children's rights. The research was characterized as qualitative, using the action research method, based on a continuing training program, which was developed over a period of seven weeks. The research collaborators were Physical Education teachers who work in Early Childhood Education in the municipal network of the city of Pelotas/RS. Data were collected from pre- and post-intervention semi-structured interviews, pedagogical letter and field diary. For data analysis, the thematic analysis outlined by Braun and Clarke was used as a technique. From the ongoing training process built collaboratively with teachers, it was possible to understand their experiences and knowledge with gymnastics practices. Taking these experiences into account, we identified a gap in their initial training regarding the teaching-learning of gymnastics content in Early Childhood Education. Therefore, it is noted that continued training expanded teachers' knowledge involving the theme of Gymnastics for development in Early Childhood Education, as well as its pedagogical resources; the understanding of being children; and the importance of playing for a child's development. It sparked a critical reflection among teachers on the importance of continuing education for professional training and improvement of pedagogical practice. Furthermore, the training provided the opportunity to develop a practice more aligned with educational precepts for Early Childhood Education, including more pleasurable, playful, inclusive classes, freedom of movement, imagination and creativity. We leave here the call and encouragement for future research that explores proposals for continued training for Physical Education teachers who work in Early Childhood Education with perspectives that value children as they are – a child.

Keywords: Physical Education; Child education; Continuing Training; Play and Move; Playful Gymnastics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma da organização curricular da EI, em cinco campos de experiências como retrata a BNCC.....	28
Figura 2	Etapas para a realização do estudo.....	49
Figura 3	Reunião de apresentação e convite aos docentes de Educação Física para a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	52
Figura 4	Convite realizado aos docentes e apresentação do grupo do <i>WhatsApp</i>	53
Figura 5	<i>QR code</i> disponibilizado para a participação dos docentes no grupo da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	53
Figura 6	Apresentação e discussão das teorias que fundamentam a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	57
Figura 7	Apresentação das possibilidades da Ginástica Brincante na Educação Infantil.....	57
Figura 8	Atividade do Pano Mágico transformando-se em uma casa em um dia de chuva.....	60
Figura 9	Atividade da Brincadeira com a Fita Mágica em deslocamento pela sala.....	61
Figura 10	Encerramento do primeiro dia da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	62
Figura 11	Roda de conversa para troca de experiências entre docentes, pesquisadora e realidade escolar.....	64
Figura 12	Bola de meia construída por um dos professores de Educação Física participante da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	65

Figura 13	Atividade Fantoche experienciada pelos professores de Educação Física.....	68
Figura 14	Atividade Salsicha Maluca experienciada pelos professores de Educação Física.....	69
Figura 15	Atividade Túnel Divertido experienciada pelos professores de Educação Física.....	69
Figura 16	Atividade Rolamento Gatinho experienciada pelos professores de Educação Física.....	70
Figura 17	Processo de construção das composições coreográficas apresentadas pelos professores de Educação Física.....	71
Figura 18	Apresentações das composições coreográficas pelos docentes de Educação Física.....	72
Figura 19	Canal do LEPGIC no <i>YouTube</i> com o projeto Brincando de Ginástica, disponibilizado para os professores de Educação Física...	73
Figura 20	Apostila didática da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante confeccionada pela pesquisadora e disponibilizada aos professores de Educação Física.....	74
Figura 21	Artigo publicado na Revista Didática Sistêmica com a temática de uma Ginástica Brincante voltada ao livre brincar e se-movimentar da criança, disponibilizada aos professores de Educação Física.....	74
Figura 22	Pose gímnica para o encerramento da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	75
Figura 23	Encerramento da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Identificação dos colaboradores da pesquisa participantes da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	44
Tabela 2	Descrição do Programa de Formação Continuada em uma Ginástica Brincante ministrado a docente de Educação Física.....	51
Tabela 3	Proposta de atividades para cada etapa da Educação Infantil com a temática “conhecendo seu corpo”.....	60
Tabela 4	Organização dos conteúdos da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante do dia 06/05.....	63
Tabela 5	Fundamentos gímnicos desenvolvidos na “aula imaginação e fantasia” com os professores de Educação Física.....	67
Tabela 6	Temas sorteados para a composição coreográfica dos professores de Educação Física.....	71
Tabela 7	Descrição das fases da Análise Temática segundo Braun e Clarke...	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil de acordo com a BNCC.....	26
----------	---	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

EF – Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

EI – Educação Infantil

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

GPT – Ginástica para Todos

ESEF – Escola Superior de Educação Física

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

SMED – Secretaria Municipal de Educação e Desporto

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LEPGIC – Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ginástica, Infâncias e Crianças

AT – Análise Temática

TEA – Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1. PONTO DE PARTIDA	16
2. INTRODUÇÃO	18
2.1 O PROBLEMA E SUA RELEVÂNCIA	18
2.2 OBJETIVO GERAL	22
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
2.4 JUSTIFICATIVA.....	22
3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	25
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	25
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA LEGITIMIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	32
3.4 POR UMA GINÁSTICA BRINCANTE, COM SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS	34
3.5 POSSIBILIDADES DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS DA GINÁSTICA BRINCANTE COM AS CRIANÇAS PEQUENAS	39
4. METODOLOGIA	43
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	43
4.2 COLABORADORES DA PESQUISA	43
4.3 INSTRUMENTOS.....	45
4.3.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	46
4.3.2 DIÁRIO DE CAMPO.....	47
4.3.3 CARTA PEDAGÓGICA.....	47
4.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	48
4.4.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM UMA GINÁSTICA BRINCANTE	49
4.4.2 O DESENVOLVER DOS ENCONTROS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA GINÁSTICA BRINCANTE.....	51
4.5 TRATAMENTOS DOS DADOS	76
4.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	77
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	79

5.1 PRÉ-FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA GINÁSTICA BRINCANTE	79
5.1.1 Aproximação dos Docentes com as Práticas Gímnicas: Conhecimentos e Vivências.....	79
5.1.1.1 Experiência com as práticas gímnicas no contexto escolar	80
5.1.1.2 Experiência com as práticas gímnicas em sua formação inicial.....	85
5.1.1.3 Formação Inicial e a Prática da Ginástica na Educação Infantil: aproximações aos Princípios Educativos da Primeira Infância	89
5.1.1.4 Experiência com as Práticas Gímnicas na Docência	92
5.2 PÓS FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA GINÁSTICA BRINCANTE.....	94
5.2.1 Percepções dos Professores de Educação Física sobre a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	94
5.2.1.1 Aprofundamento na temática da Ginástica na Educação Infantil.....	95
5.2.1.2 Importância da Formação Continuada para a Prática Docente de Professores de Educação Física	103
5.2.1.3 Uma Ginástica Brincante nas aulas de Educação Física na Educação Infantil no Município de Pelotas/RS	105
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	127
A – Roteiro de entrevista semiestruturada pré-intevenção	128
B – Roteiro de entrevista semiestruturada pós-intervenção.....	129
C – Formulário de Inscrição na Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	130
D – Folha em branco para o diário de campo	134
E – Folha para Carta pedagógica	135
F – Carta de anuência	136
G – Apostila Didático-Pedagógica da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.....	137
H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	148
ANEXOS	150
A – Parecer consubstancial do CEP	151

1. PONTO DE PARTIDA

Minha trajetória acadêmica iniciou no ano de 2017 quando ingressei no curso de Educação Física (EF) – licenciatura – na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No entanto, quanto a minha trajetória com a Ginástica, podemos dizer que teve seu início um pouco antes, mais precisamente em 2011, quando fui convidada a ser Baliza de Fanfarra da Banda Marcial da Escola Estadual de Ensino Médio Alfredo Ferreira Rodrigues, localizada no município de Rio Grande/RS. A partir desta minha vivência com a Ginástica, despertei o interesse pela área, culminando com o ingresso no curso de EF, como mencionado anteriormente.

Ao ingressar no curso, meu interesse era trabalhar com a prática da Ginástica, já que grande parte da minha adolescência havia sido marcada pelos conhecimentos ginásticos. Assim, no segundo semestre da graduação, me inscrevi como voluntária no Projeto de Extensão Ginástica Artística para Todos, coordenado pela professora Andrize Ramires Costa, responsável pelas disciplinas de Ginástica na graduação. Com o passar do tempo, me tornei bolsista do projeto e passei a estar cada vez mais envolvida com as questões da Ginástica, das metodologias de ensino e dos conhecimentos necessários para a prática pedagógica junto a práticas gímnicas com as crianças.

Para aprofundar minha compreensão na área da Ginástica, participei voluntariamente do projeto Vivências Gímnicas Universitárias – Ginástica para Todos. Nesse projeto, tive a chance de explorar diversas abordagens da Ginástica, incluindo uma perspectiva mais inclusiva, lúdica e orientada para apresentações. Esta abordagem valoriza os movimentos autênticos de cada indivíduo, representando, em minha visão, uma forma de Ginástica mais alinhada com o ambiente escolar. Além disso, participei ativamente de processos de criação e apresentação de coreografias de Ginástica para Todos (GPT), tanto em eventos presenciais quanto em plataformas *online*. Essas experiências enriqueceram significativamente meu entendimento prático e teórico na área.

Na metade do curso, ao vivenciar as experiências do Estágio Supervisionado II no contexto da Educação Infantil (EI), despertei o interesse em estudar a Ginástica

por outras vertentes, para além de uma visão técnica e esportivizada, mas também como uma prática pedagógica, social e cultural. O Estágio Supervisionado II foi um divisor de águas na minha trajetória acadêmica. Ao iniciar meu estágio com as crianças da EI, pontuei em meu planejamento que iria trabalhar com aquilo com que já havia uma aproximação maior, conseqüentemente com os conteúdos gímnicos.

Assim, baseando-me nos conteúdos de Ginástica que vinha trabalhando nos projetos de extensão da Instituição, elaborei cuidadosamente meu planejamento de estágio. No entanto, nada transcorreu conforme o esperado: naquele momento, eu não conseguia compreender por que não atingia os objetivos das aulas; por que as crianças não conseguiam realizar as atividades propostas por mim; por que não permaneciam em filas como nos projetos de extensão da Instituição; por que não conseguiam completar as atividades em circuitos; por que se cansavam tão rapidamente das atividades que propunha. A habilidade de ministrar aulas parecia fugir de meu alcance, o que me frustrava profundamente, já que não conseguia atender aos objetivos que eu mesmo havia estabelecido para essas crianças pequenas. Eu me questionava incessantemente: por que não conseguia transmitir os conhecimentos gímnicos de forma significativa para essas crianças da EI? Por que não conseguia estabelecer uma comunicação eficaz com elas? Por que parecíamos habitar mundos tão distantes? Essas incertezas se transformavam em um desafio constante durante meu estágio.

Foi a partir destas inquietações que surgiu meu Trabalho de Conclusão de Curso, um estudo teórico, cujo objetivo foi refletir e problematizar possibilidades didático-pedagógicas que proporcionassem uma Ginástica com sentidos e significados para a vida das crianças pequenas, ou seja, uma Ginástica Brincante, considerando-a como o centro do processo; possibilitando-lhe aprender de maneira livre e prazerosa; mais respeitosa, e assim uma prática mais significativa para as suas vidas.

Enquanto uma pessoa curiosa, minhas inquietações não se esgotam apenas com a construção de uma proposta teórica de possibilidades didático-pedagógicas para o ensino da Ginástica na EI. Elas vão além, sendo assim, neste estudo busco entender os desafios e anseios dos professores de EF que compõem o contexto da EI para o desenvolvimento das práticas gímnicas, como também o diálogo destes

professores com as crianças pequenas – e assim, de maneira conjunta, construir uma proposta de Formação Continuada, com abordagens práticas alinhadas às características e aos princípios educativos da EI, práticas pedagógicas da Ginástica que se aproximem ao mundo das crianças pequenas, seu mundo brincante, e, por sua vez, propostas de uma Ginástica Brincante. Podemos dizer que a Ginástica Brincante é uma maneira espontânea e divertida para o desenvolvimento das crianças de hoje em dia, na ampliação do seu campo existencial, é valorizar o protagonismo infantil em sua essência, sua subjetividade e seu livre brincar e se-movimentar.

2. INTRODUÇÃO

2.1 O PROBLEMA E SUA RELEVÂNCIA

A escola desempenha um papel fundamental na formação e educação, proporcionando tempos e espaços necessários para o desenvolvimento e socialização das crianças. No entanto, a abordagem educacional, quando baseada em determinados padrões, pode resultar na institucionalização de experiências escolares moldadas por normas sociais e culturais que exercem forte influência sobre as crianças e seus corpos (KUNZ, 2018). Segundo o autor, a responsabilidade das escolas de integrar as crianças ao mundo social organizado não pode se limitar a uma simples reprodução da realidade. É imperativo que professores e professoras reflitam sobre os desafios das práticas educacionais que reproduzem padrões, uma vez que é incumbência deles/as estruturar os conteúdos, selecionar abordagens didático-metodológicas e priorizar a compreensão de fenômenos de maneira abrangente.

Atualmente, a educação parece estar contribuindo mais para a formação de pessoas que sejam condicionadas ao corpo social e supostamente adaptadas à esfera produtiva (FARIAS et al., 2019). Carecemos de práticas formativas que potencializem o desejo de aprender e estimulem a criatividade, contrapondo práticas que estimulam o individualismo e a competição, elementos essenciais ao contexto capitalista, sob a égide de práticas cujo objetivo se funda na domesticação do corpo. Como afirma Freire (2009, p.157):

[...] não é justo que, em nome da educação, crianças e adolescentes sejam confinados em cubículos de meio metro quadrado (o espaço de movimentação possível de quem senta nas carteiras escolares), quatro horas por dia, cinco dias por semana, duzentos por ano, onze anos, num total de 8.800 horas de confinamento. É chocante, absurda, escandalosa essa educação sem corpo, essa deformação humana.

Para tal, quando abordamos as questões de uma EF para a EI, é fundamental pensarmos em uma EF que não preconize suas práticas a partir de meros exercícios físicos realizados sob comandos, almejando apenas o rendimento físico, cognitivo e motor de forma isolada e alheia à subjetividade humana (KUNZ, 2018). Busca-se, portanto, possibilitar também práticas corporais na perspectiva do Se-Movimentar humano, que privilegia a autonomia criativa e autorregulativa¹ do ser (KUNZ, 2018; COSTA, et al., 2020), assim como os aspectos socioculturais das crianças desta etapa educacional.

A Ginástica enquanto Cultura de Movimento² e, portanto, um conteúdo da EF, é uma prática de direito das crianças que convivem com a EI. Enquanto uma prática pedagógica, possui um papel importante no desenvolvimento das crianças, visto ser uma atividade que possui um potencial educativo deslumbrante, dada a multiplicidade de elementos e manifestações que esta comporta, assim como a sua capacidade para estimular a criatividade e desafiar a criança no ambiente educacional (GAIO; GÓIS; BATISTA, 2010).

No entanto, apesar de ser uma manifestação que propicia inúmeros benefícios no desenvolvimento de crianças e jovens, a Ginástica ainda é uma prática timidamente desenvolvida no contexto escolar e pré-escolar (AYOUB, 2004; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2017; OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020). Da mesma forma, ela possuiu (e ainda possui) muitas estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em procedimentos, técnicas, regras, sendo associada diretamente à ordem e à disciplina, o que resulta, por vezes, na obediência incondicional da criança e na autoridade inquestionável do adulto (COSTA et al., 2020).

¹ A ginástica, como prática corporal autorregulativa, pode ser uma possibilidade pedagógica para uma EF centrada no sujeito. Nesse contexto, a palavra "autorregulativa" se refere à capacidade do sujeito de regular e controlar suas próprias ações e movimentos corporais, sem depender exclusivamente de comandos externos. Essa maneira de interpretar a Ginástica pode ajudar que as crianças participem das aulas com autonomia e criatividade (COSTA, et.al, 2020)

² O conceito de Cultura de Movimento refere-se às relações existentes entre as formas de se movimentar e a compreensão de corpo de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura. Trata-se de um conhecimento que permite a compreensão do mundo por meio do corpo em movimento no ambiente, cultura e história (KUNZ, 1991; KUNZ, 2004; MENDES; NÓBREGA, 2009).

É possível que quando há a oportunidade de desenvolver a Ginástica na EI, ela acaba sendo ensinada por metodologias que não contemplam o mundo vivido da criança, orientadas por uma prática construída a partir de atividades com início e fim determinados, com movimentos padronizados e técnicas rígidas (AYOUB, 2007; COSTA, et.al., 2020). Entretanto, na fase pré-escolar, as crianças ainda não estão preparadas para o desenvolvimento de especificações e fragmentações das manifestações da Cultura de Movimento, e isso se torna desinteressante e frustrante para elas.

A criança é, por natureza, um ser brincante. Para ela, a brincadeira é mais do que apenas diversão; é a forma como explora, se relaciona e compreende o mundo, fazendo-o de maneira livre e espontânea (COSTA, 2017). Quando são submetidas a atividades totalmente direcionadas, com regras rígidas e resultados predeterminados, essas atividades muitas vezes não conseguem atender às necessidades fundamentais da criança. Pior ainda, podem inibir a expressão de sua autonomia, criatividade, liberdade e imaginação, reduzindo-a a uma mera executora de tarefas. As crianças anseiam por oportunidades que lhes permitam explorar um amplo leque de possibilidades, descobrir a si mesmas e aos outros, interagir com os objetos ao seu redor, liberar sua criatividade, imaginação e seu livre brincar e se-movimentar.

Todavia, o papel do professor na EI é crucial no processo de ensino-aprendizagem. Ele deve ser capaz de discernir as habilidades e limitações de cada aluno, criando um ambiente propício para que essas capacidades sejam percebidas e desenvolvidas pelos próprios estudantes. No entanto, para atingir esse objetivo, o professor precisa ter conhecimentos e disponibilidade para relacionar-se com as crianças, valorizando-as e aceitando-as da maneira como se apresentam, sem tentar “modelá-las” a sua semelhança (COSTA, 2017).

Apesar dessa necessidade fundamental, observamos que muitos professores de EF, ao entrarem na EI, enfrentam dificuldades ao relacionar-se com as crianças pequenas. Isso ocorre porque muitas vezes não compreendem verdadeiramente o ser que convive naquele ambiente – o Ser Criança –, e também porque não estabelecem diálogo com outras áreas do conhecimento que poderiam enriquecer essa compreensão.

Ainda se evidenciam lacunas substanciais na formação inicial desses professores destinada a capacitá-los para o ambiente da EI (SAYÃO, 2002; GOMES, 2012). Essas lacunas decorrem, em grande parte, do fato de que o currículo dos programas de formação inicial em EF estão fortemente amarrado a uma perspectiva biologicista e universal do desenvolvimento infantil, influenciada por autores da Psicologia do Desenvolvimento e do Comportamento Motor. Conseqüentemente, essa abordagem não reconhece a criança como um sujeito detentor de direitos, como um agente cultural e como um protagonista ativo em seus próprios processos de socialização. Tais aspectos são destacados nos direcionamentos oficiais que regem a Educação Básica no Brasil (MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018).

Quanto aos conhecimentos essenciais necessários para o trabalho com as práticas gímnicas na EI, é notável que também existem lacunas significativas. Os cursos de formação inicial parecem não oferecer conhecimentos específicos cruciais para o ensino dessas práticas no ambiente escolar (BARBOSA-RINALDI, 1999; PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009; RAZEIRA, et al., 2016; OLIVEIRA, 2022). À vista disso, o presente estudo tem como foco discutir os desafios e anseios dos professores de EF atuantes na EI para trabalhar com os conteúdos gímnicos, assim como planejar e vivenciar experiências formadoras neste contexto, buscando superar as barreiras entre a Ginástica, a criança, o professor e a escola nessa etapa educacional.

A partir deste contexto, surge então a pesquisa de mestrado acompanhada da seguinte problemática e questões norteadoras: Poderia a ideia da Ginástica Brincante como uma estratégia para o ensino-aprendizagem da Ginástica na EI? É possível pensar em uma Formação Continuada em uma Ginástica Brincante para professores e professoras de EF da rede?

2.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa resulta em ofertar e refletir uma iniciativa de Formação Continuada aos professores e professoras de Educação Física que atuam na Educação Infantil na rede municipal da cidade de Pelotas/RS.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Identificar os conhecimentos e experiências dos professores de Educação Física com as práticas gímnicas;
- Ofertar ações de Formação Continuada aos professores voltadas ao ensino-aprendizagem das práticas gímnicas com as crianças pequenas, sobre a perspectiva do brincar e se-movimentar - uma Ginástica Brincante;
- Avaliar e refletir as experiências formadoras no contexto das práticas gímnicas, buscando superar as barreiras entre a Ginástica, a criança, o professor e a escola nessa etapa da Educação Infantil.

2.4 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização deste estudo se dá, primeiramente, a partir dos interesses em ampliar meus conhecimentos acerca da problemática da Ginástica na EI, que vai surgir a partir da minha experiência com a Ginástica ao longo da minha trajetória de vida e acadêmica, juntamente com inquietações vinculadas à experiência com Estágio Supervisionado II que não puderam ser completamente respondidas apenas com o Trabalho de Conclusão de Curso. Desse modo, aprofundo minhas inquietações a partir desta dissertação de mestrado, na procura de amparar esta distância entre a Ginástica, a Infância e a Escola (AYOUB, 2004; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2017; OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020).

Além disso, é crucial destacar que esta pesquisa desempenha um papel significativo na redução da lacuna existente nos estudos relacionados à prática pedagógica da EF na EI, particularmente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da Ginástica neste ambiente. A escassez de pesquisas que abordam essa prática no

contexto escolar e pré-escolar é notável. Um estudo realizado por Lisboa e Teixeira (2012) ao analisar a produção científica em teses e dissertações identificou um total de 166 trabalhos sobre Ginástica, porém apenas 9 deles exploraram questões da Ginástica no ambiente escolar. Essa constatação revela uma produção muito limitada no que diz respeito à Ginástica no contexto escolar.

Ademais, um estudo realizado por Simões e colaboradores (2016) ao analisar as produções científicas publicadas em periódicos nacionais na área da EF entre os anos de 2000 a 2015 identificou 340 estudos relacionados à Ginástica. Destes, apenas 56 estudos abordavam a Pedagogia do Esporte, e meros 18 deles discutiam a Ginástica no contexto escolar. Os autores destacam que a produção acadêmica sobre Educação Física Escolar (EFE) não é extensa, o que conseqüentemente reflete na escassez de estudos específicos sobre a Ginástica nesse contexto educacional.

Partindo para a produção de estudos que abordem a Ginástica no contexto da EI, Oliveira, Lopes e Nobre (2019), ao analisarem as publicações dos anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, um dos maiores eventos nacionais referentes à produção em torno da Ginástica, do ano de 2001 a 2018, notaram que apenas 3% das publicações relacionam-se ao desenvolvimento das práticas gímnicas com crianças pequenas, e a maioria desses estudos estavam atribuídos a relatos de experiência. Esses resultados nos fazem pensar que há uma lacuna quanto à importância da Ginástica na EI, resultando no não desenvolvimento desta prática neste contexto, ou no desenvolvimento de modo não significativo para as crianças pequenas que convivem neste ambiente. Desse modo, acaba por privarem as crianças de vivenciarem experiências únicas, que viriam a contribuir para sua formação enquanto ser-estar-no-mundo.

Esta pesquisa tem como objetivo não apenas preencher uma lacuna nos estudos sobre o desenvolvimento da Ginástica com crianças pequenas, mas também contemplar uma prática que esteja em sintonia com o universo infantil e alinhada aos princípios educacionais da EI. Além disso, procura ser uma fonte de discussão nas instituições de formação de futuros profissionais da área e um recurso para auxiliar os professores já atuantes nesse contexto, mas que carecem de conhecimento para ministrar a Ginástica com confiança na EI. Portanto, acredita-se que novas pesquisas que adotem uma abordagem crítica e reflexiva sobre o modo como a Ginástica é

ensinada às crianças pequenas, bem como sobre a prática pedagógica dos professores de EF nessa etapa de ensino, podem contribuir para ampliar as perspectivas de transformação didático-pedagógica da Ginástica no contexto pré-escolar.

No que diz respeito à preparação dos professores de EF para atuar na EI, torna-se evidente que muitas vezes essa formação não está em consonância com os princípios educacionais estabelecidos para essa fase e com a realidade das crianças em idade pré-escolar (MELLO, et.al., 2020). Além disso, observa-se uma lacuna significativa nas pesquisas que exploram esses processos formativos. Como apontado por Martins, Tostes e Mello (2018), há uma notável escassez de estudos que investiguem as complexidades envolvendo a formação dos professores de EF para o contexto da EI. Um levantamento realizado em seis periódicos científicos de destaque na área, no período de 1979 a 2015, revela que apenas três artigos foram dedicados a essa temática. Essa escassez de pesquisa reflete a falta de um entendimento aprofundado sobre a preparação desses profissionais para lidar com as especificidades dessa fase crucial da educação.

Neste contexto, se fazem necessários estudos que busquem entender e escutar os professores sobre seus desafios para atuarem nesta etapa educacional, assim como oferecem subsídio para que a sua prática pedagógica, seja ela com a Ginástica ou com qualquer outro elemento da Cultura de Movimento, possa ser transformada, atualizada e ressignificada ao longo do tempo, visto que só a formação inicial por si só não consegue dar conta da complexidade que é o trabalho docente e as singularidades do ambiente escolar. Portanto, é fundamental oferecer aos professores de EF conhecimentos necessários para uma prática pedagógica com uma Cultura de Movimento adequada para a EI, oriunda de situações concretas de ensino e aprendizagem (GARANHANI, 2005).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A legislação da educação brasileira estabelece a Educação Básica em três níveis de ensino: a EI, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A EI, o foco do nosso estudo, refere-se, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, à primeira etapa da educação básica, a qual é ofertada em creches e pré-escolas, com a finalidade de proporcionar condições para o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 2020). Por isso, é dever do Estado garantir a oferta da EI pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010).

Segundo Basei (2008), esta etapa representa um ambiente de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, por meio da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Corroborando, Silva (2005) traz a EI como o lugar fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação delas com outras pessoas, com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais. Soares (2002) complementa que a EI é o tempo e o espaço onde a criança terá acesso a conhecimentos construídos historicamente e a elementos da cultura universal, e ao mesmo tempo participará desse processo como sujeito sócio-histórico, produtor dessa cultura, que ocorre através de suas interações sociais, nas quais a criança irá descobrir-se, descobrir o outro, descobrir o mundo, experimentando, ressignificando a todo momento sua compreensão e intervenção sobre esse mundo.

A educação de crianças pequenas envolve simultaneamente duas concepções complementares e indissociáveis do processo educativo: educar e cuidar. Nas creches e pré-escolas, deve-se acolher as experiências e conhecimentos construídos pelas crianças, e estes devem ser articulados à proposta pedagógica da instituição, de modo ampliar as experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BRASIL, 2018). Conforme a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), a criança deve ser compreendida como sujeito de direitos, que constrói sua identidade individual e coletiva através das suas interações (BRASIL, 2018). Entende-se ainda que a infância é marcada como um tempo plural, que sofre alterações de acordo com o contexto histórico, político e social em que a criança está inserida.

Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI (DCNEI) ressaltam que a proposta pedagógica das instituições que regem esse nível de ensino deve garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

O documento afirma em sua ementa, no Artigo 9º, que os eixos estruturantes para as práticas pedagógicas nesta etapa da Educação Básica estão estruturados em interações e na brincadeira, ou seja, em experiências nas quais as crianças possam construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, de maneira a possibilitar aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Ademais, na EI devem ser asseguradas condições para que a criança possa aprender e desempenhar um papel ativo nesse processo educativo, que convidem a vivenciar desafios e incentivem à resolução de problemas, possibilitando construir significados sobre si, os outros e o mundo a seu redor. Desta maneira, são assegurados na BNCC **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, como podemos observar no Quadro 1.

Quadro 1: Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na EI de acordo com a BNCC.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EI	
Conviver	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar	De diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	Construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Adaptado BNCC (BRASIL, 2018).

Nota-se que atualmente têm-se buscado uma especificidade para a EI em relação aos demais níveis de escolarização que a sucedem, devido às características e necessidades de cuidado e educação com a pequena infância. Desse modo, têm-se procurado estruturar seus conhecimentos de maneira diferente quando comparada à organização dos conteúdos escolares tradicionais (COSTA, 2017).

Sendo assim, esta organização curricular da EI articula-se de maneira distinta das demais etapas, pelo fato de não ser fragmentada por disciplinas específicas. Nesta etapa, de acordo com a BNCC e amparada nas DCNEI, ela está organizada em campos de experiências, nos quais se denominam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para este nível de ensino. Portanto, “os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018. p.40). E assim, são organizados os cinco campos de experiências, postos na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da organização curricular da EI, em cinco campos de experiências como retrata a BNCC.



Fonte: Adaptado BNCC (BRASIL, 2018).

Destarte, este modelo de organização curricular proposto pela BNCC colabora para que a EI não se estruture a fim de marcar uma antecipação do Ensino Fundamental, mas, sim, que tenha seu foco nas relações educativas e pedagógicas, no cuidar e educar, e no direito das crianças às interações, à brincadeira e à ampliação e à diversificação das diferentes linguagens que as constituem. Portanto:

[...] cabe à professora e ao professor criar oportunidade para que a criança, no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de elementos significativos de sua cultura não como verdades absolutas, mas como elaborações dinâmicas e provisórias” (BRASIL, 2013, p. 93).

Partindo dos campos de experiências propostos pelas BNCC, nota-se que todos conversam entre si, e fazem interlocução com as áreas de conhecimento propostas para esse nível educacional. No entanto, ao mencionarmos o componente curricular da EF, sublinhamos como o que mais se aproxima destes campos a experiência chamada “Corpo, gestos e movimentos”, na qual as crianças, desde muito cedo, exploram o mundo, os espaços, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos por meio do movimento e das diferentes linguagens, como a música, a dança, a ginástica, o teatro, as brincadeiras de faz de conta – assim elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2018). Garanhan (2002, p.109) afirma que:

Na pequena infância o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói primeiramente sob a forma de ação.

Nesta etapa, o corpo das crianças ganha centralidade, pois é a partir dele que ela vai se comunicar com o mundo, com os outros e consigo mesma. A criança utiliza seu corpo, primordialmente, para expressar-se quando está triste, quando está feliz, quando está gostando ou não de alguma situação:

Aos poucos, a criança vai descobrindo que os sons que escutou, e depois produziu, tinham significados, e em seguida entende que pode se comunicar verbalmente com os outros de modo a tornar conhecidas suas necessidades: inicialmente através de sons, posteriormente de palavras e frases, até alcançar o nível de pensamentos e curiosidades. Muitas vezes, nos perguntamos como as crianças podem ser tão espontâneas. Facilmente distinguimos quando uma criança está alegre, triste, assustada, calma. Isso tudo se dá devido ao fato de seus sentidos e seu corpo terem alcançados um maior nível de consciência e ela não quer ocultá-los; pelo contrário, faz questão de expressar seus sentimentos inteiramente (COSTA, 2017, p. 59).

Kunz (2014, p.40) colabora afirmando que a criança, antes mesmo de aprender a falar, já se comunica com o mundo através de seu corpo, através de seus movimentos simbólicos que produzem uma intencionalidade que vão refletir ao mundo vivido das pessoas:

É comum ouvirmos que a criança, antes de aprender a falar verbalmente, fala pelo corpo porque gesticula e se movimenta muito. Isso é um fato. A criança, enquanto não domina os símbolos da linguagem verbal, fala e se entende com o mundo e com os outros por intermédio do movimento que realiza.

É necessário que na EI a criança tenha o maior número possível de experiências corporais, experimentando diversas formas de se movimentar, de compreender a estrutura corporal e tendo a oportunidade de se desenvolver corporalmente através dessas experiências ao longo de sua vida (COSTA *et al.*, 2017). Afinal, a criança é considerada quase sinônimo de movimento, quase sinônimo de brincar, de modo que, se movimentando e brincando, ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens (AYOUB, 2004).

Portanto, a EF, enquanto uma prática pedagógica na EI, tem seu papel fundamental no desenvolvimento da criança nesta fase pré-escolar, visto ser uma área do conhecimento que tem como base a Cultura de Movimento, que possibilita à criança desfrutar da diversidade de experiências por meio de situações nas quais ela possa criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre

o movimento e suas ações (BASEI, 2008). O autor traz, ainda, que a EF é um espaço onde a criança com seu corpo, com os materiais e com as interações sociais, tem a possibilidade de resolver problemas, descobrir seus próprios limites, conhecer e reconhecer seu próprio corpo, expressar seus sentimentos, relacionar-se com seus pares e com os adultos, todos estes utilizando como base a linguagem corporal, numa atuação consciente e crítica.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA LEGITIMIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a implementação da Lei 9.934/96 (LDB), a EF passa a integrar a proposta pedagógica da escola, tornando-se assim um componente curricular obrigatório da EI (BRASIL, 2020), sendo necessário considerar que, nesse nível de ensino, a mesma deve ser conduzida para educar a compreensão das manifestações da Cultura de Movimento construída socialmente; todavia, deve também valorizar e sistematizar “o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento” (GARANHANI, 2002, p. 108).

A partir deste ponto de vista, podemos considerar que a inserção da EF no currículo da EI significou um grande avanço para a área, e para a formação integral destas crianças. Desde a promulgação da Lei, nota-se que as discussões em torno da EF na EI vêm se intensificando nos mais diversos campos, mobilizando pesquisadores a analisarem a inserção dessa área do conhecimento na primeira etapa da Educação Básica (CAVALARO; MULLER, 2009; RICHTER; VAZ, 2010); questões relativas à formação docente (AYOUB, 2001; PINTO, 2001; LACERDA; COSTA, 2012; MARTINS, 2015; SAYÃO, 1999); e as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto (DEBORTOLI, 2008; MELLO; SANTOS, 2012).

Todavia, temos como percepção que somente um imperativo legal não garante de fato a inserção da EF automaticamente na EI. De fato, apesar de a legislação definir a obrigatoriedade da EF na Educação Básica, não está explícito quem deve atuar com esse componente curricular na EI, deixando incertezas sobre qual profissional deve tratar desta área de conhecimento com as crianças pequenas (BOTELHO, 2022). Logo, se olharmos para os documentos que regem a educação no atual momento (BNCC e DCNEI), estes também não mencionam a EF como um componente

curricular, nem mesmo indicam a presença de um professor especialista³ para atuar com essa área do conhecimento na EI (MELLO, et al., 2020).

Portanto, como aponta Botelho (2022), amparado por Mello e colaboradores (2014), geralmente o trabalho pedagógico envolvendo as brincadeiras, os jogos e as atividades rítmicas/gímnicas nas Escolas de EI é atribuído aos docentes com formação em pedagogia. Isto se dá principalmente pela maneira como é articulado o currículo para esta etapa, ou seja, como já mencionamos anteriormente, a EI está alinhada a um contexto não disciplinar e, desta forma, incluir a EF como disciplina a ser ministrada por um professor especialista com a formação na área pode soar contrariamente a esta estrutura. Contribuindo, Ayoub (2001, p.54) ainda ressalta:

A organização curricular em disciplinas com a presença de “especialistas” na educação infantil é uma discussão extremamente complexa que necessita contemplar, de um lado, as hierarquizações presentes entre os(as) profissionais da educação, as quais geram disputas por espaços político-pedagógicos e, de outro, os riscos de uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende a compartimentar a criança.

No entanto, a proposta interdisciplinar prevista pela BNCC também não dá margem de exclusividade ao pedagogo, e ressalta a importância e a necessidade das diferentes áreas dos saberes para a formação das crianças pequenas. Contudo, devido à centralidade do corpo, do movimento, dos jogos e das brincadeiras previstas nesses documentos e nos processos de socialização e desenvolvimento da criança, é possível vermos a presença do professor de EF atuando na EI, tornando-se mais comum em alguns municípios brasileiros (MELLO et al., 2016; MARTINS, 2018).

No município de Pelotas/RS, a Lei 6.245/15 aprovou o Plano Municipal de Educação para o período de 2015 a 2024. Este plano estabelece 20 metas destinadas a garantir a qualidade da educação para os alunos da educação básica no município. No que se refere à EF na EI, uma das estratégias destacadas é a Estratégia 1.25, que visa “assegurar a implementação e projetos, na educação infantil, através de professores especializados nas áreas de arte, música, educação física e; cuidadores nas turmas com alunos especiais, deficientes” (PELOTAS, 2015).

³ Refere-se ao professor com em diferentes áreas de conhecimento (como a Educação Física, Artes, Música, entre outros) para ministrar aulas específicas.

Em consonância com o Plano Municipal de Educação de Pelotas/RS e respaldado pela Lei 11.738/2008, que estipula que dois terços da jornada de trabalho dos professores sejam dedicados às atividades diretas com os alunos, enquanto um terço seja destinado a atividades extracurriculares (preparação de aulas, correções de provas, planejamento, etc.), foram implementados projetos permanentes em todas as escolas de EI (creches e pré-escolas) do município. Estes projetos contam com professores especializados em áreas como artes, música e EF, proporcionando um suporte essencial na EI e buscando garantir uma educação de qualidade, conforme previsto no plano educacional.

Todavia, apesar do avanço observado na área da EF no município de Pelotas/RS, conforme discutido por Mello e colaboradores (2020), essa expansão, por si só, não assegura a consolidação de uma prática pedagógica em EF que esteja verdadeiramente alinhada à lógica da EI e às características individuais e subjetivas das crianças pequenas que convivem nas escolas da primeira infância. Nesse contexto, torna-se imperativo ir além da simples expansão e compreender de que forma a formação e atuação dos professores de EF têm se integrado ao ambiente pedagógico da EI.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

A proposta curricular, baseada e orientada ainda pelas DCNEI, defende as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de cultura e protagonistas dos seus próprios processos de socialização (BRASIL, 2013). Além disso, compreende a formação docente como elemento crucial na construção de uma proposta pedagógica de qualidade, que garanta experiências por meio da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão na produção das culturas infantis (BRASIL, 2013).

Sendo assim, a formação inicial em EF necessita estar comprometida com os sujeitos que compõem o ambiente escolar, já que futuros docentes adquirem conhecimentos científicos e pedagógicos necessários para exercer a profissão docente. Ao dialogarmos acerca das questões relacionadas à formação desses

professores para atuarem na EI, nos deparamos com alguns impasses, que impactam diretamente na legitimação da EF na EI.

De antemão, Sayão (1999), vai explicar que os cursos de formação inicial em EF acabam não priorizando a preparação desses professores para atuarem na primeira etapa educacional. Logo, Pinto (2001) argumenta que as discussões em torno da EI não são comuns nestes cursos, e o foco centraliza-se nos níveis posteriores, especialmente a partir da segunda fase do Ensino Fundamental. Corroborando a temática, Ayoub (2001) acrescenta que o currículo dos cursos de formação inicial em EF tendem a não considerar as especificidades da EI, assim como as singularidades e subjetividades das crianças.

Percorrendo os impasses, em uma pesquisa mais atual, Martins; Tostes e Mello (2018), ao analisarem as ementas e bibliografias de disciplinas relacionadas à EI nos cursos de formação em EF do Brasil, perceberam que concepções de infância e de organização do trabalho pedagógico presentes no currículo desses cursos divergem dos pressupostos preconizados pelos documentos (DCNEI e BNCC) que regem esta etapa, já que parte destes currículos estão amparados por autores da Psicologia do Desenvolvimento e do Comportamento Motor. Nesse sentido, é possível notar que ainda preponderam na EF práticas pedagógicas ancoradas em propostas distantes das orientações legais e pedagógicas para este nível educacional (MELLO et al., 2020).

Contribuindo, Martins; Scottá e Mello (2016) também afirmam que na EF prevalecem práticas que concebem a criança como um ser incapaz, incompleto e dependente, reafirmando a concepção da criança apenas como um “vir a ser”, precisando, assim, ser preparada e moldada para a adultez. Essas práticas, por sua vez, acabam desconsiderando as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de cultura e protagonistas dos seus processos de socialização, e vão ao contrário do que é previsto pedagogicamente para esta etapa.

Logo, na busca de romper com esse *modus operandi* da EF perante a EI, é crucial que o docente tenha conhecimentos necessários para a compreensão e diálogo com a formação de uma criança para além de suas “janelas de desenvolvimento”, já que é possível notar que a presença do professor de EF vem

conquistando espaço, mesmo que de uma maneira tímida, nesta etapa (MELLO et al., 2016; MARTINS, 2018). No entanto, como já mencionamos anteriormente, essa expansão, por si só, não garante a consolidação de uma EF articulada à lógica da EI, e às singularidades e subjetividades das crianças pequenas que frequentam as escolas da primeira infância (MELLO et al., 2020).

Propostas de formação continuada com oportunidade de reflexão e revisão de prática pedagógica, assim como programas de capacitações, têm se mostrado uma rica ferramenta para auxiliar o processo de formação de discentes da área em EF e docentes que já atuam em redes de ensino com a EI, a construção harmônica de currículo e a atuação com esta etapa. Afinal, como aponta Garanhani (2005), é fundamental oferecer aos professores de EF conhecimentos necessários para uma prática pedagógica com a Cultura de Movimento adequada para a EI, oriunda de situações concretas de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, este estudo, almejou construir, junto com os professores e professoras de EF atuantes na EI da rede de ensino do município de Pelotas/RS, uma proposta de estratégia para uma Cultura de Movimento – a Ginástica – que se aproxime do mundo das crianças pequenas, que valorize as singularidades e subjetividades destas crianças que convivem na EI, caminhando, assim, pela perspectiva do brincar e se-movimentar, no sentido de uma Ginástica Brincante.

3.4 POR UMA GINÁSTICA BRINCANTE, COM SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS:

O modo como a Ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças pequenas remete a um ensino técnico e rígido (COSTA et al., 2020), não contemplando seu mundo vivido, suas culturas, seu livre brincar e se-movimentar, a qual, por sua vez, não dá voz e liberdade para elas se desenvolverem de maneira espontânea e libertadora (DUTRA; BOAVENTURA; COSTA, 2022).

Para as crianças, que buscam expandir suas experiências e explorar seus corpos, a abordagem do treinamento e movimentos padronizados não faz muito sentido. Essa perspectiva limita sua curiosidade e inibe suas formas únicas de resolver problemas e formular hipóteses. A individualidade da criança é suprimida diante da

imposição de padrões de movimento que homogeneizam as diversas potencialidades corporais, tratando-as como se fossem idênticas (COSTA et al., 2020).

Para tal, se faz necessário como explana Costa e pesquisadores (2020), pensar-se e refletir a necessidade de uma transformação didático-pedagógica da Ginástica para o ensino-aprendizagem das crianças pequenas, onde se procura abandonar os velhos moldes do treinamento técnico que optam pela rigidez na execução e pelas formas padronizadas de movimentação. Considera-se que:

os objetivos das aulas de ginástica não devem priorizar o aperfeiçoamento técnico para se chegar à perfeição ou à otimização da execução de movimentos e destrezas físicas, mas promover, vivenciar e experimentar a complexidade dos elementos da ginástica de acordo com as capacidades, os interesses e a curiosidade, pois, para as crianças, o interesse está em brincar e se movimentar. (COSTA, et al., 2020, p.10).

Nessa perspectiva, Costa (2015, p. 184) explica que crianças, ao se-movimentarem em uma aula de Ginástica, não são crianças exercitando movimentos tecnicamente ginásticos, mas “são crianças ocupadas com algo que se-movimentam e neste se-movimentar exercem um efeito sobre si e o mundo que as cerca”, principalmente no primeiro septênio, quando elas fazem tudo brincando, em permanente diálogo corporal com o mundo.

A criança é um ser e um “corpo brincante” (RICHTER; BASSANI; VAZ, 2015, p. 19), e a brincadeira, uma vez que está (ou deveria estar) presente em todos os momentos de sua vida como uma das formas de ser e existir no mundo, lhe proporciona a expressão de diferentes sentimentos e a construção de aprendizados no âmbito da cultura. O brincar deveria ser entendido pelos adultos como algo sagrado para as crianças, e que impedir isso é uma “Lebenszug”⁴.

É brincando de forma genuína, original e ontológica que a liberdade e a criatividade podem se manifestar nas brincadeiras: liberdade para decidir sobre suas realizações e criatividade para construir sentidos e significados naquilo que realiza, experimentando, testando hipóteses, duvidando do óbvio, resolvendo problemas e

⁴ Segundo Kunz (2007), essa terminologia remete-se a uma extração da vida sem morrer. A palavra não possui tradução literal do alemão para o português.

enigmas, encontrando e se perdendo nas soluções, fantasiando e se aventurando num mundo que as convida para infinitas possibilidades de ação.

Sob a supervisão de adultos e expropriadas de experiências originais, há atividades que podem não fazer sentido para elas. Como traz Benjamin (2002), são os brinquedos e os jogos, na perspectiva histórica e cultural, que dão os sinais de pertença às crianças, pois não são nenhuma comunidade isolada: elas fazem parte de um povo e da classe a que pertencem. Portanto, o brincar e se-movimentar da criança está relacionado a um contexto sociocultural marcado pelas interações e pelas apropriações promovidas pelo meio em que vivem, seja pela indução, na maioria das vezes, ou pela imposição dos adultos à aceitação de atividades reconhecidas como necessárias (COSTA; KUNZ, 2013). E, assim, destacam-se duas formas de brincar: o brincar espontâneo e o brincar didático.

O brincar espontâneo é aquele que todas e somente as crianças sabem fazê-lo, no qual a imaginação e a liberdade de movimentação se apresentam sem imposições dos adultos em relação ao tempo-espaço e à intensidade dos acontecimentos. Constituem as ações nas quais elas estão envolvidas em total atenção ao que fazem no momento presente. Já o brincar didático, predominantemente ao contexto escolar e sobre o qual a maior parte da literatura acadêmica e científica se debruça, é conduzido pelos adultos que se interessam pela definição dos conteúdos e objetivos da brincadeira, nem sempre atendendo aos anseios da própria criança que brinca (MATURANA; VERDEN-ZÖLLER, 2004).

Conseguir entender o brincar da criança em seu tempo e espaço permite-nos pensar no ser humano e em suas possibilidades corporais, retornando ao mundo da criança, compreendendo e valorizando suas formas de dialogar com o outro, com o mundo e consigo mesma. Esse livre brincar e se-movimentar, conforme Costa e Kunz (2013), implica uma forma de interpretar o mundo pelo agir e estabelecer relações, interação e comunicação com este por meio de experiências corporais espontâneas, sem que se caia num espontaneísmo descompromissado.

Deste modo, Costa e colaboradores (2020) vão expressar a teoria do brincar e se-movimentar como uma maneira de dialogar e transformar essa Ginástica para o ensino-aprendizagem no contexto pré-escolar, pois compreendem que a concepção

considera o sujeito da ação como centro do processo, e não o movimento executado. Esse modo livre de aprender faz com que a experiência de se movimentar na Ginástica pressuponha o tempo vital das crianças, o tempo vivido por elas, considerando a forma peculiar que concebem o seu viver, com atenção para o presente, sem esperar por resultados.

O brincar e se-movimentar constitui a vivência poética da criança no mais amplo sentido: na dimensão lúdica da corporeidade, a criança dialoga com a ética, a estética, a intuição, as múltiplas existências que habitam por meio do faz de conta, a beleza e a magia da vida humana, e outras dimensões que são estruturantes e essenciais para a ampliação de seu campo existencial (KUNZ, 2007; COSTA et al., 2020).

Logo, quando a criança tem liberdade para brincar e se-movimentar, ela desabrocha como uma bela borboleta, num abrir-se em flor que nunca se esgota. Para tal, aspira que lhe ajudem nessa jornada confusa e estranha apresentada pelo mundo dos adultos. Crianças necessitam de equilíbrio e ajuda – não de algemas e lemes. Necessitam de ambientes harmoniosos e de adultos que as ouçam e que lhes deem a devida importância (KUHN, 2016).

Como sustentam Simon e Kunz (2014, p. 390):

[...] como professores, é fundamental criarmos e deixarmos abertas as possibilidades de movimentos das crianças pequenas, pois, assim como o crescimento de um galinho de plantinha, que, se podarmos ou amarrarmos, continuará crescendo, porém não em todo seu esplendor, também as crianças pequenas precisam da liberdade, vivacidade e riqueza da imaginação do brincar-e-se-movimentar para crescer e se desenvolver[...].

Assim, compreendemos a Ginástica a partir do desejo por uma prática corporal livre, criativa e expressiva, símbolos de uma relação contemporânea entre o movimento e o corpo, que amplia o modelo codificado evidente em práticas gímnicas esportivizadas (AYOUB, 2003). E portanto, essa Ginástica sustentada pela teoria do brincar e se-movimentar trazida por Costa e colaboradores (2020) é denominada por Dutra, Boaventura e Costa (2022) como uma Ginástica Brincante, cujas experiências de movimentação devem estar orientadas no campo da imaginação, do prazer, da brincadeira e da autonomia; e no tempo e espaço da criança e da sua liberdade expressiva nos seus processos criativos, possibilitando-se novas formas de execução

das manifestações gímnicas: uma Ginástica que vá ao encontro de seu mundo e seus significados.

A Ginástica Brincante é uma prática construída a partir da teoria do se-movimentar humano – o Brincar e Se-movimentar, o qual tem como objetivo romper com o modo tecnicista como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças pequenas. Essa prática direciona sua atenção para a criança e seu protagonismo infantil, e não para a perfeição e execução dos movimentos executados (DUTRA; SÁ; COSTA, 2022, p. 131).

Notamos que as crianças rolam, balançam, giram, executam saltos ritmicamente, sentem e expressam corporalmente uma Ginástica livre e prazerosa como se estivessem brincando. É nesse sentido que a Ginástica Brincante se apresenta. Esta deve ser uma prática que permite à criança desfrutar do aprendizado com liberdade para devanear e descobrir inúmeras maneiras de conhecer e ressignificar seus movimentos, oferecendo-lhe um ensino que valorize seu protagonismo infantil, e lhe oportunize ser o que realmente é – Ser Criança, sem esperar por resultados futuros, simplesmente deixando-a viver e se descobrir em seu aqui e agora (DUTRA; BOAVENTURA; COSTA, 2022).

Cada criança é um ser individual e, assim, também são suas memórias, seu mundo de vida, sua maneira de se relacionar, e, também, serão diferentes as formas de aprender. É como o ato de ultrapassar uma corda: para cada criança, a corda será algo diferente, com sentidos e significados diferentes e requisitará inúmeras respostas para ultrapassá-la (SIMON; KUNZ, 2014). Algumas crianças irão rastejar para passar pela corda, outras irão pular com os dois pés, outras pularão com um pé de cada vez, mas todas ultrapassam a corda, como a atividade pede.

Sendo assim, refletir e propor uma Ginástica Brincante não significa o abandono dos conteúdos instituídos culturalmente na essência da Ginástica; pelo contrário, pensar em uma Ginástica Brincante exige uma grande responsabilidade do professor, pois implica refletir: como tais conteúdos que compõem o universo ginástico podem ser ressignificados para atender ao mundo da criança? Como oportunizar vivências gímnicas associadas a práticas brincantes que se relacionem com a essência de seu mundo? Como proporcionar uma prática que vá ao encontro do que tanto as crianças procuram e necessitam do mundo, seu livre brincar e se-movimentar?

3.5 POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA GINÁSTICA BRINCANTE COM AS CRIANÇAS PEQUENAS

Pautada no brincar e se-movimentar, a Ginástica Brincante apropria-se de elementos norteadores para o desenvolvimento desta prática na pequena infância, sendo eles: o brincar espontâneo, a imaginação, a criatividade, a curiosidade e a autonomia da criança (DUTRA; BOAVENTURA; COSTA, 2022). Consideram-se como possibilidades didático-pedagógicas para se relacionar com esta manifestação e se aproximar do mundo infantil elementos potencializadores como: a manifestação da GPT, os elementos da natureza e as aulas “estoriadas”.

As práticas realizadas em contato com a natureza são grandes possibilidades significativas para o desenvolvimento das práticas gímnicas com as crianças. São atividades que podem ser desenvolvidas de diferentes maneiras e espaços variados, atividades em contato com terra, água, plantas e relações com animais, as quais são grandes estimulantes espontâneas das brincadeiras imaginativas (SIMON; KUNZ, 2014). Dessa maneira, acreditamos que a possibilidade de estar em contato com a natureza, seja de modo real ou no imaginário, permite às crianças a sensação de liberdade, do prazer de estar livre, e esta oportuniza alcançar o diálogo próprio com seu mundo, no seu livre brincar e se-movimentar. Assim:

[...] subir em árvores, por exemplo, é uma prática comum que para muitos pode ser considerada perigosa, coisa de criança arteira, mas para as crianças está interligada à superação de limites, sensação de realização. Elas sobem em árvores em busca do novo, do desconhecido, do desafio, da liberdade [...]. (PIZANI; BARBOSA-RINALDI, 2010).

Além da sensação de liberdade e superação que a criança sente ao desfrutar os movimentos gímnicos em contato com a natureza, nós compreendemos que este contato também possibilita que ela reconheça seu corpo em diferentes situações, ou seja, é muito diferente realizarmos um salto ou uma “cambalhota” na grama e realizá-los novamente em contato com a areia, com a água, com folhas de árvores: são situações que despertam sensações díspares em nosso corpo – principalmente no corpo da criança que está se descobrindo a todo instante.

Não obstante, notamos que a imaginação se apresenta como uma das possibilidades da criança de se comunicar com o mundo através de sua sensibilidade, assim como de adquirir experiências significativas de descobertas deste seu mundo e

de um contato corporal (BERLEZE, 2016). Em concordância, Surdi (2014) aponta que a imaginação e o brincar são elementos essenciais para o relacionamento das crianças com o mundo.

Sendo assim, trabalhar com os conteúdos gímnicos a partir de aulas estoriadas se torna muito importante para o desenvolvimento das crianças pequenas, visto que explora em sua maior amplitude a imaginação e a fantasia desse ser, apresentando um imenso poder para abrir o leque de possibilidades ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos movimentos gímnicos.

Simon e Kunz (2014) apontam que as atividades sem estória geralmente são consideradas chatas e sem graça pelas crianças pequenas; já quando esta parte de um contexto ou estória inicial, geralmente é realizada com mais alegria, empenho e desembaraço por elas. Este tipo de prática permite que a criança devaneie em variadas realidades, tempos e lugares, onde, através da narrativa, são vividas imagens as quais se formam e ganham vida no enredo permeado pela imaginação.

Logo, a GPT, uma prática gímnica que possui em sua essência o caráter de ludicidade, a abertura ao divertimento, a brincadeira, sua orientação ao prazer pelo movimento, a coletividade, a ludicidade e a não competitividade (AYOUB, 2004), mostra-se uma possibilidade-pedagógica essencial de ser desenvolvida com as crianças pequenas. É uma prática que contempla eixos norteadores para seu processo de ensino e aprendizagem, sendo eles quatro princípios balizadores para seu processo educativo: diversão (*fun*), aptidão física (*fitness*), fundamentos (*foundations*) e amizade (*friendship*) (HENRIQUE et al., 2022).

Ao abordar o desenvolvimento dos conteúdos gímnicos com as crianças pequenas, a Ginástica Brincante prioriza e valoriza principalmente o primeiro princípio defendido pela GPT - o (*fun*), que se refere ao componente lúdico de qualquer atividade e/ou experiência que está intrinsecamente relacionado à “diversão”. Essa abordagem lúdica proporciona à criança a compreensão abstrata, tornando a aprendizagem mais simples e significativa, tendo assim referências do que está aprendendo (RODRIGUES; CARRETTA; GENTIL, 2021).

Nota-se também que a GPT é a prática gímnica que mais se aproxima das peculiaridades da Educação Física Escolar, visto que possibilita abordar todos os

demais campos de atuação da Ginástica, a utilização de materiais variados, adaptados e equipamentos específicos; os movimentos gímnicos que podem ser transformados, atribuindo novos; o trabalho com grande quantidade de alunos, de idades e habilidades diferentes; a promoção da criatividade, da criticidade, da imaginação, da inclusão e do prazer pela prática (TOLEDO, TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

Esses elementos norteadores se tornam essenciais para o ensino e a aprendizagem de uma Ginástica que esteja mais em sintonia com o universo infantil e com os princípios educativos da EI. Contudo, a proposta da Ginástica Brincante vai além. Essa prática está pautada na perspectiva do brincar e se-movimentar, tendo como principal objetivo valorizar o brincar espontâneo das crianças e proporcionar a elas uma compreensão dos movimentos gímnicos a partir de seus próprios corpos (vivididos). Envolve os movimentos autênticos de cada criança, movimentos que são parte intrínseca de seu mundo brincante, dotados de significados e sentidos criados pelas próprias crianças para si mesmas, em vez de serem ditados por uma perspectiva adultocêntrica.

Como aponta Merleau-Ponty (1999), o corpo não é objeto ou resultado de um conjunto de conceitos ou ideias; ele é, sobretudo, vivido na intencionalidade e na presença, revelando o sujeito que percebe, assim como o mundo é percebido. Compreendemos que a significação se faz pelo corpo, sendo preciso reconhecer que ele é “uma potência aberta e indefinida de significar” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 263), ou seja, ao mesmo tempo que aprendemos um gesto, temos a possibilidade de reconstruí-lo, direcionando-nos a um comportamento novo ou a uma nova interpretação.

Assim, Merleau-Ponty (1999) traz que a linguagem corporal é poética e deve ser entendida como obra de arte. E, por sua vez, a concepção do se-movimentar faz referência à superação dessa imagem do corpo objeto, “corpo-substancial”; e centra-se na ideia de “corpo-relacional”, corpo vivido. Representa, então, a abertura de possibilidades para que o sujeito que se movimenta reconheça e compreenda seus limites, a fim de que se “torne ele próprio” (KUNZ, 2007, p.11) e aprenda a experimentar, pelo diálogo de perguntas e respostas, o seu próprio “campo existencial” (KUNZ, 2020, p. 17).

Sendo assim, a proposta de uma Ginástica Brincante, requer uma grande responsabilidade do professor da EI, pois seu papel nesse processo passa a ser de um interlocutor (COSTA, 2017), que orienta o conhecimento, estimula questionamentos e curiosidades das crianças sobre as resoluções de problemas dos movimentos, sem a privação da liberdade, da curiosidade e da vivacidade delas. Todavia, isso não quer dizer que ele deve deixá-las soltas para aprenderem tudo sozinhas, sem orientação e segurança. O professor, como um interlocutor, passa a confiança e segurança de que elas necessitam, porém não restringe o conhecimento a uma única maneira de aprender: ele as deixa livres para descobrirem qual a melhor maneira para saltar, rolar, balançar e equilibrar. Um professor que for um bom interlocutor, atento, aberto, e admirador da criança, perceberá quando ela expressa a necessidade de cuidados!

É nessa lógica que construímos colaborativamente com os professores e professoras de EF que atuam com a EI no município de Pelotas/RS, a proposta de uma Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, sob a perspectiva do brincar e se-movimentar.

4. METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pelo método de pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1996), é uma ação que se constitui na resolução de um problema coletivo, em que o pesquisador e os participantes do estudo estão envolvidos de maneira conjunta. Corroborando, Silva (2012) aponta que a pesquisa-ação tende a contribuir com os estudos que têm seu desenvolvimento em um contexto educativo específico e que objetivam uma mudança de determinados hábitos consistentes no contexto das práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar.

Sobre a relevância da pesquisa-ação no contexto educacional, Thiollent (2011) destaca que:

Um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e ao grupo de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora (THIOLLENT, 2011, p. 8).

Assim, a pesquisa-ação destaca-se por conceder espaços de diálogos e compartilhamentos aos participantes, envolvendo tanto o pesquisador quanto os sujeitos em busca de soluções para os desafios enfrentados no contexto em que estão imersos.

4.2 COLABORADORES DA PESQUISA

Como aponta Gaya e colaboradores (2016), nas pesquisas qualitativas, a seleção dos sujeitos é normalmente intencional e voluntária. Então, o pesquisador seleciona e convida os sujeitos que ele reconhece que serão capazes de lhe fornecer as informações inerentes às suas questões de pesquisa. Sendo assim, toda a seleção dos sujeitos da pesquisa nos estudos qualitativos dá-se em função dos objetivos do pesquisador.

Como trazem Gaya e Colaboradores (2016), mesmo que a seleção dos participantes ocorra de forma intencional e voluntária nas pesquisas qualitativas, esta

seleção precisa ter seus critérios claramente esclarecidos, para que o estudo alcance com êxito os objetivos pretendidos. Desse modo, referente a esta investigação, foram considerados com critérios de inclusão para este estudo:

- Professores e professoras de EF que atuam na EI na rede municipal da cidade de Pelotas/RS.
- Aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Participaram de todas as etapas propostas da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.

Logo, foram excluídos dos estudos aqueles professores e professoras que não participarem de todas as etapas da pesquisa.

Buscando atingir os objetivos desta investigação, participaram do estudo enquanto colaboradores, 10 professores e professoras de EF atuantes na EI da rede municipal da cidade de Pelotas/RS. Para preservar a identidade dos colaboradores do estudo, cada docente recebeu o nome de um personagem de histórias/desenhos infantis. Na tabela a seguir é possível observar a identificação dos colaboradores da pesquisa que participaram da formação continuada em uma Ginástica Brincante:

Tabela 1: Identificação dos colaboradores da pesquisa participantes na Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.

Docente	Titulação	Tempo Formação Inicial	Instituição de Formação Inicial	Etapa de Atuação	Carga Horária	Tempo de atuação na EI
Cinderela	Mestrado Completo	9 anos	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Médio	54h	Dois meses
Mônica	Graduação Completa	10 anos	Faculdade Anhanguera	Educação infantil, Anos Iniciais	20h	5 anos

Bela	Especialização Completa	10 anos	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio	40h	3 anos
Sininho	Graduação Completa	4 anos	Claretiano - Centro Universitário	Educação infantil	44h	Dois meses
Rapunzel	Doutorado em andamento	12 anos	Faculdade Anhanguera.	Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos	30h	5 anos
Minnie	Mestrado Completo	14 anos	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Educação infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio	53h	Dois meses
Branca de Neve	Especialização Completa	8 anos	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Educação Infantil	30h	3 anos
Ursinho Pooh	Graduação Completa	3 anos	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	Educação Infantil e Anos Iniciais	20 h	3 anos
Frajola	Especialização Completa	13 anos	Faculdade Anhanguera	Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais	10h	5 anos
Moranginho	Especialização Completa	14 anos	Faculdade Anhanguera	Educação infantil	30h	5 anos

Fonte: elaborado pela pesquisadora

4.3 INSTRUMENTOS

Com o objetivo de obter informações detalhadas sobre o desenvolvimento ou a ausência da Ginástica na EI, bem como os conhecimentos e experiências dos professores com os conteúdos gímnicos, juntamente com suas perspectivas sobre a formação continuada, empregamos uma abordagem de coleta de dados combinando três técnicas: entrevistas semiestruturadas, diários de campo e cartas pedagógicas.

4.3.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Para Manzini (1990), a entrevista semiestruturada é um instrumento que foca em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, posteriormente complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre, e as respostas não estão condicionadas a uma padronização. Corroborando, Gaya e colaboradores (2016) explanam que, através das entrevistas semiestruturada se pode obter informação abundante tendo em vista a sua flexibilidade e adaptação a situações especiais.

Ademais, a entrevista semiestruturada pode ser empregada para atender a três fins principais: o primeiro pode constituir-se em instrumentos de análise exploratória, quando ajuda a identificar variáveis e relações entre elas, sugerir hipóteses e guiar outras fases da pesquisa; o segundo pode ser o principal instrumento da pesquisa e, como tal, tratam de medir diretamente as variáveis do projeto; e o terceiro, mas não menos importante, pode complementar outros métodos pesquisa, para validá-los, aprofundar as informações, dentre outros (KERLINGER, 1980).

Tratando da nossa investigação, podemos dizer que a entrevista semiestruturada serviu principalmente para atender ao primeiro fim, buscando assim identificar de maneira exploratória quais os conhecimentos e experiências dos professores professoras de EF com as práticas gímnicas e como dialogam com estes a sua prática pedagógica na EI. Assim como, serviu também para compreender as perspectivas dos professores referentes a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante. Sendo assim, a entrevista semietruturada que compõe este estudo foi realizada de maneira pré e pós intervenção, ou seja, da formação continuada, seguida de um roteiro (Apêndice A e B).

A entrevista pré-formação foi realizada em dois momentos: a primeira parte foi realizada a partir de um questionário de identificação anexado juntamente no formulário de inscrição (Apêndice C) para a participação na Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, através de um formulário no *Google Forms*. Já a segunda etapa foi realizada a partir de uma entrevista *online*, via *Google Meet*, com questões de respostas abertas sobre a identificação dos conhecimentos e experiências dos

professores e professoras a respeito dos conteúdos gímnicos; a aproximação dessa prática em sua formação inicial alinhada aos preceitos educativos previstos para a EI, assim como os desafios desses professores para atuarem com as práticas gímnicas no contexto da EI.

A entrevista pós-formação também foi realizada de maneira *online*, com questões abertas, contemplando a perspectiva dos professores e professoras de EF a respeito da sua participação na Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, e sua prática pedagógica para atuar com as práticas gímnicas no contexto da EI.

4.3.2 DIÁRIO DE CAMPO

Conforme Falkembach (1987), o diário de campo representa uma ferramenta científica empregada pelo pesquisador, destinada a registrar as observações cruciais como fontes de informações; ele compreende anotações dos eventos testemunhados ao longo de um período específico, sendo de natureza descritiva e reflexiva. Neste contexto, o diário de campo foi empregado para documentar as atividades durante todo o processo da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, bem como para as coletas de dados. Dessa forma, esse instrumento foi constituído por um caderno (folha) de registros que detalhava todas as aulas ministradas e relatos observados durante esse processo formativo (Apêndice D).

4.3.3 CARTA PEDAGÓGICA

Conforme Paulo (2018), a Carta Pedagógica é um estilo de escrita e uma ferramenta de pesquisa que estabelece uma proximidade entre o pesquisador e o participante da pesquisa. Ela representa uma maneira de criar laços de afetividade, comprometimento, empatia, respeito e de registrar uma narrativa em que os participantes da pesquisa desempenham um papel crucial na construção, produção e sistematização de experiências. Esta abordagem se baseia na análise reflexiva e crítica de um documento escrito (PAULO, 2023).

De acordo com Camini (2012), uma Carta Pedagógica deve interagir, comunicar e incentivar um diálogo pedagógico. Dessa forma, as Cartas Pedagógicas têm a capacidade de recordar experiências vividas, registrando ações individuais e coletivas conforme indicado pelos participantes da pesquisa (PAULO, 2023). Além

disso, em nosso estudo, esse instrumento foi empregado para enriquecer os dados relativos ao processo de formação continuada e para capturar a perspectiva dos professores e professoras em relação às suas experiências e vivências durante esse processo (Apêndice E).

Da mesma forma que no estudo de Ayoub (2012), a escolha pelo formato de carta surgiu de forma intuitiva, oferecendo uma maneira mais fluida, livre e pessoal para expressar ideias. Diante de uma folha em branco, sem linhas delimitadoras, cada indivíduo foi convidado a reconstruir suas memórias da participação na Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.

Inspirados pelo estudo de Ayoub (2012), os professores foram orientados a escrever essas cartas para alguém significativo, um interlocutor que se tornaria um parceiro nessa jornada de narrar suas experiências, alguém que estimularia a viagem às memórias muitas vezes esquecidas. Este interlocutor serviria como um elo vital entre o que foi vivenciado durante a formação e as perspectivas desses docentes.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

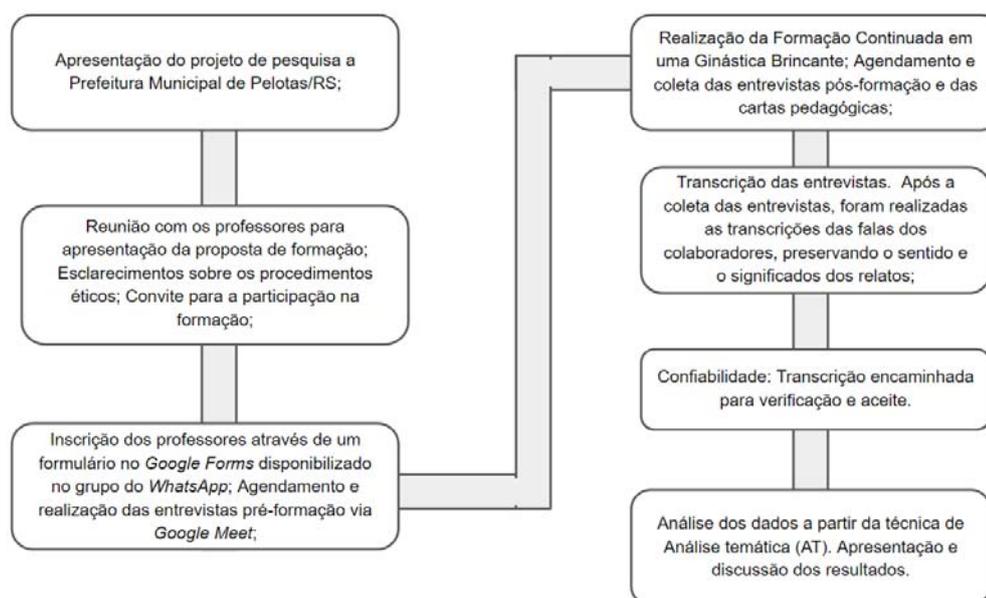
Quanto aos procedimentos, inicialmente, estabelecemos contato via e-mail com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas/RS, solicitando autorização para conduzir o estudo (Apêndice F) com os professores de EF atuantes na EI nessa rede de ensino.

Após a aprovação da SMED, em parceria com a mesma, organizamos uma reunião com os professores e as professoras para apresentar a proposta de estudo e convidá-los(ás) a participar da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante. Nesse encontro, discutimos a metodologia do projeto, os objetivos da formação continuada, o TCLE, bem como introduzimos o grupo de *WhatsApp* destinado à formação continuada.

Posteriormente, realizamos as inscrições dos professores interessados em participar da formação continuada por meio de um formulário de inscrição e identificação disponibilizado no grupo de *WhatsApp*. Em seguida, agendamos individualmente com cada professor um horário para realizar a entrevista pré-formação e informamos sobre as datas dos encontros da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.

Após a conclusão da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, programamos novamente encontros com os professores para conduzir as entrevistas pós- formação e coletar as cartas pedagógicas que eles elaboraram. Sendo assim, todas as etapas realizadas no estudo podem ser conferidas a partir da figura 2:

Figura 2: Etapas para realização do estudo:



Fonte: as autoras

4.4.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA GINÁSTICA BRINCANTE

A Formação Continuada em Ginástica Brincante consistiu em um conjunto de ações de capacitação destinadas aos professores e professoras de EF que atuam na EI na rede Municipal da cidade de Pelotas/RS. O principal objetivo dessa formação foi fornecer subsídios para que esses docentes pudessem desenvolver suas aulas de forma mais alinhada aos preceitos educativos desta etapa educacional, cujo foco foi o ensino e a aprendizagem dos conteúdos gímnicos a partir da perspectiva do brincar e se-movimentar (KUNZ, 2018) – uma Ginástica Brincante. Durante o processo de formação, foram realizadas interações que permitiram identificar e dialogar sobre os conhecimentos, experiências e percepções dos professores em relação às práticas gímnicas, bem como os principais desafios enfrentados ao desenvolver essa abordagem com as crianças pequenas.

A formação foi realizada nas dependências da ESEF da UFPel no Município de Pelotas/RS. Foram utilizados enquanto recursos para a formação: uma sala de dança, projetor, caixa de som, tela de projeção, notebook, colchonetes, tatames, fita de Ginástica, arcos, bolas de diversos tamanhos, tecidos, lençol, elementos da natureza (folhas, penas, pinhas, galinhos), balão, pedaços de papel, entre outros recursos pedagógicos.

No âmbito da formação voltada aos docentes, foram organizados um total de sete encontros, cada um com um objetivo no que tange o trato pedagógico. Inicialmente, dois desses encontros foram destinados aos procedimentos iniciais da formação, englobando: a apresentação da proposta aos docentes; a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a organização ou realização das entrevistas pré-formação. Depois foram realizados quatro encontros que tiveram como foco central a imersão na abordagem da Ginástica Brincante no contexto da formação continuada. Esses encontros foram planejados para explorar de forma mais aprofundada a promover a exploração temática, contemplando aspectos teóricos e práticos.

Cada encontro de formação teve uma duração média de duas horas, durante as quais foram exploradas e discutidas as abordagens que envolveram não apenas a compreensão da Ginástica Brincante, mas também reflexões sobre seu trato pedagógico no ambiente pré-escolar, ou seja, sua efetiva prática neste contexto.

Os conteúdos ministrados durante a capacitação foram por meio de atividades cuidadosamente planejadas, visando ampliar a perspectiva das e dos docentes no que diz respeito à inserção de elementos gímnicos nas aulas de EF para crianças na EI. Tais conteúdos abrangeram diversos tópicos, incluindo a compreensão do Ser criança; a perspectiva da teoria do brincar e se-movimentar; as possibilidades didático-pedagógicas que compõem a prática da Ginástica Brincante; as formas de aplicação na escola; confecção de materiais; composições coreográficas; autonomia e interações sociais.

Ademais, após a realização da formação foi realizado um último encontro para a coleta das cartas pedagógicas e realização da entrevista pós. Como também foi disponibilizado aos docentes os certificados de participação, e materiais

complementares a formação, sendo eles uma apostila didático-pedagógica⁵ englobando todos os conteúdos desenvolvidos dentro da formação; artigos para leitura envolvendo a temática desenvolvida com a Ginástica Brincante e também um canal no *YouTube* do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ginástica, Infâncias e Crianças (LEPGIC) com o projeto de Extensão Brincando de Ginástica⁶.

A seguir será apresentado a descrição de cada encontro realizados durante o processo da Formação Continuada em um Ginástica Brincante.

4.4.2 O DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA GINÁSTICA BRINCANTE:

O desenvolvimento da formação continuada para professores e professoras de EF atuantes na EI no Município de Pelotas/RS com a temática de uma Ginástica Brincante pode ser observado a partir da tabela 3:

Tabela 2: Descrição do Programa de Formação Continuada em Ginástica Brincante ministrado a docentes de EF:

Encontros	Programação	Desenvolvimento
1º Encontro	Convite para a formação	Apresentação da proposta do programa e o convite aos docentes.
2º Encontro	Termos e Entrevistas	Entrega dos TCL e coleta das entrevistas pré.
3º Encontro	Compreendendo o Ser Criança A teoria do movimento humano: brincar e se-movimentar;	Dialogar sobre a perspectiva do Ser Criança, a partir de abordagens da Sociologia da Infância; Refletir e discutir as teorias do movimento humano que dialogam com a área da EF.

⁵ Este material complementar foi disponibilizado aos docentes de EF participantes da formação continuada em Ginástica Brincante. Ele abrange todos os conteúdos, atividades e instruções de construção de materiais desenvolvidos ao longo da capacitação, com o intuito de auxiliar os professores após a conclusão da formação.

⁶ O projeto Brincando de Ginástica é um projeto de extensão, que foi criado durante a pandemia da Covid-19 com o objetivo de proporcionar um espaço para as crianças brincarem e experienciar a Ginástica de maneira lúdica durante o período de isolamento social e posteriormente. Dentro do projeto, os professores buscam proporcionar atividades às crianças que resgatem seu livre brincar e se-movimentar a partir de uma Ginástica Brincante.

4º Encontro	Conhecendo seu Corpo	Confecção de Materiais (Bola e corda); Atividades que possam conhecer o seu corpo em diversas dimensões.
5º Encontro	Imaginação e Fantasia	Fundamentos Gímnicos pelo Brincar e Se-movimentar Confecção de Materiais (fita)
6º Encontro	Composição Coreográfica	Montagem e apresentação de uma coreografia.
7º Encontro	Cartas Pedagógica e Entrevistas Pós	Entrega das Cartas e coleta das entrevistas pós.

Fonte: as autoras

No primeiro encontro, ocorrido em 28/03, foi conduzida uma reunião em conjunto com a SMED do Município de Pelotas/RS. O objetivo dessa reunião foi a apresentação da proposta do Programa de Formação Continuada em Ginástica Brincante aos professores e professoras de EF que atuam na EI. Durante essa reunião, a proposta do programa de formação e da pesquisa de mestrado foi didaticamente apresentada, juntamente com os detalhes logísticos da capacitação (encontros para formação, temática da formação, programação de conteúdos e certificações). Além disso, houve o convite aos docentes de EF atuantes na EI para participarem do Programa de Formação. A figura 3, representa o momento de conversa com os docentes:

Figura 3: Reunião de apresentação e convite aos docentes de EF para a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Após o convite aos docentes para participarem da formação, foi providenciada uma explicação sobre o processo de inscrição para a capacitação. Desse modo, criou-se um grupo no *WhatsApp* destinado ao Programa de Formação Continuada em Ginástica Brincante, onde todas as informações pertinentes à formação seriam disponibilizadas. Além disso, um QR code foi fornecido aos docentes para que pudessem acessar esse canal de comunicação, conforme ilustrado na figura 4 e 5:

Figura 4: Convite realizado aos docentes e apresentação do grupo do *WhatsApp*:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 5: QR code disponibilizado para a participação dos docentes no grupo da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Como mencionado anteriormente, o grupo de *WhatsApp* da formação desempenhou um papel central na comunicação entre a pesquisadora e os docentes. Dentro desse grupo, todas as informações essenciais para o desenvolvimento da capacitação foram compartilhadas. Nesse contexto, a fim de tornar as inscrições na formação mais acessíveis, um formulário no *Google Forms* foi disponibilizado diretamente no grupo. Esse formulário solicitou os principais dados de identificação dos professores, além de suas sugestões sobre os dias mais adequados para os encontros da formação continuada. O período para efetuar as inscrições estendeu-se até o dia 01/04 e contou com um total de 16 professores inscritos. Após o encerramento desse período, foi sugerido uma votação dentro do grupo da formação, para os dias dos encontros de acordo com os achados no formulário de inscrição dos docentes.

No momento da inscrição para a formação, cada docente teve a oportunidade de indicar os dias mais adequados para a realização da formação continuada. Nesse sentido, a maioria dos professores sugeriu que os encontros da capacitação fossem condensados em duas sessões de quatro horas cada, em vez de distribuídos em quatro encontros de duas horas como estava previsto anteriormente. Essa mesma proposta foi apresentada para facilitar o acesso dos professores e envolveu a sugestão de conduzir os encontros em duas manhãs de sábado. Dessa forma, os professores não precisariam se ausentar de suas atividades escolares, o que representaria uma solução prática e conveniente. Na votação realizada para escolher os dias, dos 16 professores inscritos, 12 participaram ativamente. Como resultado,

ficou acordado que os encontros seriam realizados nos dias 29/04 e 06/05, conforme a preferência da maioria dos docentes.

A flexibilização na escolha dos dias de formação se revelou um aspecto crucial para o desenvolvimento do programa, visando assegurar uma maior acessibilidade aos docentes, permitindo-lhes participar de forma ativa nesse processo. Essa oportunidade de colaboração na definição dos dias de formação recebeu ampla aclamação dos participantes da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, conforme evidenciado na fala da docente Rapunzel, que enfatizou a importância dessa prerrogativa:

Foi importante, ter dado essa oportunidade da gente poder escolher o dia, e a gente conseguir esgotar durante um turno inteiro, né? Não reduzir a duas horas, como era a proposta inicial! (RAPUNZEL).

Além disso, a flexibilidade demonstrou sensibilidade às demandas dos professores, levando em consideração as exigências pedagógicas e as sobrecargas de trabalho que frequentemente dificultam a participação em programas de formação continuada. Isso foi especialmente relevante para os docentes, como mencionado pela docente Rapunzel, que enfrentam desafios adicionais, como compromissos com o doutorado e disciplinas:

E a forma de garantir a acessibilidade pra gente é muito importante, assim. Porque a gente acaba ficando muito de fora de várias formações por conta dessa demanda pedagógica que a gente tem durante a semana. E sobrecarga de demanda fora do horário de trabalho. Então, pra mim, que ainda tem mais a questão do doutorado, né? Que têm as disciplinas. Então, é muita demanda, é muita sobrecarga. E às vezes a gente fica até desmotivado por não conseguir acessar as formações. (RAPUNZEL).

Logo, após a conclusão das votações para determinar os dias mais adequados para a realização da formação, procedeu-se ao contato individual com cada docente visando ao segundo encontro. No segundo encontro, foi encaminhado a cada professor que havia participado da votação o TCLE. Esse documento permitiu que revisassem os detalhes do estudo e confirmassem a disposição em participar da pesquisa. Além disso, nesse mesmo encontro, a coleta das entrevistas prévias com cada docente, que havia sido previamente agendada, também foi realizada. Do grupo de 12 professores que participaram da votação, um total de 10 entrevistas prévias foi conduzido, uma vez que dois professores informaram que, lamentavelmente, não

poderiam participar da formação devido a questões pessoais. Cada entrevista foi realizada de acordo com a disponibilidade do professor colaborador do estudo, e teve duração média de 45 a 60 minutos.

O terceiro e quarto encontro foram realizados no mesmo dia, ambos na manhã de sábado, no dia 29/04, das 8 horas às 12 horas, nas instalações ESEF- UFPel, especificamente na sala de dança. Esse dia marcou o início da Formação Continuada de uma Ginástica Brincante com professores e professoras de EF que atuam na EI. A formação reuniu os 10 professores colaboradores da pesquisa. Durante esse período, o encontro foi estruturado em dois blocos distintos.

O primeiro bloco teve o foco mais voltado para a dimensão teórica da formação, introduzindo tópicos como a compreensão da criança a partir dos estudos em EF que se entrelaçam com perspectivas da sociologia da infância, e a teoria do brincar e se-movimentar. Embora a primeira parte tenha sido de caráter expositivo, foi deixado claro que deveria haver um espaço de discussão para que pudessem-se contemplar realidades e perspectivas dos professores e professoras do programa, e assim construir juntos esse processo. O que seria de extrema importância para as demais etapas.

Posteriormente foram abordadas questões acerca da Ginástica Brincante, está como estratégia para o ensino e aprendizado das práticas gímnicas com crianças pequenas, bem como suas possibilidades didático-pedagógicas na etapa em questão. Neste momento a discussão foi ampliada para que cada participante também pudesse contribuir de que forma, perspectivando o Ser criança discutido nos tópicos anteriores, como poderíamos desenvolver uma Ginástica que se aproximasse dos preceitos da EI e do mundo da criança. Isso, além de "quebrar o gelo" inicial, propiciou um espaço de partilha de histórias e atividades com suas turmas.

É interessante pontuar que houve docentes que pontuaram não saber como lidar com as crianças pequenas. Alguns eram docentes de séries finais ou Ensino Médio, mas, após uma reformulação curricular no município, estes profissionais acabaram por lidar com faixa etárias menores, como por exemplos bebês. Embora tenha sido uma marca evidente, a dificuldade de atuar nesse contexto, havia um grande movimento para começar a entender esse contexto. Muitos repetiram diversas vezes a falta de formações para essa faixa etária.

Trabalhar com bebês não parece ser o foco do curso de EF, pelo menos não da ESEF/UFPel. Pensando nos anos de formação dos colaboradores e colaboradoras, são formações que têm um caráter mais esportivizado, com vistas para a "prática", o "exercitar-se para..." como colocado por González e Fensterseifer (2010, p.12). O que foi um agente tensionador quando pensamos em discutir e refletir a criança. Se perguntava sobre exercícios prontos para "aplicar" na escola. Esse processo de tensionamento entre o "fazer prático" e a reflexão para algo que se aproximasse de uma prática significativa levou a próxima discussão acerca da relevância do papel do professor nesse contexto de ensino e aprendizado, registrados nas figuras 6 e 7:

Figura 6: Apresentação e discussão das teorias que fundamentam a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 7: Apresentação das possibilidades didático-pedagógicas da Ginástica Brincante para a EI.



Fonte: arquivo da pesquisadora

Após a conclusão do primeiro bloco, foi oferecido um intervalo para *coffee break*, o qual se mostrou também um espaço potencial de discussões. Durante esse período, os professores e professoras, junto a pesquisadora, tiveram a oportunidade de se envolver em diálogos e trocas de experiências enriquecedoras, que contribuíram para o desenvolvimento contínuo da formação. Nesse momento seguiram muitas discussões anteriores, levando a ouvir de uma professora "desculpe não parar de falar, é que não temos espaços assim que reúnam professores para falar sobre suas práticas". Assim como a fala desta docente, muitos outros professores ressaltaram a importância desse momento de troca dentro da formação, como menciona a Docente Rapunzel "eu acho que a formação foi importante pelas trocas que a gente realizou", visto que momentos como estes na grande maioria das vezes não são comuns dentro do contexto escolar.

[...] a formação também proporcionou momentos de conversa entre os professores da rede municipal de Pelotas, o que, para mim, foi bastante importante, porque faltam estes momentos. Eu mesmo, nas escolas em que trabalho só tenho eu de professora de Educação Física, ficando difícil as trocas sobre as problemáticas escolares no município, e também nas aulas de Educação Física. Penso que momentos assim devam acontecer com maior frequência para manter os professores atualizados, e conseqüentemente melhorar a qualidade do ensino da Educação Física na escola (BRANCA DE NEVE).

Já o segundo bloco do primeiro dia de formação teve um foco mais prático, permitindo aos docentes estabelecer conexões entre as teorias apresentadas

anteriormente e a realidade escolar. Dessa forma, esse segundo bloco foi direcionado para a temática de "conhecendo seu corpo", considerando que a EI é uma fase em que a criança está se descobrindo a si mesma, ao outro e ao mundo ao seu redor. Nesse contexto de Ser em um corpo brincante, a brincadeira torna-se a maneira predominante de interação da criança com o ambiente, explorando o mundo através do brincar e do movimentar-se de forma espontânea. Nessa etapa, o corpo da criança ganha destaque, pois é através dele que ela se comunica com o mundo, com os outros e consigo mesma. Desde muito cedo, mesmo antes de aprender a falar, a criança se expressa por meio de seu corpo brincante. Por isso, é crucial que ela tenha a oportunidade de experimentar uma variedade de experiências para se familiarizar com esse novo mundo (COSTA, 2017; KUNZ, 2014).

A partir dessa perspectiva, o segundo bloco foi estruturado incluindo uma roda de conversa e atividades práticas, divididas pelas etapas da EI (berçário, maternal e pré-escolar). Essas atividades tinham como objetivo provocar a reflexão dos docentes sobre como as crianças nessa fase poderiam experimentar oportunidades didático-pedagógicas da Ginástica Brincante para explorar seus próprios corpos. Dentre as questões norteadoras, destacam-se:

Considerando o contexto do berçário, onde lidamos com crianças muito pequenas, surge a questão: como nós, professores de Educação Física, podemos promover a exploração do mundo por meio do corpo brincante delas? Como podemos introduzir a Ginástica Brincante neste espaço? (ROTEIRO FORMAÇÃO DIA 29/04).

O diálogo entre os professores de EF e a pesquisadora possibilitou o desenvolvimento de atividades que proporcionaram essas experiências e a exploração do corpo por meio da Ginástica Brincante para as crianças que frequentam esses ambientes na EI. Na tabela 3, estão apresentadas algumas propostas de atividades e aulas que foram criadas em conjunto para cada etapa da Educação Infantil.

Tabela 3: Propostas de atividades para cada etapa da EI com a temática "conhecendo seu corpo":

Etapa	Materiais	Descrição
Berçário	Tatame; Folhas; Penas; Areias; Pinha; Folha de papel; Fitas; entre outros.	No tatame, é possível posicionar a criança de barriga para cima, ou para baixo e disponibilizar uma variedade de objetos, incluindo elementos da natureza e do cotidiano, como folhas, penas, areia, água e outros (como fogo, desde que seguro). O intuito é proporcionar à criança uma experiência sensorial diversificada. Os objetos podem ser passados suavemente sobre suas mãos, pés e outras partes do corpo.
		Sentado confortavelmente no bebê conforto ou no carrinho, você pode oferecer uma variedade de objetos para que ele explore. Isso pode incluir uma bola pequena, uma bola de maior tamanho de leite, uma bolinha de papel, um balão, um pedaço de fita mimosa e até mesmo uma fita utilizada na ginástica adaptada. Permita que o bebê experimente esse universo de possibilidades, tocando, segurando e interagindo com os objetos.
Maternal	Lençol ou pedaço de tecido comprido.	Com um pedaço de pano vamos realizar atividades que se transformem em diversos objetos ou lugares: Barco Maluco, Ponte Balançando, Casa da Vovó, Cavalo pula-pula e a Cama fofinha.
		Realizar uma atividade de deslocamento pela sala para que eles conheçam várias possibilidades de movimentação do seu corpo pelos espaços. Vamos colocar uma música ou cantar com eles uma cantiga que desenvolva vários movimentos de deslocamento.
Pré-escolar	Fita Mimosa ou Fita de Ginástica	Entregar uma fita de ginástica e deixá-los livre pelo espaço se movimentando, para que possam ir experimentando. Após eles experimentarem bem, propor algumas atividades de movimentação com esses aparelhos.

Fonte: as autoras

Cada atividade proposta era discutida com os professores de EF, explorando como eles poderiam implementá-las com seus alunos da EI. Questões sobre a pertinência das atividades, sua viabilidade com suas turmas e possíveis ajustes para torná-las mais significativas foram abordadas. Adicionalmente, todas as atividades propostas durante a formação foram vivenciadas pelos docentes colaboradores do estudo, como ilustrado nas figuras a seguir.

Figura 8: Atividade do Pano Mágico transformando-se em uma casa em um dia de chuva:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 9: Atividade de Brincadeira com a Fita Mágica em deslocamento pela sala:



Fonte: arquivo da pesquisadora

A fala da Docente Mônica ressalta a importância da vivência pessoal na formação, demonstrando como a experiência prática se traduz em valor pedagógico

tangível. Ao participar ativamente das atividades propostas, ela não apenas adquiriu conhecimento, mas também criou uma conexão autêntica com o conteúdo, algo que se reflete em sua capacidade de compartilhar não apenas o que aprendeu, mas também seu próprio envolvimento.

Eu achei assim que é mais interessante eu vivenciando. Até mesmo porque eles vão me perguntar, ah, mas o que que isso aqui faz? Muitos fazem essa pergunta, entende? Mesmo os pequenos. Ah, senhora, a professora tu já fez isso? Já, já fiz, eu vivenciei. Aí eu levei as fotos, que isso é muito interessante também. Olha onde eu tô, fazendo aquele rolinho. Vocês estão vendo aquele rolinho? Mostrei, ah, mas ela tá ali mesmo. Realmente, eu tô ali mesmo. (MÔNICA).

Após a construção e experimentação das atividades, realizou-se uma roda de conversa conclusiva para encerrar o primeiro dia da formação continuada. Durante essa discussão, abordou-se como os docentes se sentiram ao realizar as atividades, a percepção deles em relação às atividades coletivamente construídas, a viabilidade de abordar a Ginástica Brincante com as crianças pequenas usando essas possibilidades didático-pedagógicas e as impressões do primeiro encontro da formação. Adicionalmente, foi atribuída uma tarefa aos professores: trazer materiais de casa para a confecção de um aparelho gímnico no próximo encontro. O encerramento incluiu a realização de um registro fotográfico dos professores presentes no primeiro dia da formação continuada em uma Ginástica Brincante, conforme ilustrado na figura 10:

Figura 10: Encerramento do primeiro dia da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



Fonte: arquivo da pesquisadora

O quinto e sexto encontro foram realizados de maneira conjunta, da mesma maneira como os encontros anteriores, no dia 06/05, das 8 horas às 12 horas, na ESEF-UFPel. Assim como no primeiro dia de formação, a capacitação deste dia também foi dividida em dois blocos. A organização do segundo dia de formação continuada pode ser observada na tabela 4:

Tabela 4: Organização dos conteúdos da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante do dia 06/05:

	Conteúdo	Descrição
Primeiro Bloco	Roda de Conversa	Realização de uma roda de conversa com os docentes para dialogar sobre a formação continuada em um Ginástica Brincante;
	Confecção Material	Construção e apresentação das possibilidades de confeccionar materiais gímnicos de maneira adaptada;
Segundo Bloco	Fundamentos Ginásticos	Exploração dos fundamentos gímnicos a partir da Ginástica Brincantes (saltar, rolar, deslocamentos, equilíbrios, acrobacias, etc);
	Composição coreográfica	Construção de uma coreográfica a partir de temas norteadores do mundo da criança;
	Apresentação	Apresentação da composição coreográfica construída pelos docentes;
	Encerramento da Formação	Momento de encerramento da formação continuada em uma Ginástica Brincante.

Fonte: as autoras

Conforme apresentado na tabela 4, o primeiro bloco do encontro da formação teve início com uma roda de conversa entre os professores. Essa atividade teve como objetivo compreender como os professores se sentiram após o primeiro dia de formação, se tentaram incorporar as atividades desenvolvidas na formação em suas aulas, quais foram suas principais dúvidas e desafios enfrentados. Além disso, buscou-se explorar as percepções dos docentes em relação às crianças que frequentam a EI, assim como sua compreensão sobre o ser criança e sua relação com um corpo brincante. Assim, o primeiro momento do encontro da formação proporcionou um espaço de troca de experiências entre os docentes e suas realidades, permitindo o diálogo e questionamentos com a pesquisadora. A figura 11

e o relato da Docente Bela nos permite recordar este momento enriquecedor de diálogo.

Figura 11: Roda de conversa para troca de experiência entre docentes, pesquisadora e realidade escolar:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Como menciona a Docente Bela:

A gente acabou usando aquele espaço para trocar. Na minha escola tem isso, na minha escola não tem aquilo, na minha escola acontece de tal jeito. Dá certo isso, não dá certo aquilo. E é muito importante isso, porque aí saiu ideia de que deram certo com outros colegas e que acabou, né, que ajuda na prática. (BELA).

O relato da docente destaca a importância das trocas interprofissionais durante a formação. Esse espaço proporcionou não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também a oportunidade de compartilhar experiências e desafios específicos de cada escola e sala de aula. Essa troca de informações entre os professores de EF permitiu que eles aprendessem uns com os outros, identificando práticas que funcionaram bem em diferentes contextos escolares e adaptando essas ideias para atender às necessidades de suas próprias turmas. Essa colaboração entre colegas de profissão é valiosa, pois não apenas enriquece a formação individual, mas também contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptadas às realidades específicas de cada escola. Essa dinâmica de

compartilhamento de experiências e conhecimentos fortalece a comunidade educacional e aprimora a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Após a roda de conversa, deu-se início à atividade de construção de material gímnico. Como mencionado anteriormente, ao final do encontro do dia 29/04, foi apresentada aos professores de EF uma tarefa para trazerem materiais de suas casas para a próxima sessão, com o fim de criar um aparelho de Ginástica destinado à prática da Ginástica Brincante na EI. Nesse sentido, os docentes foram orientados a trazer pedaços de pano, uma meia-calça velha, folhas de papel usadas e tesouras. Para aqueles que não puderam trazer esses materiais, a pesquisadora os disponibilizou. Dando início à atividade de construção de material, foi criada em conjunto com os docentes uma bola de meia gímnic, visando explorar as possibilidades didático-pedagógicas da Ginástica Brincante com as crianças da EI. Cada professor confeccionou sua própria bola de meia, variando em tamanho, cor e peso. A figura 12 ilustra um modelo da bola de meia construída pelos professores de Educação Física.

Figura 12: Bola de meia construída por um dos professores de EF participante da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Após todos os professores e professoras construírem suas bolas de meia, levantou-se a questão de como outras formas semelhantes de bolas poderiam ser criadas para trabalhar com crianças pequenas. Isso incentivou reflexões para que os

professores pudessem buscar soluções baseadas em suas próprias experiências. Nesse sentido, surgiram sugestões como a criação de bolas menores ou até mesmo maiores; bolas usando os próprios pares de meias dos alunos, possibilitando a confecção conjunta com as crianças utilizando meias antigas e furadas que não são mais utilizadas por eles. Além disso, surgiu a ideia de personalizar as bolas, dando-lhes características como olhos, boca e nariz, o que pudesse proporcionar oportunidades de estímulo à imaginação e fantasia das crianças.

A partir dos relatos dos docentes, fica evidente que a atividade de confeccionar materiais foi recebida de forma extremamente positiva. Essa aceitação abriu um leque de possibilidades para o ensino da Ginástica às crianças pequenas, expandindo assim os recursos pedagógicos disponíveis para os professores de EF na EI. O Docente Frajola mencionou durante o penúltimo encontro:

No segundo último encontro seguimos conversando e daí sim terminamos a tarefa, era uma bola de pano que ficou bem legal e com muitas possibilidades de se trabalhar com as crianças (FRAJOLA).

Em seguida, foram desenvolvidas e experimentadas pelos docentes atividades que pudessem ser realizadas com a bola de meia gímnica junto às crianças. Além da exploração dessas atividades, também foram discutidos com os docentes outros materiais da Ginástica que poderiam ser construídos para serem utilizados na Ginástica Brincante na EI, incluindo a fita da Ginástica e a corda de sacola. Os passos para a confecção desses materiais foram disponibilizados aos docentes por meio de uma apostila didático-pedagógica contemplando todos os conteúdos e possibilidades desenvolvidas durante a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante (Apêndice G) e pelos vídeos do canal do LPEGIC.

Após a primeira parte do segundo dia de formação, foi realizado o *coffe break* que, como no primeiro dia, propiciou uma interação significativa entre os professores, que compartilharam suas experiências entre si, esclareceram dúvidas com a pesquisadora e relataram suas experiências ao implementar essas atividades em suas turmas. Esse momento mostrou-se enriquecedor, contribuindo para o processo de formação continuada desses educadores.

Um momento memorável desse período de interação pode ser exemplificado pela fala da Docente Mônica, que destacou a dificuldade que enfrentava anteriormente em manter seus alunos da EI entretidos por um longo período durante as aulas. No

entanto, após a formação e a implementação das atividades aprendidas, suas aulas se tornaram mais atrativas e envolventes para as crianças. Ela compartilhou:

Professora, a gente fez tal coisa, tu prometeu que a gente ia fazer outra. Ah, vamos fazer. Só que eles não assimilam muito mais que trinta minutos mesmo. Só que essas últimas aulas, olha só, tem dado tão certo, Eduarda, que as vezes eu, as gurias falam, olha, faltam quinze minutos, tu quer levar eles um pouquinho na praça? Meu Deus, como é que eu consegui? Porque tu não consegue. Como é que eu vou te explicar que eles se entrosam em mais de trinta? Eles estão se entrosando em uma hora e pouca. É, então isso é muito bom. Porque é difícil, sabe? É difícil tu conseguir. Tu tá fazendo, tu tá fazendo, e eles querem mais e mais e mais (MÔNICA).

Momentos como esses de trocas de experiências foram marcantes durante a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante. O objetivo da formação não era fornecer atividades e conceitos prontos para serem aplicados e reproduzidos pelos docentes, mas sim promover a construção coletiva de uma prática gímnica próxima ao mundo da criança e aos preceitos educativos da EI. Esta prática deveria surgir da colaboração entre os professores participantes da formação, permitindo assim a construção e reflexão dessa prática para ser desenvolvida posteriormente na realidade escolar com as crianças pequenas que frequentam essa etapa educacional. Como menciona a docente Rapunzel:

Utilizar todo esse tempo para isso e, inclusive, inserir as trocas! Eu acho que isso foi legal também. Faz parte, foi fruto da formação, entende? A gente pode gerar essas trocas. Acho que isso foi bem interessante. E essa possibilidade, esse diálogo com os participantes foi muito importante (RAPUNZEL).

Já o segundo momento da formação continuada foi cuidadosamente organizado para explorar, junto aos docentes, atividades que se relacionam com os fundamentos da Ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar) conforme definido por Soares et al., (1993). O objetivo era abordar esses fundamentos de forma a incorporar as possibilidades didático-pedagógicas da Ginástica Brincante. Baseada no conceito de brincar e se-movimentar, a Ginástica Brincante enfatiza o brincar livre, a imaginação, a criatividade e a autonomia da criança. Portanto, os conteúdos dos fundamentos gímnicos abordados durante a formação receberam o título: “Aula de Imaginação e Fantasia”. A tabela 5 ilustra algumas das atividades que foram realizadas pelos docentes ao longo da formação.

Tabela 5: Fundamentos Gímnicos desenvolvidos na “Aula Imaginação e Fantasia” com os professores de EF:

Fundamentos	Atividade	Descrição
Deslocamentos	Fantochê	Em duplas, deslocar-se pela sala caminhando um por cima do pé do outro.
	Deslocamentos dos bichinhos	Deslocar-se pela sala, imitando bichinhos (borboleta; dinossauro; elefante; sapo; formiga; coelho; e etc.
Saltos	Lagoa do Jacaré	Utilizar corda, tatames, pedaço de pano que possa representar um rio. Contar uma história sobre um jacaré que mora neste rio, e precisamos passar por ele. Como nós podemos passar por esse rio sem que o jacaré nos pegue?
Rolamentos	Salsicha maluca	Deitar todos de barriga para baixo, um aluno vai deitar em cima de todos os outros. Primeiramente todos os alunos irão rolar para o mesmo lado, e depois para o outro lado.
	Croquete	Todos os alunos deitados no tatame ou em um tapete. Ao sinal do professor os alunos vão rolar lateralmente como se fosse um croquete maluco.

Fonte: as autoras

Todas as atividades desenvolvidas ao longo da formação foram experimentadas por todos e todas docentes, proporcionando-lhes a vivência do brincar na ginástica e a oportunidade de refletir sobre como poderiam incorporar essa experiência em suas turmas da EI, seja no berçário, maternal ou pré-escola. Assim como as crianças pequenas estão em fase de descoberta e exploração de seus corpos, dos outros e do mundo por meio do brincar, permitir que os docentes experimentassem essa vivência através do movimento é uma maneira de reavivar neles o sentimento do brincar livre, da imaginação, da criatividade e da autonomia, assim como ressalta a Docente Mônica, “então me veio na mente minha infância e voltei no tempo, lembrando de como brincava e me divertia naquela época”. Isso, por sua vez, capacita-os a transmitir esses momentos de maneira amorosa e prazerosa às crianças, enriquecendo o processo pedagógico entre professor e aluno. Os sentimentos experimentados pelos docentes durante a formação podem ser visualizados nas figuras a seguir.

Figura 13: Atividade Fantochê experienciada pelos professores de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 14: Atividade Salsicha Maluca experienciada pelos professores de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 15: Atividade Túnel Divertido experienciada pelos professores de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 16: Atividade Rolamento Gatinho experienciada pelos professores de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Após a vivência dos fundamentos gímnicos abordados com base nas possibilidades didático-pedagógicas da Ginástica Brincante, deu-se início com os docentes ao conteúdo programado para a formação, que tratava do processo de criação coreográfica. Primeiramente, foi apresentada aos docentes a relevância da composição coreográfica no contexto da GPT, uma vez que essa prática desempenha um papel fundamental na proposta da Ginástica Brincante para o ensino e aprendizado dos conteúdos gímnicos na EI, sobretudo na fase pré-escolar. Dessa forma, os docentes receberam uma explicação sobre como o processo de composição coreográfica é estruturado, além de ser apresentado um exemplo de produção, como a composição "imagin(Ação)", elaborada pelo LEPGIC para um festival online de GPT.

Quando se trata de trabalhar o processo de composição coreográfica com crianças pequenas, a abordagem com os docentes envolveu ideias que sempre se conectam ao universo infantil. A proposta é utilizar temas relacionados ao mundo das crianças, facilitando assim a participação ativa dos alunos nesse processo. Além disso, foi discutido o uso de elementos criativos que estejam próximos do mundo da imaginação e da fantasia, como os próprios brinquedos das crianças, materiais construídos por elas, bem como elementos encontrados na natureza, entre outros. Foi enfatizada a importância de que esse processo seja vivenciado a partir da perspectiva do brincar e se movimentar. Ou seja, que a criança tenha a liberdade de se

movimentar e brincar de maneira livre durante a composição coreográfica. Esse momento deve ser experimentado com prazer, alegria, muita imaginação e brincadeira, permitindo assim que as crianças se expressem de forma autêntica e criativa.

Em seguida, os docentes foram divididos em dois grupos, e um sorteio de temas foi realizado para cada um deles. Cada grupo teve um período determinado para desenvolver uma composição coreográfica que explorasse o tema sorteado, estimulando a busca por soluções para o desafio apresentado. Na tabela 6, estão exemplificados os temas atribuídos a cada grupo de professores.

Tabela 6: Temas sorteados para a composição coreográfica dos professores de EF:

Grupo	Tema	Descrição
Grupo I	Animais na selva	Os movimentos podem representar diferentes animais, como leões, tigres, macacos e cobras, enquanto as crianças se movimentam pela selva imaginária.
Grupo II	Dia de chuva na infância	Os participantes são crianças que precisam inventar atividades divertidas para fazer em um dia de chuva, como dançar em poças d'água e construir cabanas.

Fonte: as autoras

Após a conclusão da construção da composição coreográfica, cada equipe se organizou e apresentou sua produção para os demais professores participantes da formação. A figura 17 e 18 ilustra esse momento vivenciado pelos docentes durante este processo.

Figura 17: Processo de construção das composições coreográficas apresentadas pelos professores de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 18: Apresentação das composições coreográficas pelos docentes de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

A experiência de construir e apresentar uma composição coreográfica pelos docentes inicialmente representou um desafio diferente. Nesse contexto, eles precisaram colaborar e utilizar sua criatividade para criar uma coreografia que estivesse próxima à vivência infantil. No entanto, como menciona a Docente Minnie, essa experiência foi incrivelmente divertida.

[...] Também teve imitação de animais, e uma atividade muito divertida, a ginástica brincante, onde criamos uma coreografia dentro do que foi proposta, onde um grupo fez movimentos da floresta e o outro grupo coisas que poderiam se fazer em dia de chuva (MINNIE).

Encerrando as apresentações, foi conduzido o momento de finalização da formação continuada em Ginástica Brincante. Para encerrar a formação, uma roda de conversa foi realizada para entender as impressões dos docentes ao realizar e vivenciar as práticas apresentadas. Foram explorados tópicos como a viabilidade de aplicar o conteúdo da formação em suas aulas com as crianças da EI e como poderiam desenvolver essas atividades, abordando os fundamentos, a composição coreográfica, a criação de materiais, o livre brincar e se-movimentar na Ginástica Brincante.

Após a discussão, os docentes foram informados sobre o último encontro da formação, que incluiria a elaboração de uma carta pedagógica descrevendo sua experiência na formação e a realização de uma entrevista pós-formação. Além disso, um material complementar foi disponibilizado no grupo do *WhatsApp*, incluindo: a apostila completa da Formação Continuada em Ginástica Brincante, artigos relacionados à temática da ginástica na Educação Infantil, acesso ao canal do LEPEGIC no YouTube com atividades do projeto "Brincando de Ginástica", bem como um convite para participar de um curso de GPT no 42º Simpósio Nacional de Educação Física da ESEF-UFPel. Nas figuras a seguir, é possível visualizar os materiais complementares disponibilizados aos professores de EF.

Figura 19: Canal do LEPEGIC no *YouTube* como o projeto Brincando de Ginástica, disponibilizado para os professores de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 20: Apostila didático-pedagógica da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante confeccionada pela pesquisadora e disponibilizada aos professores de EF:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 21: Artigo publicado na Revista Didática Sistemica com a temática de uma Ginástica voltada ao livre brincar e se-movimentar da criança, disponibilizado aos professores de EF:



GINÁSTICA BRINCANTE: UMA PRÁTICA VOLTADA AO LIVRE BRINCAR E SE-MOVIMENTAR DAS CRIANÇAS

Eduarda Vesfal Dutra*
 Patricia Luiza Bremer Boaventura**
 Andrize Ramires Costa***

RESUMO

Neste ensaio teórico-filosófico, refletimos uma ginástica com sentidos e significados para a vida da criança pequena. Apresentamos, a partir de conhecimentos oriundos de projetos de pesquisa e extensão, perspectivas de uma "Ginástica Brincante", que considera a criança como centro do processo, ressaltando a necessidade da liberdade corporal para brincar e se-movimentar como linguagem imanente ao seu mundo. Notamos que o modo como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças pequenas remete majoritariamente a um ensino técnico e rígido, não contemplando seu mundo vivido. Portanto, desenvolver uma Ginástica Brincante com as crianças pequenas é uma maneira significativa de resgatar e de valorizar o protagonismo infantil, sua subjetividade e seu livre brincar e se-movimentar.

Palavras-chave: Ginástica; Criança; Brincar; Se-movimentar.

Fonte: DUTRA; BOAVENTURA; COSTA, 2022.

Para concluir esse ciclo da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante, foi realizado um registro dessa experiência junto aos docentes, como demonstrado nas figuras 22 e 23.

Figura 22: Pose gímnica para o encerramento da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura 23: Encerramento da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



Fonte: arquivo da pesquisadora

Conforme previamente planejado, após a conclusão da formação continuada, foi promovido um encontro individual com cada docente colaborador da capacitação,

marcando a última etapa desse processo. No sétimo encontro, conduzido no âmbito da formação, ocorreu um encontro online com cada docente, abrangendo a coleta das cartas pedagógicas elaboradas por cada um deles, bem como a realização das entrevistas pós-formação. Dos 10 professores que participaram da formação, apenas um não conseguiu enviar sua carta pedagógica devido a questões de saúde. Todos os demais participantes concluíram esse processo, compartilhando suas opiniões, experiências e vivências adquiridas ao longo da Formação Continuada em Ginástica Brincante. Ao concluir o processo de Formação Continuada em Ginástica Brincante, foi disponibilizado a cada professor participante um link para acessar e receber a certificação de participação na formação, com um total de 16 horas registradas.

4.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Para analisar os dados coletados neste estudo, foi adotado o método de Análise Temática (AT), conforme delineado por Braun e Clarke (2006). Trata-se de uma abordagem qualitativa que visa identificar, analisar, interpretar e reportar padrões (temas) a partir de dados qualitativos. Segundo as autoras, a AT, no mínimo, permite a organização e descrição detalhada do banco de dados; em seu máximo, "o céu é o limite", uma vez que essa análise contribui significativamente para a geração de uma interpretação aprofundada dos dados (BRAUN; CLARKE, 2006).

Este método de análise compartilha semelhanças com procedimentos comumente adotados na pesquisa qualitativa. Características como identificação de padrões, recursividade, flexibilidade, coerência interna nas categorias/temas e diversidade externa entre essas categorias/temas são essenciais em análises qualitativas (BRAUN; CLARKE, 2006). Assim, a AT pode ser aplicada de forma tanto indutiva, centrada nos dados e sem a necessidade de uma estrutura predefinida de categorias ou temas, quanto dedutiva ou teórica, onde parte-se de um conjunto pré-estabelecido de categorias ou temas bem definidos (SOUZA, 2019).

Dessa forma, ao empregar a AT, o pesquisador se imerge em um conjunto de dados empíricos coletados por meio de entrevistas, grupos focais, textos diversos, buscando identificar padrões de significado (BRAUN; CLARKE, 2006). Além disso, Javadi e Zarea (2016) destacam que a AT é versátil o suficiente para lidar com várias formas de dados, incluindo transcrições de entrevistas, respostas de questionários, notas de campo, imagens e vídeos, diversos tipos de textos e documentos, entre

outros. Assim, essa técnica oferece uma gama diversificada de aplicações para diferentes objetivos de pesquisa.

Para utilização dessa análise, Braun e Clarke (2006) indicam a realização de seis fases para o desenvolvimento da AT, sendo elas: Familiarização com dados; Geração de códigos iniciais; buscando temas; revisando os temas; definindo e nomeando os temas; e produzindo o relatório. Na tabela a seguir apresentamos de maneira mais explicativa as seis fases propostas pelas autoras, de modo adaptado:

Tabela 7: Descrição das fases da AT segundo Braun e Clarke (2006):

Fase	Descrição
1) Familiarização com dados	Transcrever os dados e revisá-los; ler e reler o banco; anotar ideias iniciais durante o processo.
2) Gerando códigos iniciais	Codificar aspectos interessantes dos dados de modo sistemático em todo o banco; reunir extratos relevantes a cada código.
3) Buscando temas	Reunir os códigos em temas potenciais; unir todos os dados pertinentes a cada tema em potencial.
4) Revisando os temas	Checar se os temas funcionam em relação aos extratos e ao banco de dados como um todo; gerar mapa temático da análise.
5) Definindo e nomeando os temas	Refinar os detalhes de cada tema e a história que a análise conta; gerar definições e nomes claros a cada tema.
6) Produzindo o relatório	Fornecer exemplos vívidos; última análise dos extratos escolhidos na relação com pergunta de pesquisa e literatura; relato científico da análise.

Fonte: Adaptado de Braun e Clarke (2006) e Souza (2019).

Desta maneira, em nosso estudo podemos dizer que essa técnica de análise foi empregada primordialmente para a realização das análises das entrevistas pré e pós formação e para a análise das cartas pedagógicas.

4.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF da UFPel, sendo aceito pelo parecer 26986719.0.0000.5313.

Foram informados aos sujeitos da pesquisa os procedimentos metodológicos do estudo, e para cada sujeito foi entregue um TCLE (Apêndice H), o qual deveria retornar assinado pelo mesmo, autorizando-o assim a participar da pesquisa.

A participação neste estudo se deu de modo voluntário, e o sujeito poderia decidir não participar ou até mesmo desistir de continuar em qualquer momento do processo. Vale ressaltar, que todos os dados coletados foram mantidos em sigilo e deletados de qualquer dispositivo de nuvem.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os caminhos trilhados e as perguntas investigativas deste estudo resultaram em um material abrangente, englobando as experiências e conhecimentos prévios dos professores de EF em relação às práticas gímnicas. Esse conteúdo também explorou a conexão dessas práticas durante a formação inicial, considerando os princípios educativos direcionados à EI. Além disso, foram examinadas as experiências formativas vivenciadas durante o processo de Formação Continuada em Ginástica Brincante, juntamente com as perspectivas dos professores sobre essa experiência e como ela se desdobrou em suas práticas pedagógicas. Para simplificar a compreensão, os resultados foram categorizados em dois momentos distintos: Pré-Formação e Pós-Formação.

- **Pré-Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:** Nesta fase, foram analisados as experiências e os conhecimentos dos professores de EF em relação às práticas gímnicas, bem como o desenvolvimento dessas práticas durante sua formação inicial. A investigação refletiu sobre a proximidade dessas experiências com os princípios educativos previstos para a EI.
- **Pós-Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:** Nessa fase, foram apresentadas e discutidas as visões dos professores de EF sobre sua participação na formação continuada e como essa experiência influenciou suas práticas pedagógicas no contexto da EI.

5.1 PRÉ-FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA GINÁSTICA BRINCANTE:

5.1.1 Aproximação dos Docentes com as Práticas Gímnicas: Conhecimentos e Vivências:

Antes de oferecer uma Formação Continuada aos professores e professoras, consideramos fundamental compreender quais são seus conhecimentos prévios sobre a temática em discussão. Portanto, foi essencial entender as experiências e conhecimentos que esses professores têm em relação às práticas gímnicas. Esse entendimento foi crucial para planejar e propor uma experiência formativa crítica e reflexiva sobre a Ginástica no contexto da EI. Conforme apontado por Nias (1991 *apud* Nóvoa, 2002, p. 57), o professor é uma pessoa, e uma parte significativa dessa pessoa

é o próprio professor. Assim, a formação não se constrói de uma acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim, por meio de um processo contínuo de reflexão crítica sobre as práticas e pela constante (re)construção de uma identidade pessoal (NÓVOA, 2002).

Sendo assim, ao adentrarmos nas experiências e conhecimentos dos professores e professoras de EF atuantes na EI do município de Pelotas/RS, deparamo-nos com uma diversidade de narrativas acerca das práticas gímnicas. Esses relatos variam desde docentes com uma compreensão profunda da temática até aqueles com experiências mais superficiais. Portanto, apresentaremos as abordagens dos docentes em relação às práticas gímnicas em três categorias temáticas, com base em seus relatos, sendo elas: experiências com as práticas gímnicas no contexto escolar, experiência com as práticas gímnicas em sua formação inicial e experiência com as práticas gímnicas na docência.

5.1.1.1 Experiência com as práticas gímnicas no contexto escolar:

A partir dos relatos dos docentes em suas entrevistas pré-formação, é possível observar que alguns docentes mencionam ter vivido estas experiências durante seu processo escolar, em suas aulas de EF. Dentre estas vivências percebe-se que esta abordagem da Ginástica nas aulas de EF se deu de modo mais esporádico. A Docente Moranguinho, por exemplo, revela ter tido essa experiência durante sua etapa pré-escolar, onde a professora inseriu elementos didático-pedagógicos da Ginástica durante o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ela enfatiza que durante as outras etapas de sua formação escolar, essa prática não foi priorizada.

Eu acho que desde do pré-escolar, que a professora já inseriu. Hoje eu entendo que é ginástica. Que eram saltos, os equilíbrios, o aviãozinho brincando. Ah, tem que fazer um avião. Mas assim, brincadeiras esporádicas. Tipo, salto grupado. Essas coisas mais complexas eu nunca tive. Foi só na faculdade. (MORANGUINHO).

Corroborando essa perspectiva, nas experiências escolares com as práticas gímnicas dos professores, observa-se que quando essas práticas eram incorporadas nas aulas de EF, elas geralmente apareciam de forma isolada ou como complemento de outro conteúdo da aula, sem um planejamento específico ou valorização dessa prática da Cultura de Movimento no desenvolvimento dos alunos. O Docente Frajola,

por exemplo, menciona ter vivenciado essas experiências algumas vezes nas aulas, mas de forma bastante isolada:

E algumas vezes na aula, nas próprias aulas, né, quando estudavam, tinha alguma coisa, né, de virar uma cambalhota, qualquer coisa ali, a gente já pode dizer que pode ser mais ou menos o que tem na ginástica, né? (FRAJOLA).

Por sua vez, a Docente Mônica relata ter tido experiência com a Ginástica somente ao ingressar no quinto ano do Ensino Fundamental. No entanto, essa prática parece não ter sido priorizada como um conteúdo das aulas de EF, surgindo de maneira tímida em alguns momentos, especialmente em dias chuvosos, quando era usada como substituição para outros conteúdos do planejamento da aula.

Então, eu já comecei o quinto ano, eram poucos os momentos de ginástica. Geralmente quando chovia, a gente ia pra uma peça, uma sala de aula fechada, assim, não tinha ginásio, assim, na época... Tinha quando era a educação física mesmo, ela era direcionada sempre na rua, vôlei, né? E futebol pros meninos (MÔNICA).

Alguns estudos têm evidenciado que a Ginástica, enquanto um conteúdo pedagógico, em vez de ser simplesmente utilizada como aquecimento ou alongamento, não tem recebido a devida priorização no contexto escolar, ou seja, esta encontra-se quase ausente do espaço escolar ou desenvolvida de forma incipiente (AYOUB, 2007; SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007; COSTA *et al.*, 2016; BARBOSA-RINALDI, PIZANI, 2017). Nesse sentido, percebe-se que muitos professores tendem a incorporar atividades ginásticas apenas como uma alternativa de aquecimento, envolvendo exercícios básicos ou alongamentos leves, geralmente no ritmo e estilo do professor, e frequentemente no início ou no final das aulas, sem considerá-la como um conteúdo a ser planejado e ensinado de forma consistente e regular (AYOUB, 2007; NISTA-PICCOLO, 1998).

Não obstante, no contexto escolar, a Ginástica se destaca como uma prática pedagógica de grande relevância para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. De acordo com Costa e pesquisadores (2016), a Ginástica é uma prática diversificada que vai além do desenvolvimento de habilidades específicas; ela representa uma manifestação da Cultura de Movimento, viabilizando a inserção social, estimulando a criatividade, proporcionando prazer e promovendo a criticidade. Além disso, contribui para a formação social, cultural e política dos estudantes.

Assim, a Ginástica se revela como uma forma particular de exercitação que oferece diversas possibilidades e experiências corporais valiosas, enriquecendo a Cultura de Movimento e contribui para a formação humana (SOARES; TAFFAREL; ESCOBAR, 1992; GAIO; GÓIS; BATISTA, 2010). Portanto, a Ginástica não deve ser limitada a momentos de aquecimento ou exercícios básicos. Em vez disso, deve ser integrada como um conteúdo central no currículo escolar, compreendendo suas implicações profundas e suas contribuições significativas para a formação humana (MOREIRA et al., 2020).

Na discussão sobre as experiências com as práticas gímnicas no contexto escolar, deparamo-nos com um cenário ainda mais preocupante. Metade dos professores participantes da formação afirmam não ter tido qualquer experiência com Ginástica na escola, nem mesmo superficialmente, como mencionado pelos professores anteriormente. Esse cenário é evidente nas palavras do Docente Ursinho Pooh, que deixa claro que, apesar de sempre ter gostado muito de Ginástica, sua única experiência com essa prática antes da formação inicial foi através da televisão e de brincadeiras livres. A aprendizagem pedagógica e estruturada só aconteceu quando ele ingressou no curso de Formação Inicial em EF na UFPel. O Docente Ursinho Pooh compartilha sua experiência:

Então, assim, eu sempre gostei muito de ginástica, né? Eu via na televisão quando eu era pequeno, mas eu nunca tive a oportunidade de praticar... Então, eu sempre via na televisão, eu sempre via uma criança que fazia estrelinha, cambalhota, né? (URSINHO POOH).

Ele prossegue explicando:

[...] Subia na parede, no portal da porta, assim, né? Com a mão, e eu sempre gostei muito. Então, onde eu via um espaço, na minha casa tinha um corredor bem grande, e eu conseguia fazer estrelinha, assim, o dia inteiro, praticamente, ali no corredor. Então, eu passei a minha infância toda fazendo isso no corredor de casa, na minha rua, às vezes no pátio da escola, mas eu nunca tive aula. Então, eu aprendi, por exemplo, fazer estrelinha, cambalhota, dar mortal em piscina, essas coisas assim. Os rolamentos, apoio, apoio invertido, salto com giro, tudo isso eu fui aprendendo, mas sem ter um professor pra me ensinar. (URSINHO POOH).

A Docente Bela também confirma essa falta de experiência na escola. Segundo ela, nunca teve contato com a Ginástica durante sua infância e adolescência. Sua primeira interação com a Ginástica ocorreu durante a formação inicial:

Eu sempre fui mais dos esportes com bola, então nunca, nem na minha infância, adolescência, não tive contato com ginástica. Então, a minha

experiência realmente foi aquilo que a gente viu na formação nas disciplinas de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Escolar (BELA).

Esse cenário reflete uma realidade que muitos pesquisadores já vêm identificando em seus estudos, onde a Ginástica está se distanciando cada vez mais dos espaços escolares ou sendo desenvolvida de maneira limitada (AYOUB, 2004; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2017; OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020). Professores de EF frequentemente justificam suas dificuldades em ensinar conteúdos de Ginástica em suas aulas, principalmente devido à falta de equipamentos, instalações inadequadas para a prática e, prioritariamente, à falta de conhecimento e insegurança em relação ao conteúdo (OLIVEIRA; LOURDES, 2004; MALDONADO; BOCCHINI, 2015).

Com base no que foi discutido, torna-se evidente que a Ginástica, como um componente educacional, está gradualmente perdendo espaço nas aulas de EF, sendo substituída pelos jogos e esportes (SÁ, et al., 2022). Essa prática, que já foi sinônimo de EF, hoje em dia se afastou do ambiente escolar, sendo mais comum em clubes, academias e centros de treinamento, como apontado por Toledo (1999).

Nota-se, que apesar de a Ginástica ser um componente curricular de direito aos estudantes de EF no Brasil, conforme estabelecido na BNCC (BRASIL, 2018), a efetivação desse direito de aprendizado não é garantida. Como visto anteriormente, muitos alunos podem não ter acesso a conhecimentos ginásticos de forma ampla e abrangente durante suas aulas de EF (HEINEN, 2022; COSTA; GOMES, 2020; COSTA et al., 2016). Assim, como ressaltado por De Sá e colegas (2022), é imperativo que a Ginástica seja ensinada de maneira apropriada e diversificada nas escolas, incorporando todas as suas expressões e potenciais, para que os estudantes possam verdadeiramente exercer seu direito de aprendizado e desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas por meio dessa prática.

As autoras também enfatizam em sua pesquisa, que para assegurar a qualidade da Ginástica nas aulas de EF nas escolas, é fundamental levar em consideração o contexto social, a capacitação dos professores e a abordagem apropriada e variada desse conteúdo, englobando todas as suas expressões e potenciais. Isso realça a importância de uma visão crítica na formação dos professores, destacando que eles devem ter uma formação abrangente e

diversificada, abarcando todos os aspectos da Ginástica e das outras práticas corporais (DE SÁ, et al., 2022).

Ainda no contexto das experiências dos docentes com a Ginástica na escola, mesmo considerando que muitos deles não tiveram contato ou tiveram apenas experiências superficiais com essa prática, destaca-se o relato de duas professoras que tiveram a oportunidade de vivenciar a Ginástica por meio de projetos extraclasse na escola. Ambas mencionam ter participado desses projetos e terem experimentado a modalidade de Ginástica Artística, como evidenciado em seus relatos:

Então, na minha época, da minha infância, praticamente infância, eu fiz ginástica olímpica. Eu estudei na escola, no colégio principal pelotense. É, eu fiz ginástica olímpica, eu adorava, tá? Apesar de ter zero habilidade para ginástica olímpica, mas eu ia, sim, porque eu gostava da rotina, porque tinham aulas duas vezes por semana fora, no contraturno, né, no caso. Era fora do horário de aula, após-aula. (MINNIE).

Tá, então eu tenho experiência de uns oito anos que eu fui na escola, no extraclasse. Fiz ginástica na época, era ginástica olímpica, depois virou artística, eu entrei com quatro anos, e aí eu fiz até os doze, quando eu tive uma lesão bem séria no tornozelo, e aí eu precisei parar, e precisei não só para a ginástica como qualquer atividade física, eu fiquei um ano sem poder fazer absolutamente nada, nem a educação física na escola podia fazer. (CINDERELA).

As atividades extraclasse abrangem uma variedade de práticas, desde esportes até artes plásticas e idiomas, sendo oferecidas fora do horário regular de aulas, de forma opcional. Esse cenário tem tido um aumento gradual, impulsionado principalmente pelos interesses financeiros e familiares, que buscam proporcionar às crianças e jovens um ambiente propício para cultivar valores educacionais, morais e de cidadania (CARBINATTO, et.al, 2010). No entanto, é importante observar que nem todas as escolas brasileiras oferecem atividades e projetos extraclasse, especialmente nas escolas públicas. Portanto, não podemos dizer que essa oportunidade é acessível a todos os alunos do país.

Além disso, Quaresma (2015) destaca que as atividades extraclasse são uma parte integral, especialmente na rotina dos estudantes de classes privilegiadas, sendo consideradas essenciais para a experiência escolar. De acordo com De Sá e colaboradoras (2022), a Ginástica praticada fora do contexto da EFE, ou seja, apenas em projetos ou atividades extraclasse em instituições públicas e/ou privadas, pode se tornar elitista, uma vez que pode exigir um investimento financeiro para aprender suas

práticas, representações e modalidades. Assim como a dificuldade enfrentada por esses alunos em relação ao acesso e deslocamentos para a realização dessas práticas.

Portanto, é crucial refletir criticamente sobre a democratização da Ginástica para crianças e adolescentes, especialmente à luz da realidade socioeconômica do Brasil. Em um cenário de crise em vários setores e profundas desigualdades sociais, é evidente que a capacidade de pagar para praticar Ginástica está restrita a uma pequena parcela da população, representando uma minoria no contexto brasileiro.

No que diz respeito às experiências dos docentes com as práticas gímnicas no contexto escolar, é evidente que as realidades e vivências variam significativamente. Uma pequena parcela dos professores mencionou ter tido a oportunidade de se aprofundar na Ginástica por meio de projetos extraclasse. Além disso, alguns mencionaram ter encontrado essa prática em suas aulas de EF, embora tenha sido de forma esporádica, muitas vezes priorizando outros conteúdos em vez da Ginástica.

No entanto, é notável que metade dos professores participantes da formação não teve experiência com as práticas gímnicas no contexto escolar, tendo seu primeiro contato com essas práticas apenas ao ingressar em sua formação inicial. Essa diversidade de vivências ilustra a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva para melhor integrar a Ginástica nas práticas escolares de EF, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de explorar e beneficiar-se dessa manifestação da Cultura de Movimento.

5.1.1.2 Experiência com as práticas gímnicas em sua formação inicial:

Em relação às experiências dos professores e professoras com as práticas gímnicas durante sua formação inicial, é perceptível, através de seus relatos, que todos tiveram algum contato com essa modalidade durante seus anos de formação. De fato, todos os docentes mencionaram ter cursado disciplinas que abordaram a temática da Ginástica, incluindo disciplinas como Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Escolar, entre outras. Esse fato é corroborado pelos relatos do Docente Ursinho Pooh e da Docente Branca de Neve:

Aí, eu fiz a cadeira de Ginástica Artística I, depois eu fiz a cadeira de Ginástica Artística II. Aí, através de uma professora, que é a professora Nicole Schmitz,

que foi professora substituta na ESEF, eu fiz o finalzinho da Ginástica Artística I com ela, se não me engano, e a Ginástica Artística II foi toda com ela. (URSINHO POOH).

E na graduação a gente teve Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, e Ginástica Escolar se eu não me engano. E eu gosto bastante, assim, particularmente eu gosto bastante da ginástica. Claro, né, eu só fui ter experiência depois de bem mais velha, não tive quando era pequena, assim. Mas eu gosto bastante! (BRANCA DE NEVE).

Para alguns docentes, a experiência com a Ginástica, por meio das disciplinas oferecidas durante sua formação, mostrou-se rica, proveitosa e significativa. Eles tiveram a oportunidade de explorar uma variedade de práticas gímnicas, incluindo manuseio e construção de materiais, participação em apresentações e muito mais. Os relatos da docente Cinderela e Rapunzel ilustram claramente a amplitude de sua formação em relação às práticas gímnicas:

Então, pra mim, assim, a matéria foi muito, muito, muito bem aproveitada. Tipo, eu gostei muito, assim, sempre tive muita afinidade, então eu gostei muito de fazer. E foi bem nessa linha, assim, de experimentar várias coisas. Então, a gente viu um pouco da ginástica artística, a gente viu um pouco da ginástica rítmica, um pouco do circo, um pouco da ginástica acrobática, um pouco de ginástica de condicionamento, um pouco de cada coisa, entende? Tu vivenciou tudo aquilo ali. E aí algumas dessas coisas eu carrego comigo até hoje, assim, em termos de passagem para os meus alunos, né? Então, a minha formação foi assim (CINDERELA).

Eu tinha uma disciplina e a professora que estava nessa disciplina ginástica, ela era professora no Gonzaga também, ginástica. Então ela nos levava, inclusive, eu acho que foi lá que a gente teve aula de ginástica, né? E a gente teve várias outras experiências, ela nos levou no TOL, né? Mas assim, foi uma experiência que eu vivi tudo, assim, sabe? Tipo, todos os instrumentos a gente fez, a gente fez, depois a gente fez uma apresentação, me lembro que o meu trio trabalhou com o bambolê, né? Então cada um fez uma apresentação com um elemento, né? Era a bola, o bambolê, a fita, o bastão aquele, esqueci o nome. Então, tipo, a gente fez, a gente experimentou várias outras coisas, assim. E tinha uma outra professora também que trabalhou mais na parte mais recreativa, que trabalhava as pirâmides, então, tipo, eu tive uma formação que teve bastante experiência (RAPUNZEL).

Entretanto, para outros docentes, essa experiência com a Ginástica por meio das disciplinas durante sua formação revelou-se insuficiente, um tanto superficial, carente de prática e com pouca diversificação. Resultando assim, em uma compreensão restrita e limitada da Ginástica no contexto escolar. As opiniões dos docentes Frajola, Moranguinho e Sininho evidenciam essas limitações:

Teve, mas é muito rápido assim, né? Fica muito vago assim, né? Teria que aprofundar mais, na verdade, né? Para poder ter uma experiência melhor, né? Uma coisa é tu observar, lembrar das aulas, quando era na época que tu estudava, e outra coisa é tu atuar, né, realmente de fato, com algo mais

concreto ali, né? Mais voltado mesmo à ginástica. Hoje vai ser só ginástica e tal, né? Então, não tive essa experiência (FRAJOLA).

É, ginástica eu só tive só em Ginástica Escolar. Quando entrou a transição do Atlântico com a Anhanguera, ainda colocaram a Ginástica Artística. Mas eu não cheguei a pegar, eu peguei só escolar mesmo. Que aí era equilíbrio, saltos, rolinhos (MORANGUINHO).

E na verdade eu fiz, a minha faculdade foi a distância, né? Então assim, a prática não tive nenhuma. Foi só teoria mesmo ali. Ah, eu lembro que era Ginástica Rítmica... Ah, não me lembro, era alguma coisa com Ginástica Rítmica (SININHO).

No que diz respeito à formação inicial dos professores de EF para atuar no contexto escolar, Barbosa-Rinaldi (2005) destaca que este é um período crucial, pois é durante esse processo que as virtudes, os vícios e as rotinas são internalizados como parte integral da profissão. A autora ressalta a importância de romper com as abordagens centralistas, transmissoras, seletivas e individualistas que historicamente permearam essa formação, ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade de evitar o esvaziamento do conhecimento. Este equilíbrio é essencial para formar professores capazes de contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Dessa forma, é responsabilidade dos programas de formação de professores oferecer os alicerces teóricos e metodológicos necessários para embasar a prática pedagógica dos educadores no que se refere ao ensino e à aprendizagem da Ginástica na escola (CESÁRIO, et al., 2016). No entanto, no que diz respeito à preparação dos professores para lidar com as práticas gímnicas no ambiente escolar, observa-se que a carência de conhecimento por parte dos docentes emerge como um dos principais obstáculos para a implementação dessa prática no contexto educacional.

Ao analisarmos a formação inicial dos professores participantes deste estudo, é evidente que, apesar de alguns terem uma visão positiva sobre as disciplinas que envolvem as práticas gímnicas cursadas durante essa fase, muitos docentes indicam que essas disciplinas não ofereceram conhecimento suficiente para o desenvolvimento dessas práticas no contexto escolar. Essa constatação coincide com diversas pesquisas que destacam a incapacidade dos cursos de formação inicial de professores em fornecer conhecimentos específicos essenciais para o ensino dessas práticas, deixando os professores inadequadamente preparados para incorporar as

atividades gímnicas em suas aulas de EF (BARBOSA-RINALDI, 1999; PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009; RAZEIRA, et.al, 2016; OLIVEIRA, 2022).

Logo, quanto às experiências dos docentes com as práticas ginásticas durante sua formação inicial, uma professora compartilhou ter vivenciado essa prática durante seu Estágio Supervisionado. Sua familiaridade com a Ginástica desde a infância influenciou sua decisão de incorporá-la em seu primeiro estágio, já que essa prática fazia parte de sua Cultura de Movimento. A Docente Cinderela relembra:

Eu tive algumas experiências na faculdade voltadas para docente, eu estagiei com ginástica lá em Rio Grande. Essa experiência foi bem legal. Assim, eu tentei sair um pouco da minha zona de conforto depois nos outros estágios, porque estava muito confortável eu trabalhar só com as coisas que eu gostava, então nos outros estágios eu busquei outros campos de atuação, daí eu saí um pouco da ginástica. Mas eu sempre tive muita afinidade, sempre tento colocar no meu planejamento anual, eu sempre boto ginástica, normalmente no segundo trimestre eu trabalho (CINDERELA).

Conforme analisado por Souza (2008), a formação profissional de um professor é moldada não apenas por seus estudos acadêmicos, mas também por suas experiências, saberes e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Isso implica que uma das fontes cruciais de conhecimento e influência na prática profissional surge do contato direto com o objeto de ensino. No contexto dos docentes que ministram a Ginástica em aulas de EFE, essa prática torna-se o principal foco de sua ação (LIMA, 2010).

Por fim, no contexto das experiências durante o processo de formação inicial, um docente ainda menciona ter atuado como árbitro em uma competição escolar de Ginástica na cidade de Pelotas. Essa oportunidade surgiu devido às disciplinas cursadas, que incluíam horas dedicadas a práticas complementares. Nas palavras do Docente Ursinho pooh, essa experiência foi vista de forma positiva:

[...] na disciplina tinha as práticas complementares de fazer arbitragem, e aí eu fiz a primeira arbitragem no Circuito Escolar Pelotense de Ginástica Artística, e gostei muito de fazer arbitragem (URSIHO POOH).

Com base nas experiências vivenciadas pelos professores de EF durante seu processo de formação inicial, procuramos compreender se essas experiências os aproximavam do contexto da EI. Portanto, questionamos os docentes se as disciplinas que envolviam a temática da Ginástica em sua formação, faziam referência a uma prática didático-pedagógica alinhada com os preceitos educativos previstos para a EI.

A seguir, apresentaremos as perspectivas dos professores em relação a essa questão.

5.1.1.3 Formação Inicial e a Prática da Ginástica na Educação Infantil: aproximações aos Princípios Educativos da Primeira Infância:

Ao discutirmos a problemática relacionada às disciplinas que abordam a Ginástica durante a formação inicial dos professores e sua correspondência com os princípios educativos da EI, notamos que as respostas não foram majoritariamente positivas. Segundo as perspectivas dos docentes, apenas dois deles afirmam que conseguiram realmente estabelecer alguma relação entre as disciplinas cursadas e o contexto da EI. No entanto, esses professores não detalham de que forma essa conexão se alinha com os princípios educativos específicos dessa etapa de ensino.

Na EI, as interações e a brincadeira são fundamentais para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes exercer seus direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Diferentemente das outras etapas da educação básica, a EI é estruturada em campos de experiências, nos quais são delineados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018). Portanto, uma abordagem de Ginástica que esteja em sintonia com os princípios educativos dessa fase e seja relevante para o mundo da criança deve garantir que esses direitos sejam respeitados e promovidos.

Destarte, metade dos professores que participaram da formação expressam a perspectiva de que as disciplinas relacionadas às práticas gímnicas durante a sua formação inicial raramente se conectavam com o contexto da EI. Isso resultou em uma falta de alinhamento com práticas apropriadas para esta etapa educacional, deixando, em sua opinião, a sua formação um tanto quanto carente.

As experiências compartilhadas pelo Docente Frajola e pela Docente Bela refletem essa falta de conexão mais aprofundada. Eles apontam que a aproximação com a Ginástica voltada para a EI foi bastante superficial, carecendo de uma abordagem que oferecesse uma prática verdadeiramente significativa para essa faixa etária. Nas palavras deles:

Algumas coisas até o professor explicavam, assim, para o trabalho da educação infantil, né, tipo um rolinho, as coisinhas simples, né, que eles falavam assim, mas não muito aprofundado. (FRAJOLA)

Muito pouco, muito pouco. Porque, assim, a ginástica artística e a rítmica focam muito na parte competitiva, né? Fala as regras, fala sobre os movimentos mais complexos, embora a gente faça também os movimentos simples. Na ginástica artística, teve alguma coisa que a gente brincou com balões e tudo mais, nas primeiras aulas. Depois, já focou mais na especificidade do movimento, na técnica e não na ludicidade. Vamos dizer que é o que a gente iria trabalhar na educação infantil. Então, muito pouco, muito pouco mesmo. Pra dizer quase nada, foi realmente essa parte inicial com balões (BELA).

Contribuindo, a Docente Cinderela, apesar de sua familiaridade com a Ginástica desde a infância, enfrenta desafios consideráveis ao integrar essa prática em suas aulas de EF na EI. Essa dificuldade pode ser atribuída ao fato de que sua formação inicial não ter lhe proporcionado os conhecimentos necessários para adaptar essas práticas ao contexto das crianças pequenas na pré-escola:

Então... Eu sempre tive uma facilidade muito grande de levar essas coisas pra dentro da escola. Agora, com a educação infantil, eu não estou tendo nenhuma facilidade de levar absolutamente nada (CINDERELA).

Ademais, a Docente Rapunzel ainda ressalta que, durante sua formação, houve uma abordagem limitada em relação à Ginástica na EI. Embora tenha havido alguma aproximação, especialmente em termos de segurança para a prática, as metodologias e estratégias pedagógicas para desenvolver uma Ginástica que esteja em sintonia com o mundo da criança não foram abordadas de forma significativa:

Eu acho que não se aproximou muito não. O conteúdo em si não, mas as formas de te abordar, sim, sabe? Porque, por exemplo, eu sou uma pessoa que eu tenho muitos receios de fazer coisas. Então, eu tive muita dificuldade com a natação e com a ginástica. Por causa da altura, a natação, se jogar na piscina, era pra mim muito complicado. E na ginástica também. As coisas que envolviam a altura, o rolinho, eu tinha muito receio. E a professora me usava como exemplo. Tipo, tá, se a gente pegar uma criança que não consegue saltar, tem medo da altura, não sei o quê. Então, essas coisas foram mais as questões relacionais a receios da criança, o medo, como fazer pra não se machucar, proteger. Essa segurança. Mas, assim, didaticamente, como trabalhar com crianças pequenas, atividades para esta etapa, não teve! (RAPUNZEL).

Essa situação é motivo de grande preocupação, como já discutido anteriormente. É evidente que os cursos de formação inicial em EF não estão preparando os professores adequadamente para ensinar os conteúdos específicos da Ginástica em suas aulas (BARBOSA-RINALDI, 1999; PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009; RAZEIRA, et al., 2016; OLIVEIRA, 2022). Ao examinarmos a

formação inicial desses professores para trabalhar com a Ginástica no contexto pré-escolar, percebemos, através dos relatos dos docentes, que essa formação é ainda mais deficiente. Ela não permite a integração de práticas alinhadas aos princípios educacionais da infância, resultando em uma abordagem distante do mundo da criança. Essa lacuna na formação dos professores compromete não apenas a qualidade do ensino da Ginástica, mas também a capacidade de proporcionar uma experiência educativa genuinamente enriquecedora para as crianças da EI.

Sobre essa preocupante perspectiva, deparamo-nos ainda com relatos de docentes que mencionam que as disciplinas cursadas durante sua formação inicial, envolvendo a temática da Ginástica, não estabeleceram qualquer relação para seu desenvolvimento na primeira etapa educacional. Essa lacuna na formação representa uma considerável deficiência, que se reflete na prática docente desses professores. Ademais, podemos notar esse distanciamento das disciplinas de Ginástica com o contexto da EI através das perspectivas das Docentes Minnie e Branca de Neve:

Não, não, não associava. Não associava, assim, as coisas básicas, né, das disciplinas dentro da educação física, eu procuro trabalhar, mas mais para o desenvolvimento deles, motor. Mas não, primeiro, porque a minha primeira formação, apesar de eu ter licenciatura plena, ela não nos permitia, né, na época, trabalhar com a educação infantil. Então, não tinha associação nenhuma, nenhuma com educação infantil. (MINNIE)

Assim, quando ela foi ensinada para gente, né, ministrada na graduação, não, a gente não tinha, como é que eu vou te dizer, como se trabalhar ela na educação infantil. Tipo, a gente experienciou os movimentos da ginástica e tudo mais, mas não era, tipo, passado como que a gente deveria ensinar na educação infantil. Até acho que a ginástica rítmica foi um pouco mais, assim, tipo, a gente teve um pouco mais de atividades para aplicar na escola, mas não na educação infantil (BRANCA DE NEVE).

Esse afastamento evidenciado na formação inicial dos docentes nos leva a uma profunda reflexão sobre a abordagem da Ginástica nas aulas de EF para crianças pequenas. Conforme observado por Costa e pesquisadores (2020), a forma como a Ginástica tem sido conduzida com as crianças frequentemente se limita a um ensino técnico e rígido, negligenciando completamente a riqueza de suas experiências, suas culturas, a liberdade de brincar e se-movimentar. Essa abordagem, por sua vez, não permite que as crianças se desenvolvam de forma espontânea e libertadora, privando-as de expressar-se e explorar o mundo de maneira autêntica.

Portanto, enfatizamos neste estudo a importância de promover ações colaborativas de Formação Continuada para esses professores. Isso não apenas

aprimorará suas práticas pedagógicas, mas também estimulará uma reflexão crítica e aprofundada não apenas sobre a EF, mas também sobre a prática da Ginástica no contexto da EI. Dessa maneira, podemos criar oportunidades para uma abordagem da Ginástica que valorize o protagonismo infantil, respeite a subjetividade das crianças e encoraje seu livre brincar e se-movimentar, concebendo, desse modo, uma Ginástica Brincante.

5.1.1.4 Experiência com as Práticas Gímnicas na Docência:

Ao analisarmos as experiências dos professores de EF em relação às práticas gímnicas durante sua atuação docente, identificamos, por meio dos relatos dos colaboradores da formação, vivências em diversos contextos: experiências com as práticas gímnicas nas aulas de EF da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS; experiências relacionadas às práticas gímnicas como professores de projetos extraclasse; e, adicionalmente, experiências com as práticas gímnicas enquanto docentes no projeto Vida Ativa⁷.

Sobre as experiências dos professores com as práticas gímnicas nas aulas de EF na rede municipal de ensino de Pelotas/RS, eles compartilham suas vivências no desenvolvimento dessas atividades durante o planejamento das suas aulas. Através dos relatos dos docentes, é possível entender as experiências individuais de cada um ao tentarem incorporar esses conteúdos em suas aulas, desde aspectos básicos até abordagens mais elaboradas da Ginástica. As narrativas dos professores a seguir traz um entendimento mais detalhado dessas experiências:

[...] No quinto ano eu optei trabalhar só com ginástica, tá? E aí foi a experiência mais forte que eu tive, assim. Aí a gente fez todas as vivências, assim. O que é ginástica geral, o que é ginástica artística, o que é ginástica rítmica. Eu fazia desenho dos bonequinhos no quadro, depois a gente tentava representar na quadra. Então, tipo, desde os movimentos mais simples, né? Tipo, salto, né? Aí girava a corda, pra eles pularem na volta, né? Que era uma coisa simples, mas tipo o salto. Aí quase tipo salto, carpado, né? Grupado, afastado. Aí a gente não tinha muito, muito material, mas tinha um trampolim pequeno, aí eu botei aqueles almofadão que tem lá da educação infantil, que são os quadrados, uns cubos. E aí as crianças vinham, pulavam no trampolim

⁷ O Programa Vida Ativa é gerenciado pela SMED e executado pela Diretoria de Desporto e Lazer. A equipe promove atividades físicas gratuitas e acessíveis a diferentes públicos, com o objetivo de melhorar a saúde da população. O programa abrange várias faixas etárias e condições, como pessoas com deficiência. As atividades são semanais, incluindo os finais de semana, e envolvem oficinas de esporte de diversas modalidades como futsal, basquete, voleibol, handebol, dança, ginástica, ritmos, treinamento funcional, lutas e caminhada orientada. Todas as atividades são realizadas em núcleos dentro das comunidades (PELOTAS, 2023).

e tentavam fazer, por exemplo, o salto afastado, sabe? Ou o salto grupado. E aí, por diante, eles tentavam. (RAPUNZEL).

Mas eu tento trabalhar assim, com os meus alunos, quando eu trabalho, eu tento trabalhar a ginástica artística, eu tento trabalhar um pouco de ginástica rítmica. Às vezes a gente constrói algum material, né? Tenta construir. Com circo é a mesma coisa, tenta construir algum material e aí tenta praticar. Então, é mais ou menos por aí que eu vou. (CINDERELA).

Então, eu peguei só o básico para trabalhar mesmo. Trabalhei vela, rolinho, trabalhei os saltos, saltitos, né? Eu falei, passei, pincelei a ginástica rítmica, trabalhei um pouco com bambolês, com fita, mas bem assim, no básico. Não passei por nenhum movimento muito complexo. Em 2019, eu montei com eles uma apresentação na escola para festinha de Natal, que era só com movimento ginástico. Então, teve rolinho, teve vela, teve o bambolê, o arco. (BELA).

Já até fiz com eles essa semana, eu fiz ponte, eu fiz rolinho, eu fiz umas atividades assim, brincando, pular corda, aí tinha que pular e aí depois eu podia... Ah, agora vamos pular e botar o bracinho pra cima. Brincando. (MORANGUINHO).

E aí, a minha experiência passou a ser, enquanto professor da rede, dentro da escola, só que não tão intensa quanto era no Colégio Gonzaga, porque eu tenho outros conteúdos também para trabalhar. Então, basicamente, é assim a experiência, eu faço uma parte do ano, o conteúdo de ginástica, dentro da escola, com os pequenos, mas não com o mesmo olhar que eu tinha para as aulas complementares do Colégio Gonzaga. (URSINHO POOH).

Ademais, apesar dos inúmeros obstáculos e desafios que a Ginástica tem enfrentado em seu desenvolvimento no cenário escolar, incluindo a falta de infraestrutura, escassez de materiais, preconceitos quanto à complexidade de seus movimentos e a falta de familiaridade dos professores com essa disciplina (AYOUB, 2004; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007), é evidente, a partir das narrativas dos docentes, que eles têm dedicado esforços para integrá-la às suas aulas de EF. Portanto, os relatos desses professores inspiram um sentimento de esperança e otimismo em relação ao progresso dessa prática no ambiente escolar.

Em relação às experiências fora do âmbito das aulas de EFE, notamos que os professores têm vivenciado as práticas gímnicas por meio de projetos extraclasse em uma escola da rede privada, com foco no desenvolvimento da Ginástica Artística. O Docente Ursinho Pooh, por exemplo, relata que recebeu um convite para orientar uma turma de meninos nessa modalidade, onde atuou como professor por um período de dois anos. E durante essa experiência, ele menciona ter tido a oportunidade de participar de competições escolares.

E aí, em seguida, ela me convidou para ser professor das atividades complementares do Colégio Gonzaga. E aí, eu fiquei lá com uma turma de

meninos, só de meninos, em iniciação à ginástica artística, durante dois anos. E aí, eu cheguei a ter, no total, dez gurizinhos, dez meninos. Participei do Campeonato Estadual, aí a equipe foi campeã do Estadual, e embora só tivesse uma equipe da faixa etária dos meus alunos participando, esse resultado foi um resultado esperado, porque a primeira que a gente queria participar, e a gente se organizou para isso, mas ele não é um resultado, “aí vocês só ganharam porque só tinham vocês”. Acho que mesmo que tivessem outras equipes lá na faixa etária, a gente ia conseguir também uma colocação legal, porque a gente trabalhou dois anos ali com os guris, foi bem legal (URSINHO POOH).

Além disso, podemos destacar as experiências dos professores com as práticas gímnicas fora do contexto escolar. A Docente Branca de Neve, por exemplo, relata ter atuado como professora em um projeto da prefeitura municipal de Pelotas, realizado em parceria com a ESEF/UFPel. Nesse projeto, seu papel era ministrar aulas de Ginástica Artística para crianças.

E aí depois, na ginástica, eu trabalhei num projeto da prefeitura, né, no projeto Vida Ativa, e aí tinha uma parceria com a ESEF, um projeto da ESEF de ginástica artística. E aí eu participei um pouco, não lembro quanto tempo foi, mas eu lembro que eu participei um pouco lá desse projeto, ginástica artística para crianças. (BRANCA DE NEVE).

Assim, com base nas experiências, conhecimentos prévios e desafios enfrentados pelos professores de EF que atuam na EI da Rede Municipal de Pelotas/RS em relação às práticas gímnicas, desenvolvemos colaborativamente a proposta de Formação Continuada em Ginástica Brincante. Retomando como já posto na metodologia do estudo, o principal objetivo desta formação foi proporcionar aos docentes as ferramentas necessárias para conduzirem suas aulas de forma mais alinhada com os princípios educativos da EI, com ênfase no ensino e na aprendizagem dos conteúdos gímnicos sob a perspectiva do brincar e se-movimentar, conforme preconizado por Kunz (2018).

5.2 PÓS FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA GINÁSTICA BRINCANTE:

5.2.1 Percepções dos Professores de Educação Física sobre a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:

Após a conclusão da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante e todos os momentos vividos e experienciados pelos professores de EF que atuam na EI, buscou-se compreender e refletir sobre suas perspectivas a partir desse processo em relação à sua prática pedagógica e ao trabalho docente na EI. Portanto, por meio das entrevistas pós-formação e das cartas pedagógicas elaboradas por eles, serão

apresentadas, discutidas e refletidas as percepções desses professores em relação sua experiência sobre a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante.

5.2.1.1 Aprofundamento na temática da Ginástica na Educação Infantil:

A partir dos relatos dos professores colaboradores da pesquisa, torna-se evidente a importância desta formação para o aprofundamento dos conhecimentos desses professores na temática da Ginástica na EI. Essa formação buscou uma abordagem mais próxima do universo infantil, alinhada aos princípios educativos desta etapa educacional. Ademais, muitos professores ressaltam a importância que esta teve em sua formação, visto a escassez de formações voltadas para âmbito da EI, sendo ainda mais raras aquelas focadas em práticas gímnicas, como destaca a Docente Bela em sua carta a uma amiga:

Querida amiga! Hoje estou vindo aqui te contar que participei de uma formação de ginástica para alunos da Educação Infantil, o nome da formação foi "ginástica brincante". Foi uma proposta bem legal, pois temos poucas formações na área da Educação Infantil e menos ainda relacionado com a ginástica. (BELA).

Já é de conhecimento que a Formação Continuada se faz muito importante para o conhecimento dos professores, para tal, o Estado tem um compromisso substancial em fornecer assistência e estímulo para essa iniciativa (BAGATINI; SOUZA, 2019). De acordo com o Ministério da Educação, estabelecido na Lei n. 9.394/96, parágrafo único:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 1996).

No entanto, como mencionado no relato da Professora Bela, essa realidade nem sempre tem se concretizado. Além disso, conforme observado por Baccin (2010) em seu estudo de mestrado, os cursos de aperfeiçoamento e formação continuada enfrentam falta de incentivo por parte do Estado. Durante as entrevistas, os professores de EF expressaram que esse tipo de formação é escassa, e para aqueles que desejam realizar pós-graduações, a obtenção de liberação é uma tarefa difícil (BACCIN, 2010).

Em apoio a essas observações, as pesquisadoras Righi, Marin e Souza (2012), em um estudo envolvendo professores da Rede Pública do Estado do Rio Grande do Sul (RS), destacam que:

Na gestão 2007/2010, o governo estadual do RS, na esteira das práticas do desenvolvimentismo neoliberal, desviou seu foco para outros objetivos que não os da educação, com profundos resultados prejudiciais ao processo da educação continuada, sobretudo na educação física. (RIGHI; MARIN; SOUZA, 2012, p.879).

Portanto, é direito do professor ter uma boa Formação Continuada; sendo assim, o Estado deve ter essa responsabilidade de oferecer essas formações e dar apoio necessários para os professores e professoras.

Destarte, fica evidente nos relatos dos professores o quanto a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante contribuiu para a ampliação dos conhecimentos desses docentes, tanto de forma teórica quanto prática, sobre a temática da Ginástica na EI. Além disso, a formação proporcionou um maior entendimento das possibilidades didático-pedagógicas para trabalhar com as práticas gímnicas junto às crianças pequenas. Isso resultou em um enriquecimento significativo da prática pedagógica desses professores, preparando-os de forma mais abrangente para atuar com a EI. Como ressalta a Docente Sininho em sua carta a uma amiga:

Estou escrevendo essa carta para te contar uma novidade! Participei de uma formação em uma “ginástica brincante”. Foi ótimo, adquiri mais conhecimento sobre a ginástica e possibilidades de como trabalhar com essa temática nas minhas aulas de Educação física na educação infantil, fizemos até algumas atividades práticas, acredita?! Se foi divertido para nós, imagina como será com os alunos, diversão garantida né! (SININHO).

Da mesma maneira, o Docente Ursinho Pooh, em sua carta aos seus queridos aluninhos da EI, compartilha como foi essa experiência junto aos seus colegas de docência, ressaltando o objetivo da formação de aproximar os docentes de uma prática pedagógica mais alinhada aos preceitos da EI e pertencente ao mundo da criança, dito isso, uma Ginástica Brincante:

Acabei de sair de um encontro com outros professores da Educação Básica e colegas do curso de mestrado do Programa de Pós graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Passamos duas manhãs muito produtivas e nesses encontros, pudemos conversar bastante sobre como podemos levar atividades de Ginástica para vocês de uma maneira muito mais atraente, divertida, funcional e acima de tudo com gostinho de brincadeira. Eu e meus outros colegas professores, conhecemos e aprendemos outras maneiras de pensar as atividades para serem

realizadas dentro da nossa aula, de modo que vocês nem vão perceber que estão fazendo ginástica (URSINHO POOH).

Diante desses relatos, conforme ressaltam Bagatini e Souza (2019), é inegável que a qualidade da educação está intrinsecamente atrelada à boa formação dos professores, e a Formação Continuada emerge como uma ferramenta vital nesse processo. Essa modalidade de formação, ao aprofundar e enriquecer a base de conhecimentos iniciais dos educadores, amplia significativamente seu acervo de saberes. Logo, a pesquisa conduzida por Santos, Montiel e Afonso (2021) também reforça a importância da Formação Continuada na promoção da inovação e no aprimoramento da prática docente.

Ainda nesse sentido, as palavras de Rossi (2013) corroboram para tal perspectiva, ao enfatizar a significativa contribuição das atividades formativas para a implementação eficaz dos conhecimentos adquiridos, resultando em melhorias substanciais na prática pedagógica. Deste modo, podemos dizer que esses processos formativos não apenas enriquecem o repertório de experiências, mas também propiciam um ambiente propício à partilha de vivências e à busca de soluções para desafios relacionados ao ensino e à aprendizagem.

No contexto da busca por uma EF mais alinhada aos princípios educacionais da EI, os depoimentos dos professores revelam que a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante provocou uma reflexão profunda sobre suas práticas, gerando uma análise crítica e reflexiva em relação ao seu trabalho pedagógico na EI. Nesse sentido, concordamos com Santos, Montiel e Afonso (2021) ao afirmar que as formações continuadas desempenham um papel crucial ao facilitar o compartilhamento e a troca de experiências, qualificando e inovando as aulas, além de encorajar os professores a refletirem sobre sua prática pedagógica no contexto escolar.

Além disso, percebe-se que, por meio desse aprofundamento nas práticas gímnicas voltadas para as crianças pequenas da EI, os professores demonstram uma motivação maior em relação à sua prática pedagógica. O Docente Ursinho Pooh, por exemplo, destaca que participar da formação não apenas ampliou seus conhecimentos sobre o tema, mas também despertou nele um interesse maior em estudar e aplicar esses conceitos em sua prática pedagógica:

Percepção que eu tenho da formação é que quanto mais a gente acaba se instrumentalizando, a gente aprofunda mais na temática, se interessa também mais pela temática, porque a gente acaba conhecendo outros conceitos, aprimorando os que a gente já tem, conhecendo outros, colocando em prática esses primeiros conceitos que a gente tem e aí, como a gente está praticando isso, a gente acaba fazendo aquela bola de neve, né? Eu pratico, eu estudo, eu coloco em prática de novo, eu estudo mais um pouco e aí eu vou colocando em prática, vejo o que vai dar certo, o que não dá certo, avalio, procuro outras alternativas para responder outras questões que vão aparecendo (URSINHO POOH).

Contribuindo para essa perspectiva, a Docente Mônica destaca o quanto se sentiu motivada em sua prática pedagógica após participar da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante. Ela ressalta que essa experiência ampliou seus conhecimentos e apresentou novas possibilidades didático-pedagógicas para trabalhar com as práticas gímnicas com as crianças pequenas. Isso demonstra como a formação teve um impacto positivo em sua abordagem pedagógica e em sua motivação como professora.

Porque isso dá um up na pessoa, tu entende? Não sei se tu entende, mas acho que tu entende. Te deixa com... Ah, tu chega com ideias novas, sabe? Porque às vezes tu tá naquela monotonia de toda semana a mesma coisa, e aí tu chega, não, tu começa com coisas diferentes, eles amam, e tu te sente bem também. (MÔNICA).

Logo, os professores de EF destacaram também que a formação contribuiu significativamente para a ampliação de seus recursos pedagógicos ao trabalhar com práticas gímnicas na EI. Eles observaram novas possibilidades que não se limitaram apenas aos recursos tradicionais da Ginástica, mas também exploraram novos elementos e materiais que se aproximam do mundo da criança. O depoimento da Docente Rapunzel ilustra esse ponto, expressando como os novos recursos despertaram novas possibilidades pedagógicas:

E aí, depois, ampliou, assim, né? Ampliou os recursos, né? Recursos pedagógicos. E esses recursos que você apresentou, ele abre também um outro leque de recursos que a gente começa a produzir, criar em cima desses, entende? Então, eu acho que isso foi muito significativo. Então, vai ser muito usado, já tem sido usado, né? Mas eu acredito que ainda vou usar mais pro ano que vem também. Que aí eu vou conseguir organizar tudo antes, entende? (RAPUNZEL).

Sendo assim, podemos observar a importância que a formação despertou na prática pedagógica desses professores, não apenas na aquisição de conhecimento

teórico e prático, mas também na expansão das ferramentas práticas disponíveis para os docentes na EI.

Ademais, a diversidade de níveis na EI dos professores participantes da formação foi uma consideração crucial durante o planejamento do programa. Para garantir que todos os docentes, desde o berçário até o pré-escolar, pudessem beneficiar-se da formação, foram cuidadosamente incorporados conhecimentos, conteúdos e práticas que fossem relevantes para cada estágio de desenvolvimento das crianças. A abrangência desses conteúdos foi recebida de forma muito positiva pelos professores, que elogiaram a preocupação em atender às necessidades específicas de cada faixa etária na EI. A Docente Bela expressou sua apreciação por essa abordagem inclusiva:

Eu achei bem interessante a proposta, porque trouxeram vários níveis, várias atividades ou ideias de atividades e de objetivos que a gente pode estar trabalhando com vários níveis da educação infantil. Não só o pré ou não só o maternal, enfim, o berçário. Trouxeram desde bem pequenininhos, que não conseguem nem andar, até o pré, que já dá para fazer mais coisas, bem mais relacionadas à ginástica, né? Mas eu gostei da amplitude do que foi trabalhado. (BELA).

Essa abordagem abrangente adotada na formação não apenas enriqueceu a experiência dos docentes, mas também os capacitou a aplicar as possibilidades aprendidas em uma variedade de contextos, adaptando-as às necessidades e habilidades específicas das crianças em cada estágio da EI. Essa consideração por todos os níveis da EI foi particularmente valiosa, considerando que muitos professores expressaram se sentirem perdidos ao serem designados para trabalhar com crianças tão pequenas, como no berçário e no maternal. Esse sentimento é refletido na fala da Docente Rapunzel:

Então, eu acredito que a formação foi muito significativa. Porque eu estava bem perdida, né? Como eu te disse na outra entrevista. E aí, depois, ampliou, assim, né? (RAPUNZEL).

Esse depoimento destaca como a formação foi fundamental para fortalecer não apenas o conhecimento dos professores, mas também sua confiança e segurança ao trabalhar com crianças em estágios tão iniciais da EI. Corroborando com esta perspectiva, a Docente Sininho também ressalta que após participar da formação sente-se muito mais segura para trabalhar com as práticas gímnicas com as crianças da EI:

Com certeza depois dessa formação me sinto mais segura e confiante para trabalhar com os pequenos, até pelo fato de ter conversado com outros colegas que também estavam na formação, com os mesmos “medos” e “inseguranças” que eu tinha em relação a educação física na educação infantil, percebi que não estou sozinha! (SININHO).

Conforme ressaltado por Barbosa e Bernadi (2022), a formação de um professor na EI exige um compromisso cuidadoso com a infância e suas particularidades. Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem ser fundamentadas na dualidade de cuidar e educar, levando em consideração as diversas maneiras pelas quais as crianças aprendem e se desenvolvem. Para alcançar esse objetivo, as autoras argumentam que a formação não deve ser dissociada das práticas pedagógicas. Nóvoa (2002) corrobora que esta deve contribuir para a transformação educacional e para a redefinição da profissão docente. Nesse contexto, o foco apropriado da formação não é mais o professor de forma isolada, mas sim o professor inserido em uma comunidade profissional e em uma estrutura escolar.

Logo, o aprofundamento vivenciado pelos docentes durante a formação, com o objetivo de compreender e desenvolver uma Ginástica mais alinhada ao mundo da criança, destacou a importância de entender a criança que frequenta a EI e seu mundo brincante. Essa compreensão ressalta o quão fundamental é o ato de brincar para o desenvolvimento das crianças, e como ele deve ser priorizado em seu processo de ensino e aprendizagem na EI. Isso é evidenciado na carta da Docente Sininho enviada a sua amiga, que expressa o impacto da formação em sua percepção:

Mas o mais importante nessa formação pra mim, foi aprender a compreender o ser criança como um ser brincante, e que não precisamos usar de movimentos técnicos para trabalhar ginástica com os nossos pequenos e sim por meio de brincadeiras deixando abertas possibilidades de movimentos, isso é muito importante para o desenvolvimento deles. (SININHO).

A criança é um ser brincante, já que a brincadeira está presente em todos os momentos de sua vida e “para as crianças, brincar é como respirar!” (KUHN, 2016, p.97). Brincam porque essa é a sua forma mais natural de ser e existir no mundo. Através do brincar, as crianças experimentam uma ampla gama de emoções, aprendizados, construção de conhecimento, cultura, linguagem, entre outros aspectos essenciais. Compreender o brincar da criança em seu próprio tempo, de maneira livre e espontânea, nos permite adentrar no universo humano e em suas necessidades vitais. Nesse contexto, voltamo-nos ao mundo da criança, reconhecendo e apreciando suas maneiras de se comunicar com os outros, com o ambiente e consigo mesma

(DUTRA; BOAVENTURA; COSTA, 2022). É esse brincar livre e espontâneo que as crianças desejam e necessitam do mundo, como alertam Costa e Kunz (2013), ser o seu livre brincar e se-movimentar.

Além disso, a formação proporcionou aos docentes uma base teórica sólida sobre os conceitos do brincar, tornando mais fácil para os professores entender e reconhecer a importância do ato de brincar no universo da criança, como enfatizado na fala do Docente Ursinho Pooh:

As partes da prática, a prática do brincar. E aí quando a gente tem essa parte teórica dos conceitos do brincar, tudo isso acaba ficando mais fácil da gente entender e também perceber o quão importante é brincar no universo da criança. (URSINHO POOH).

Enquanto professores da EI, devemos olhar com atenção para não considerar as brincadeiras infantis como uma preparação da criança para o futuro, pois as brincadeiras desenvolvem-se pelo fato de causar emoção nas relações que as crianças estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas; desse modo, são sempre atuações no presente, sem perspectivas para o futuro e sem intenções: elas brincam somente pelo prazer de brincar (COSTA, BARROS, KUNZ, 2018).

A compreensão do brincar como o ato mais genuíno, espontâneo e verdadeiro da criança, permeando todos os momentos de sua vida, permitiu aos docentes vivenciarem uma Ginástica Brincante mais próxima ao mundo da criança e alinhada aos preceitos educativos da EI. Esse entendimento revela que o brincar é a maneira pela qual a criança se comunica com o mundo, com os outros e consigo mesma. Os professores, ao absorverem essa perspectiva, perceberam que a Ginástica Brincante ao ser desenvolvida no contexto da EI, deve estar alinhada com as necessidades naturais da criança, incorporando e dando espaço para seu livre brincar e movimentar-se.

Ademais, nota-se que a formação desempenhou um papel crucial nesse processo, oportunizando aos professores possibilidades didático-pedagógicas para integrar as práticas gímnicas em suas aulas de forma que se aproximasse genuinamente do mundo lúdico das crianças. Eles expressaram como a formação foi importante para transformar sua prática pedagógica, permitindo-lhes apresentar a Ginástica às crianças de maneira mais significativa, para que pudessem apropriar-se desses movimentos com prazer e alegria, atribuindo-lhes sentidos e significados, em

vez de apenas reproduzir movimentos de forma isolada. Essa perspectiva, é algo que ressoa nas palavras da Docente Bela, por exemplo, ao demonstrar a importância de criar uma experiência significativa para a criança:

A formação ajudou muito nisso, de como eu vou levar a ginástica para a criança se apropriar daquilo. Porque é como tu falou que não tem sentido eu levar o salto para a criança se ela não vai se apropriar do salto. Ela vai lá, vai fazer na aula, porque é obrigação, ela tá lá, ela tem que fazer. Mas, depois, né? Então, eu quero que essa criança, ela chegue em casa e diga, mãe, pai, olha o que eu aprendi. O pulo da borboleta, o voo da borboleta, o dinossauro caminhando. Então, ela se apropriar aquilo e achar aquilo bom, legal, possibilita dar seu significado, né? Dar sentido para aquilo. (BELA).

Portanto, transformar de modo didático-pedagógico uma Ginástica próxima ao mundo da criança, requer um grande compromisso e dedicação para descobrir o que pode ser ressignificado na atual prática, conservando-se seus sentidos e garantindo a permanência daqueles elementos que agregam significados diversos para todos e quaisquer praticantes (COSTA, et al., 2020). Dessa maneira, os autores explanam que quando a Ginástica tem a possibilidade de ser ressignificada entre o mundo das crianças, ela tende a permitir que todas realizem o máximo de vivências e experiências em todas as situações-âmbitos de significação, dispondo de possibilidades para estruturar inúmeras maneiras de execução de movimentação, proporcionando, assim, sua autenticidade no processo de ensino-aprendizagem (COSTA et al., 2020).

Outrossim, notamos que a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante desempenhou um papel crucial na ampliação dos conhecimentos dos professores sobre o ensino da Ginástica na EI. Além disso, promoveu uma compreensão mais abrangente da criança, reconhecendo-a como um indivíduo que possui e constrói suas próprias culturas, um sujeito de direitos, um ser social, capaz de expressar-se criativamente, criticamente e que compreendem o mundo muito bem. Observamos também, que essa ampliação de conhecimento permitiu aos professores compreenderem a importância do brincar na vida das crianças, reconhecendo-o como elemento fundamental para seu desenvolvimento infantil.

Ademais, essa formação demonstrou ter um impacto significativo na perspectiva dos docentes em relação às práticas gímnicas em suas aulas de EF na EI. Eles passaram a valorizar as práticas na medida em que são valorizadas pelas crianças, promovendo assim um aprendizado mais profundo e autêntico, refletindo assim, no entendimento da importância de criar experiências significativas para as

crianças, onde a Ginástica não é apenas um exercício, mas torna-se uma parte valiosa e prazerosa de suas vidas.

5.2.1.2 Importância da Formação Continuada para a Prática Docente de Professores de Educação Física:

Conforme destacado por Bagatini e Souza (2019), a qualidade da educação está intrinsecamente ligada à sólida formação dos professores. Portanto, é crucial que os professores continuem aprimorando seus conhecimentos. A Formação Continuada, nesse sentido, tende a contribuir para esse processo, permitindo que os professores desenvolvam conteúdos mais atualizados e diversificados com seus alunos, o que, por sua vez, se reflete em uma educação de melhor qualidade.

O relato do Docente Ursinho Pooh destaca a importância da Formação Continuada para sua prática docente. Fica evidente em sua perspectiva que a formação inicial não consegue abranger toda a complexidade envolvida na jornada de ser professor. Assim, torna-se crucial para os professores continuar seu processo de aprendizado e desenvolvimento profissional.

O quão é necessária a formação para a gente estar na rede. Por quê? A graduação, ela não dá conta, né, da formação completa. Isso é uma coisa que a gente já sabe, a gente sabe que é uma formação mesmo inicial, ela dá o ponta pé para qualquer tipo de conteúdo que você for trabalhar, né? A gente precisa sempre estar aprendendo mais coisas, né? Ouvindo outros pontos também sobre um determinado assunto. (URSINHO POOH).

Corroborando com essa perspectiva, Sayão (2002) e Gomes (2012) afirmam que historicamente a formação inicial em EF não tem sido suficiente para preparar os professores para atuar com as crianças pequenas da EI, já que os conteúdos, os tempos e os espaços, muitas vezes fogem da lógica de aprendizagem das demais etapas da educação básica.

A Docente Mônica complementa, ressaltando que esse tipo de conteúdo envolvendo as práticas lúdicas para trabalhar com a EI não fez parte de sua formação inicial. Ela alega que sua formação deixou muito a desejar, já que não incluiu esses conhecimentos necessários para lidar com as crianças pequenas.

E assim, às vezes tu te forma e fica muito tempo também, e aquilo é coisas atualizadas que a gente não tem, sabe? Essa formação com as práticas lúdicas eu não tive. Deixou muito a desejar na faculdade.(MÔNICA).

Nota-se que os currículos dos cursos de formação inicial em EF ainda estão fortemente amarrados a uma visão biologicista/universal de desenvolvimento infantil, amparada por autores da Psicologia do Desenvolvimento e do Comportamento Motor. Sendo assim, essa visão tende a não considerar a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista em seus processos de socialização, como apontam os documentos norteadores da Educação Básica no Brasil (MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018).

Além disso, outro ponto destacado pelos docentes em relação à formação continuada foi a importância de desenvolver novos conteúdos e explorar outras práticas da Cultura Corporal de Movimento. Isso amplia a cultura corporal desses professores, permitindo que se aventurem em novas possibilidades de práticas brincantes, como a Ginástica Brincante, buscando uma EF mais próxima ao mundo da criança e alinhada aos preceitos educativos desta etapa educacional. Assim ressalta a Docente Bela:

Queria te parabenizar, por trazer isso que eu sempre disse, é muito importante para os professores da rede, né? Ter essa vivência de outras modalidades, outras experiências, que não só os suportes coletivos (BELA).

É fundamental ressaltar que a dinâmica curricular da EI não segue uma abordagem disciplinar, concentrada apenas na transmissão de conteúdos específicos, como ocorre nas outras etapas educacionais. Portanto, pensar na construção de uma EF alinhada às particularidades da EI e à singularidade das crianças pequenas significa compreender esse componente curricular como uma prática cultural portadora de conhecimentos que só se justifica se for articulada às demais práticas educativas da instituição educadora (MELLO, et al., 2020).

A partir da formação, os docentes colaboradores reconhecem a importância de oferecer uma EF à EI que valorize as subjetividades, singularidades e o protagonismo infantil. Eles enfatizam que para proporcionar uma experiência significativa aos alunos, é crucial que os professores tenham conhecimentos adequados para atuar nessa etapa educacional. Na sua carta aos colegas de profissão, a Docente Minnie destacou claramente a necessidade contínua de formação, visto que a formação básica não aborda todas as necessidades específicas do professor. Consciente dessas limitações, ela se dedicou a participar da Formação Continuada em Ginástica

Brincante, reconhecendo a importância dessa busca contínua por aprimoramento após a formação inicial em EF.

[...] Mas para que os alunos possam ter todo tipo de experiência, é importante que os mestres continuem buscando aperfeiçoamento após sua formação básica em educação física... Por conta de grandes limitações na formação básica, procurei participar de uma formação continuada em Ginástica Brincante, tema de grande importância. [...] (MINNIE).

Complementando, ao encerrar sua carta aos colegas de docência, a Docente Minnie oferece um valioso conselho. Ela incentiva a todos a aproveitarem cada oportunidade de participar de Formações Continuadas, reconhecendo a importância fundamental desse processo para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e para seu aprimoramento profissional.

Concluo esta carta aconselhando para que todas as vezes que lhes forem oferecidas formações ou aperfeiçoamentos, façam, porque é importante para nós profissionais, mas muito mais importante para os alunos com quem lidamos (MINNIE).

Partindo desse pressuposto, é evidente que a participação na Formação Continuada em uma Ginástica Brincante despertou nos docentes uma compreensão profunda sobre a importância do movimento contínuo e do constante aprimoramento do conhecimento. Isso se torna crucial, dado que a formação inicial muitas vezes não consegue atender às complexas demandas e limitações enfrentadas pelos professores em sua jornada. Esse desafio é ainda mais pronunciado quando consideramos a formação inicial dos professores de EF para atuar na EI. Surpreendentemente, essa etapa ainda não recebe a devida prioridade nos currículos de formação inicial de professores de EF como as demais etapas que a sucedem.

5.2.1.3 Uma Ginástica Brincante nas aulas de Educação Física na Educação Infantil no Município de Pelotas/RS:

Um aspecto fundamental no processo da Formação Continuada em Ginástica Brincante foi a integração dos conhecimentos, conteúdos, teorias, práticas e experiências construídas coletivamente nessa formação com a realidade escolar de cada docente de EF. Conforme enfatizado por Bagatini e Souza (2019), a Formação Continuada não deve ser dissociada da prática do professor, pois é ele quem faz a interlocução dos conhecimentos para com seus alunos. Portanto, é crucial compreender como a formação colaborou para o desenvolvimento da Ginástica Brincante nas aulas de EF na EI. Nesse sentido, com base em entrevistas realizadas

após a formação e nas cartas pedagógicas elaboradas pelos docentes, apresentaremos algumas das experiências compartilhadas por esses professores ao desenvolverem a prática da Ginástica em suas aulas de EF com às crianças pequenas da EI.

Partindo do pressuposto, o Docente Ursinho Pooh, ao participar da formação, percebeu que a Ginástica Brincante já se fazia presente no contexto da EI, com as crianças praticando-a de forma natural e espontânea. No entanto, o professor reconhece que o que faltava lhe era o conhecimento e a intencionalidade por trás dessa prática. Através da formação, ele conseguiu aprimorar sua intencionalidade ao trabalhar com a Ginástica Brincante. Assim expressa sua percepção da seguinte forma:

Então, eu percebi que, depois da formação, eu acho que, assim, antes da formação, já existia um pouco da ginástica brincante, mas eu não tinha consciência. Depois da formação, veio a consciência, e aí, com essa consciência, a ginástica brincante ficou muito mais... Eu tive muito mais, assim, intenção, sabe? Eu coloquei mais intenção na prática. Ela já existia, mas não tinha tanta intencionalidade (URSINHO POOH).

Os movimentos da Ginástica são conhecidos pelos alunos da EI por eles a realizarem de maneira naturalmente e espontânea. Em suas brincadeiras, geralmente, as crianças saltam, pulam, rolam, correm, se equilibram, mas elas muitas vezes realizam esses movimentos sem saber os nomes e sem entender que, mesmo inconscientemente, estão realizando elementos básicos da Ginástica. Realizam os movimentos gímnicos de modo natural e espontâneo, porque estes compõem o mundo da vida delas; esses movimentos representam a maneira livre e espontânea de como as crianças vivem em seu universo infantil.

Corroborando, as autoras Pizzani e Barbosa-Rinaldi (2010) destacaram um aspecto interessante ao observar as brincadeiras infantis durante o período de recreio. Elas notaram a presença de diversos elementos ginásticos nessas atividades, o que evidenciou a riqueza da cultura gímica nas crianças. Durante suas observações, identificaram elementos acrobáticos, movimentos corporais variados e a exploração de materiais de diferentes tamanhos. Além disso, observaram o manuseio de aparelhos. Esses elementos eram recorrentes em suas observações, mas a cada dia apresentavam uma simbologia única, influenciada pelas características individuais das próprias crianças.

Assim, com base nas experiências desses professores após participarem da Formação Continuada, demonstram que já começaram a incorporar as atividades e os conhecimentos adquiridos durante a formação em suas aulas. Isso é evidenciado nas declarações da Docente Bela e do Docente Ursinho Pooh:

Ah, sim. Inclusive, eu até já apliquei algumas coisas, como a atividade das bolinhas. Eu tinha já prontas bastante bolinha de meia na escola e eu já peguei com pré, já jogaram para cima, já pegar atrás, já fiz alguma dessas práticas com eles (BELA).

Na seguidinha da formação, eu já estava colocando as coisas lá da ginástica brincante. Então, sem dúvida nenhuma, sai ali da formação, em seguidinha, já tinha traços da Ginástica Brincante na minha aula (URSINHO POOH).

Contribuindo para essa abordagem, a Docente Mônica destaca que ao introduzir a Ginástica Brincante em suas aulas de EF na EI, as aulas se tornaram consideravelmente mais envolventes e lúdicas. Conforme ela relata, as crianças não apenas participaram, mas também “amaram” as atividades, criando um ambiente de aula repleto de entusiasmo, alegria, motivação e liberdade para brincar e se-movimentar. Assim, compartilha sua experiência:

Mas aí aquele carrinho de mão puxar pela mãozinha, aquilo ali eu fiz com todos, eles amaram mesmo... Aí eu tinha os tatames aqui, levei também, porque eu me lembrei que tatame é mais firme, né? Eu tinha aqui em casa, levei, brincaram, fizeram, rolaram. Foi muito bom. E tira sapato, e bota o sapato, e tira sapato. Tu não tem noção. Foi muito bom (MÔNICA).

Conforme destacado pelas autoras Dutra, Sá e Costa (2022), a proposta da Ginástica Brincante oferece orientações que promovem a liberdade, a criatividade, a vivacidade e a riqueza da imaginação no ato de brincar e se-movimentar livremente. Isso permite que a criança explore o aprendizado gímnico em um ambiente cheio de significado, onde ela tem a liberdade de sonhar e descobrir inúmeras maneiras de compreender e atribuir significado aos seus movimentos. Essa abordagem proporciona uma aprendizagem que valoriza o protagonismo infantil, permitindo que a criança seja verdadeiramente ela mesma, vivendo e se descobrindo no presente, sem a expectativa de resultados futuros.

Uma revelação profundamente significativa surgiu durante nossa pesquisa quando uma docente compartilhou sua experiência ao implementar a Ginástica Brincante com seus alunos na EI. O que mais nos impressionou foi a maneira como essa prática se mostrou incrivelmente inclusiva nesse ambiente de ensino e aprendizagem. A Docente Mônica destacou que, ao adotar essa abordagem didático-

pedagógica em suas aulas, uma de suas alunas diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi capaz de participar ativamente de todas as atividades propostas. Cada aula representou um novo avanço para essa aluna, evidenciando seu progresso contínuo.

O relato da professora não apenas ressalta o envolvimento da aluna com TEA, mas também enfatiza como a Ginástica Brincante ofereceu um ambiente propício para o desenvolvimento de movimentos autênticos. Além disso, essa prática proporcionou um espaço onde a criatividade, a imaginação e o livre brincar e se-movimentar dessa aluna puderam florescer. Nas palavras da própria Docente Mônica:

Eu tenho uma aluna autista, te lembra que te falei? Ela tá participando. Mudou totalmente da água pro vinho, tu não tem noção. Ela faz tudo. Ela é perfeita. E pular num pé só. Agora a gente não vai pular num pé só. Agora a gente vai pular sapinho. Parece um sapinho pulando. E ela tá evoluindo a cada dia. Eu fico em choque com o que eu vejo. E ela e todos, né? (MÔNICA).

Conforme ressaltado por Costa e colegas (2020), o ensino da Ginástica na escola não deve adotar abordagens tecnicistas que promovem movimentos padronizados, especialização precoce e a mera repetição de gestos técnicos. Pelo contrário, o ensino da ginástica deve ser inclusivo, acessível a todos, proporcionando experiências que sejam não apenas significativas, mas também libertadoras. De acordo com Silveira e pesquisadoras (2023), a Ginástica, quando ensinada de forma inclusiva, permite ampliar as possibilidades de movimentação por meio de vivências prazerosas e respeitadas para cada corpo, promovendo assim uma aprendizagem mais integral e envolvente.

Na continuidade da discussão sobre a experiência dos docentes ao incorporarem a Ginástica Brincante em suas aulas de EF na EI, a Docente Rapunzel compartilha como explorou os elementos didático-pedagógicos relacionados à natureza com os pequenos da EI. Ela descreve essa experiência em cada etapa dessa faixa etária. No berçário, houve uma ênfase nas experiências sensoriais e exploratórias com elementos naturais, como ela relata:

E aí, eu lembro que eu saí de casa... É às 7:30 que a gente pega, né? Na educação infantil, saí antes disso. E eu fui de moto e aí eu fui parando no meio do caminho para recolher alguns recursos que eu achava pelo chão. Peguei pinhas, peguei flores, folhagens, flores... Enfim, diversos recursos da natureza que estavam caídos pelo chão. Fui recolhendo. Cheguei em aula e aí eu apliquei isso tanto pro Berçário, que eles ainda não andam, né? Mas a questão sensorial de tocar esses elementos da natureza... Porque eles não iriam conseguir explorar a natureza da escola por si só. Porque eles não

caminham, eles ainda não andam, né? E aí eu fui mostrando e trabalhando a questão sensorial de sentir cheiro e ter o contato e deixar à disposição pra eles engatinhar até o material que chamasse mais a atenção deles, né? Esse elemento da natureza.[...] (RAPUNZEL).

No maternal, houve uma ampliação dessas atividades, incluindo danças com os recursos naturais. A interação entre as crianças também se intensificou, demonstrando uma compreensão mais profunda das propriedades dos materiais - alguns eram suaves ao toque, enquanto outros podiam ser espinhosos.

[...] Depois, no maternal, já consegui evoluir um pouco onde eles, inclusive, dançaram com esses recursos, né? Tipo, com esses elementos da natureza, com as folhas. Fizeram carinho, passaram no colega, né? Alguns espinharam e já não queriam fazer carinho, nem tocar [...] (RAPUNZEL).

Com a transição do maternal para o pré-escolar, a docente conseguiu levar essa exploração para o ambiente escolar. As crianças foram incentivadas a encontrar esses mesmos elementos naturais dentro da escola, levando a uma exploração mais ampla no pátio, onde podiam tocar, mexer e interagir com a natureza que encontraram. Esse processo não apenas reflete a curiosidade natural das crianças, mas também permite que elas brinquem e explorem o espaço ao seu redor de maneiras criativas e significativas.

E aí, depois, pro pré, eu consegui avançar, que é fazer com que eles explorassem e encontrassem dentro da escola esses mesmos elementos da natureza. Que eu levei, que eu achei caído no chão, né? Levei. E aí eles foram pro pátio explorar e tocar e mexer e querer se pendurar na árvore ou querer tocar nas folhas. E isso é ser criança, né? Eu acho que esse brincar com o que está ali é também explorar essa criatividade, né? Porque a criança é isso. Ela chega num lugar, ela explora o lugar. E aí aquilo ali é uma forma de brincar com o espaço que ela encontra. (RAPUNZEL).

A experiência compartilhada pela professora destaca a importância de uma abordagem na EF que valoriza o protagonismo infantil, concedendo espaço e tempo para a criança soltar sua imaginação e explorar o mundo ao seu redor. Esta é uma EF sensível e amorosa, que não apenas estimula a criança a expandir sua criatividade, mas também lhe permite brincar de maneira verdadeiramente livre.

Conforme ressaltado por Simon e Kunz (2014), atividades educativas rigidamente estruturadas ou atreladas a roteiros predeterminados restringem a criança, limitando seu desenvolvimento em termos de movimentos e possibilidades. Portanto, é imperativo oferecer atividades que sejam libertadoras, permitindo que a imaginação flua e proporcionando espaço para a criança se expressar à sua maneira

singular. Isso não apenas a encoraja a descobrir novas formas de se-movimentar, mas também amplia seus horizontes de habilidades e enriquece seu mundo vivido.

Conforme enfatizado por Simon e Kunz (2014), uma educação que integra recursos pedagógicos com elementos da natureza oferece à criança a oportunidade de desenvolver um vasto repertório de reações e conexões em resposta aos estímulos provenientes da interação com a natureza. Nesse cenário, a criança não se encontra restringida a um conjunto fixo de exercícios; em vez disso, ela é motivada por elementos que são intrínsecos ao seu mundo vivido. Estes elementos funcionam como um "cenário" onde ela pode se posicionar, um guia que a orienta durante sua exploração, incluindo a interação com os elementos que surgem nas variadas experiências de seus coleguinhas. Mais significativamente, essas interações permitem que os sentimentos da criança se manifestem livremente durante o processo de brincadeira, enriquecendo assim sua jornada educacional.

Em relação ao que os autores destacam sobre a importância de aulas desenvolvidas na EI em contato com a natureza, na fala da Docente Rapunzel, podemos observar a riqueza que essas atividades despertaram no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Uma aula pautada na perspectiva do brincar e se-movimentar, com liberdade para explorar seus movimentos autênticos, devanear em sua imaginação e criatividade, sem restringi-las a uma única forma de movimentação, com atividades abertas à exploração de seu mundo vivido e dotadas de sentidos e significados.

Eu acho que isso é o lúdico da criança, que ela desenvolve aquilo que ela imagina do que é se relacionar com aquele espaço, entendeu? E daqui a pouco alguns já estavam brincando de uma forma, outros estavam brincando de outra. Alguns chegavam nas árvores e abraçavam as árvores. Um antes queria subir na árvore, outro... Cada um explora a partir daquilo que também teve vivência cultural, né? E aí outros nem tinham essa vivência e aí começaram a olhar outras coisas, né? Cores, formas! Eu acho que é mais por esse caminho, assim. Eu acho que isso foi bem bacana (RAPUNZEL).

Partindo desse pressuposto, este é o sentido e significado que a Ginástica Brincante defende ao seu desenvolvimento com as crianças pequenas da EI, uma prática que permita à criança desfrutar do aprendizado, com liberdade para devanear e descobrir inúmeras maneiras de conhecer e de ressignificar seus movimentos, oferecendo-lhe um ensino que valorize seu protagonismo infantil, e lhe oportunize ser

o que realmente é (ser criança), sem esperar por rendimentos e por performances específicas, simplesmente deixando-a viver e se descobrir em seu aqui e agora.

Por fim, é notável que todos os docentes colaboradores da Formação Continuada em Ginástica Brincante buscaram integrar as possibilidades pedagógicas desta prática em suas aulas de EF na EI, embora alguns tenham explorado o tema de forma mais aprofundada do que outros. Aqueles que não conseguiram explorar totalmente a temática devido à rigidez do planejamento trimestral reconhecem a importância dessa prática para o desenvolvimento de seus alunos, e expressaram o compromisso de incluir a Ginástica Brincante em seus futuros conteúdos e planejamentos. Isso é evidenciado na carta do Docente Ursinho Pooh, onde ele comunica aos seus aluninhos:

Sendo assim, quero comunicá-los que a partir do próximo trimestre, iremos ter mais atividades dançantes, com ritmos e movimentos inspirados nos animais que vocês já conhecem e nos que ainda não conhecem também. Iremos utilizar alguns materiais construídos com objetos que muitas vezes vocês podem ter dentro de casa, e outros que iriam ser jogados fora como lixo. A ideia é que para o próximo trimestre, possamos juntos, aproveitar ao máximo as nossas potencialidades dentro da aula de Educação Física e extrapolar para os outros momentos da nossa rotina dentro e fora da escola. Com isso, quero que vocês experimentem todos os movimentos que forem levados para aula e se apropriem deles, para que possam reproduzir em outros espaços dentro da escola como na hora do recreio e nos momentos de atividades ao ar livre, assim como nas horas que vocês estiverem em casa com a família de vocês (URSINHO POOH).

Além disso, ao analisarmos os relatos dos professores ao implementarem a prática da Ginástica Brincante em suas aulas de EF com as crianças pequenas da EI, observamos que estes foram recebidos pelos aluninhos com muita alegria, prazer e liberdade. Isso corrobora o argumento das autoras Dutra, Sá e Costas (2022, p. 137), que destacam a Ginástica Brincante como uma forma espontânea e divertida de promover o desenvolvimento das crianças, ampliando seus campos existenciais. Essa prática oferece uma rica “possibilidade para resgatar o seu diálogo com o corpo, com o mundo e com ela mesma”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso mundo é sempre um mundo da vida e do vivido. É nesse que nossas possibilidades de “Se-movimentar” se tornam humanas, significativas e belas. Nossas experiências originais são fundamentais para que nossa compreensão de mundo seja significativa (COSTA et al., 2015).

Diante do exposto, consideramos assim como Dutra, Boaventura e Costa (2022) a Ginástica Brincante como uma maneira espontânea e divertida da criança conhecer o seu próprio corpo e o de outros. Assim, podemos constatar que essa maneira de aprender pela Ginástica perpassa por uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a vida das crianças pequenas; ao possibilitar a liberdade de realização de movimentos autênticos, de ampliação dos potenciais criativos e de tempo para os devaneios da imaginação, também permitimos que esses corpos tenham mais liberdade gestual.

Logo, entendemos que para desenvolver essa prática de forma significativa com as crianças da EI, é essencial que ela esteja alinhada com os princípios educativos delineados pelos documentos que orientam essa etapa educacional, como a BNCC e o DCNEI. Além disso, essa prática precisa estar em sintonia com o universo infantil, respeitando suas necessidades, subjetividades e singularidades, ao mesmo tempo em que proporciona a elas o espaço tão vital para o seu livre brincar e se-movimentar. Esse conhecimento, que reconhece o indivíduo que se movimenta como um sujeito que constrói cultura e conceitos a partir de suas experiências vividas e dotadas de significado, oferece uma oportunidade singular de compreender tanto quem somos quanto o mundo que nos cerca (BOTELHO, 2022).

Nesse sentido, o desenvolvimento da Ginástica Brincante no cenário da EI, como mencionado anteriormente, demanda uma significativa responsabilidade por parte do professor, pois seu papel nesse processo passa a ser de um interlocutor (COSTA, 2017), que orienta o conhecimento, estimula questionamentos e curiosidades das crianças sobre as resoluções de problemas, sem a privatização da liberdade, da curiosidade e da vivacidade delas. Todavia, dar protagonismo à criança não significa deixá-la livre para fazer o que quiser, mas sim valorizar suas agências e competências para agir e pensar sobre si mesma, considerando as suas singularidades e subjetividades. Nesse contexto, a prática pedagógica na EI tem suas

especificidades e precisa de um professor que conheça o universo infantil e a sua forma peculiar de aprender (BARBOSA; OLI-VEIRA, 2016).

Partindo desse pressuposto, retornamos o objetivo principal deste estudo, em ofertar e refletir uma iniciativa de Formação Continuada aos professores e professoras de EF que atuam na EI na rede municipal da cidade de Pelotas/RS, debruçando-se ao ensino-aprendizagem das práticas gímnicas com as crianças pequenas, sobre a perspectiva do brincar e se-movimentar. Esta proposta buscou fornecer subsídios para que esses docentes pudessem desenvolver suas aulas de EF de forma mais alinhada aos preceitos educativos desta etapa educacional, assim como uma prática mais próxima do mundo da criança.

Durante o processo de Formação Continuada, experimentamos momentos incrivelmente enriquecedores com os docentes. Esse processo foi construído de forma colaborativa, onde cada professor desempenhou um papel importante. Eles não apenas compartilharam seus desafios e experiências, mas também contribuíram ativamente para a troca de conhecimentos, reflexões sobre a proposta da Ginástica Brincante na EI e a aproximação com a realidade escolar. Cada participante deu sentido e significado à formação, destacando a importância de alinhar as práticas formativas à vivência dos professores, como denota Bagatini e Souza (2019, p.9) “a Formação Continuada não pode ter sua prática desassociada da realidade escolar”. Assim, essa experiência se tornou verdadeiramente rica ao transcender os contextos individuais dos professores, promovendo uma autêntica troca de conhecimentos, baseada na realidade de suas práticas pedagógicas no contexto da EI.

Durante o primeiro estágio da formação, foi possível identificar os conhecimentos e experiências prévias desses professores em relação às práticas gímnicas. Esses conhecimentos, em sua maioria, derivam de suas experiências escolares, bem como de sua formação inicial e do período de docência. No que diz respeito às vivências desses professores com a Ginástica no ambiente escolar, ficou claro que apenas uma parcela desses professores teve contato com as práticas gímnicas durante suas aulas de EF. Além disso, essa interação foi bastante superficial, não podendo ser considerada uma experiência significativa. Logo, metade dos professores participantes da formação demonstram nunca terem experienciado a Ginástica durante seu período escolar, e esse contanto seu somente durante seu

processo de formação inicial. Essas observações destacam que a Ginástica como conteúdo nas aulas de EF ainda é uma prática pouco desenvolvida no contexto escolar (COSTA et al., 2016; BARBOSA-RINALDI, PIZANI, 2017).

Em relação aos conhecimentos adquiridos durante sua formação inicial, todos os professores indicaram ter tido algum contato com os conteúdos gímnicos. Contudo, tornou-se evidente que a conexão entre essas práticas durante a formação e seu desenvolvimento no contexto da EI é insatisfatória. A maioria dos professores afirmou que as disciplinas de Ginástica em sua formação não proporcionaram uma preparação adequada para lidar com as práticas gímnicas no contexto da EI. Sendo assim, reforçamos sobre a importância de proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada, que estimulem a ampliação de seus conhecimentos e aprimoração de sua prática pedagógica para o trabalho com as práticas gímnicas no contexto da EI.

Todavia, apesar dos desafios enfrentados por esses professores de EF em relação às suas experiências com as práticas gímnicas, tanto no ambiente escolar quanto durante sua formação inicial, é notável o esforço que estes têm feito para desenvolver essa prática em suas aulas de EF. Esse empenho reflete a importância que esses educadores atribuem ao papel fundamental da Ginástica no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Costa e colaboradores (2016), afirmam que a Ginástica é uma prática que tende a contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, pois além de promover a aprendizagem de habilidades específicas; esta manifestação da Cultura de Movimento, proporciona inserção social, a criatividade, o prazer pelo movimento e permite de forma crítica que estes alunos venham intervir no seu bem-estar.

Partindo do princípio, a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante teve a preocupação em construir de maneira colaborativa com os professores de EF uma proposta que pudesse contribuir para esse processo de ensino-aprendizagem das práticas gímnicas no contexto da EI. Sendo assim, a partir desse processo podemos identificar que esta formação se demonstrou enriquecedora no processo de formação desses professores. Na perspectiva dos docentes, participar da formação ampliou de modo significativo seus conhecimentos referentes à temática e ao ensino-aprendizagem da Ginástica com as crianças pequenas, além de proporcionar uma

ampliação dos recursos pedagógicos para trabalhar com esta manifestação no contexto da EI.

Ademais, podemos notar também que a formação não apenas expandiu o entendimento dos professores sobre a criança de uma maneira mais integral, mas também os fez perceber a criança como um ser social, detentor de direitos, com linguagens e culturas próprias. Nessa visão, Costa (2017) argumenta que a criança não deve ser vista como um ser inacabado, imaturo ou imperfeito. Seu desenvolvimento não segue uma trajetória linear de uma fase para um destino final; ao contrário, é uma jornada construída a partir de momentos singulares e significativos, ocorrendo no contexto único de cada criança. Portanto, é essencial adotar uma compreensão mais crítica e dialógica que reconheça o direito da criança de ser quem ela é. Isso implica considerá-la como um indivíduo único, um ser pensante que possui sua própria linguagem e cultura, capaz de construir e modificar conhecimentos ao longo do tempo.

Outro ponto importante a ser destacado sobre a formação, foi que estas também possibilitaram os professores compreenderem a importância do brincar para a vida e para o desenvolvimento da criança. Onde este brincar não é uma preparação da criança para o futuro, as brincadeiras desenvolvem-se pelo fato de causar emoção nas relações que as crianças estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas; desse modo, são sempre atuações no presente, sem perspectivas para o futuro e sem intenções: elas brincam somente pelo prazer de brincar (COSTA, BARROS, KUNZ, 2018). Deste modo:

O brincar não tem nada a ver com o futuro. Brincar não é uma preparação para nada, é fazer o que se faz em total aceitação, sem considerações que neguem sua legitimidade. Nós adultos, em geral, não brincamos, e frequentemente não o fazemos quando afirmamos que brincamos com nossos filhos. Para aprender a brincar, devemos entrar numa situação na qual não podemos senão atentar para o presente (MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2004, p. 234).

Em vista disso, ressaltamos que conseguir entender o brincar da criança em seu tempo e espaço permite-nos pensar no ser humano e em suas possibilidades corporais, retornando ao mundo da criança, compreendendo e valorizando suas formas de dialogar com o outro, com o mundo e consigo mesma. Portanto, priorizar experiências com o brincar e se-movimentar implica pensar em como os conteúdos, neste caso a Ginástica, podem ser vivenciados a partir do “protagonismo infantil”

(MELLO et al., 2020), com abertura às possibilidades brincantes e às aprendizagens lúdicas, ativadoras da imaginação infantil.

Notamos ainda que participar da formação despertou nos professores a reflexão crítica e reflexiva sobre a importância da formação continuada para seu desenvolvimento profissional e na prática pedagógica de ser professor. Contudo, a partir dos relatos, podemos observar que muitos docentes ao participarem da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante demonstram que esta proposta se fez essencial para sua formação. Isso se deve ao fato de que essa formação não apenas ampliou seus conhecimentos sobre o desenvolvimento de uma Cultura de Movimento - a Ginástica - que se harmoniza com o universo da criança e está em consonância com os princípios educativos da EI. Além disso, proporcionou um ambiente acolhedor, rico em compartilhamento de experiências, permitindo aos professores expressarem seus desafios, preocupações e vivências.

Pontuamos ainda, que os professores e professoras, ao aplicarem as propostas da Ginástica Brincante nas suas aulas de EF da EI, observaram uma recepção extremamente positiva por parte das crianças. Com base nos relatos dos docentes, as aulas se tornaram mais atrativas, prazerosas, libertadoras, inclusivas e envolventes para os pequenos alunos da EI. As aulas se tornaram mais brincantes, criativas e imaginativas, permitindo movimentos autênticos e gestos livres. Nesse sentido, acreditamos que estas aulas possam estar gradualmente caminhando para se aproximar de aulas mais pertencentes ao mundo das crianças e do que elas tanto buscam e necessitam do mundo: o seu livre brincar e se-movimentar.

Concluimos este estudo com a consciência de que não conseguimos resolver todas as questões relacionadas ao ensino-aprendizagem dos conteúdos gímnicos nas aulas de EF na EI, e nem superamos a lacuna na formação dos professores de EF para atuarem nesta etapa. Entretanto, acreditamos ter avançado ao criar um espaço de reflexão e discussão sobre a necessidade de uma transformação didático-pedagógica na abordagem da Ginástica. Nosso objetivo foi promover uma prática mais alinhada aos preceitos educativos da EI, uma prática que se aproxime genuinamente do mundo das crianças pequenas - um mundo brincante.

Deixamos aqui, um chamado e incentivo para futuras pesquisas que explorem propostas de formações continuadas para professores de EF que atuam na EI.

Acreditamos na importância de refletir e construir colaborativamente uma Cultura de Movimento - uma Ginástica, mais próxima ao mundo da criança, valorizando seu mundo brincante. Esta abordagem deve proporcionar a liberdade para que as crianças devaneiem e descubram inúmeras maneiras de conhecer e dar significado aos seus movimentos autênticos. É fundamental oferecer-lhes uma aprendizagem que reconheça e valorize seu protagonismo infantil, permitindo que seja verdadeiramente o que é, (ser criança), sem a pressão por resultados futuros, simplesmente vivendo e se descobrindo plenamente em seu aqui e agora. Uma aprendizagem que permite amarmos as crianças como elas são, pois, amar é isto, aceitá-las pelo que são!

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Gestos, cartas, experiências compartilhadas. Leituras: **Teoria & Prática** (Suplemento), Associação de Leitura do Brasil, Campinas, SP, n. 58, p.274-283, 2012.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.
- BACCIN, E. V. C. **Educação física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico**. 2010. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Pelotas, 2010.
- BAGATINI, G. Z; SOUZA, M. S. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, 2019.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. 2005. Tese de Doutorado
- BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. 1999. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. Saberes necessários à educação física na escola: a ginástica em foco. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017. Cap. 4. p. 67-85.

BARBOSA, M. C.; BERNARDI, L. S. Formação continuada na educação infantil: a escola é o locus. **Retratos da escola**, v. 16, n. 36, p. 1031-1050, 2022.

BARBOSA, M. C. S; OLIVEIRA, Z. R. Currículo e Educação Infantil. In: **Currículo e linguagem na Educação Infantil**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

BERLEZE, D. J. **O BRINCAR-E-SE-MOVIMENTAR - A LINGUAGEM DA CRIANÇA**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto, Programa de Pós-graduação em Educação Física, RS, 2016.

BOTELHO, M. L. **Abordagem pedagógica da educação física na educação infantil: refletindo sobre uma proposta de formação continuada de professores (as) na rede municipal de ensino de Arroio Grande – RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, RS, 2022.

BRASIL. Senado Federal. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Acesso em 04/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
Acesso em 04/09/2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192
Acesso em 04/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

Acessado em 04/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n. 9394/96**. Brasília, 1996. Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de mar. 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior graduação plena. p.1-6. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 07/11/2023.

BRAUN, V; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 77-101, 2006.

CAMINI, I. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CARBINATTO, M. V, et al. Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular. **Conexões**, v. 8, n. 3, p. 124-145, 2010.

CAVALARO, A. G; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, n. 34, p. 241-250, maio/ago. 2009.

CESÁRIO, M, et al. Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 67-86, 2016.

COSTA, A. R, et al. A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo "brincar e se-movimentar". **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.

COSTA, A. R. **Brincar e se-movimentar: o que as crianças querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

COSTA, A. R, et al. **Educação física na Educação Infantil: O papel do professor de Educação Física**. In: XII Congreso Argentino y VII Latinoamericano de Educación Física y Ciencias (Ensenada). 2017.

COSTA, A. R, et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor?. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

COSTA, A. R. **Por mais respeito e responsabilidade com crianças: possibilidades de se desenvolver e" brincar e se-movimentar" pelo Turnen**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC, 2015, p.246.

COSTA, A. R; BARROS, T. E. S.; KUNZ, E. O brincar como construção racional nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53., p. 196-208, 2018.

COSTA, A. R, KUNZ, E. O "Brincar e Se-movimentar" como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. In: HERMIDA, J. F; BARRETO, S. J.

(Org.) **EDUCAÇÃO INFANTIL: temas em debate**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.

COSTA, A. R; GOMES, C. P. Ginástica geral na BNCC: percepção de alunos de licenciatura em educação física. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 142-152, jan./abr., 2020.

DEBORTOLI, J. A. Educação física/educação do corpo/educação dos sentidos: novos velhos e outros discursos na educação infantil. In: SCHNEIDER, O; ANDRADE FILHO, N. F (Org.). **Educação física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão/SE: Editora UFS, 2008. p. 97-121.

DUTRA, E. V; BOAVENTURA, P. L B; COSTA, A. R. Ginástica Brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se movimentar das crianças. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 1, p. 83-93, 2022.

DUTRA, E. V; SÁ, I. S; COSTA, A. R. Por Uma Ginástica Brincante: Possibilidades Didático-Pedagógicas Na Educação Infantil. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 2, p. 126-138, 2022.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Revista Contexto e Educação**, Ijuí, RS, v.2, n.7, p.19-24, jul/set, 1987.

FARIAS, Uirá de Siqueira. et al. Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25058, 2019.

FREIRE, J. B. Por uma educação de corpo inteiro. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

GAIO, R; GÓIS, A. A; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GAYA, A. et al. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. Adroaldo Gaya e colaboradores. – Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.

GARANHANI, M. C. Os saberes de educadoras da pequena infância sobre o movimento do corpo infantil. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, Porto Alegre: CBCE, 2005.

GARANHANI, M. C. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**: Goiás, v. 5, p. 106-122, 2002.

GOMES, M. S. **Educação física na educação infantil: um estudo sobre a formação de professores em educação física**. 2012. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

GONZÁLES, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

HEINEN, E. H. **Sentidos e significados dos conhecimentos Ginásticos: relatos de professores de Educação Física escolar**. 2022. 78 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

HENRIQUE, N. R, et al. PERCEPÇÃO DE GINASTAS A DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA GINÁSTICA PARA TODOS. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 30, n. 3, 2022.

JAVADI, M; ZAREA, K. Understanding thematic analysis and its pitfall. **Journal of Client Care**, v. 1, n. 1, p. 34-40, 2016.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU: Edusp, 1980.

KUHN, R. Da crisálida à borboleta: a liberdade de brincar e se movimentar no mundo da vida da criança. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 94-108, 2016.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

KUNZ, E. **“Brincar e Se-Movimentar”**: tempos e espaços na vida da criança. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

KUNZ, E. Percepção, sensibilidade e intuição para as possibilidades criativas no esporte. In: STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (Orgs.). **Esporte de Rendimento e Esporte na Escola**. Campinas: Autores Associados, 2007.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

LACERDA, C. G.; COSTA, M. B. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p. 327-341, abr./jun. 2012.

LIMA, H. C. F. **Construção da docência: trajetórias de professores de ginástica no ensino superior**. 2010. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Universidade Católica de Campinas, Campinas 2010.

LISBOA, N. S; TEIXEIRA, D. R. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 1-9, dez. 2012.

MALDONADO, D.T, BOCCHIN, D. Ensino da ginástica na escola pública: as três

dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Revista Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTINS, R. L. D. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 211 f. Tese (Doutorado). Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018.

MARTINS, R. L. D. R. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de PósGraduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MARTINS, R. L. D. R; SCOTTÁ, B. A; MELLO, A. S. Pibid, educação infantil e educação física: práticas pedagógicas centradas nas crianças. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 46-66, 2016.

MARTINS, R. L. D. R; TOSTES, L. F; MELLO, A. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, v. 24, p. 705-720, 2018.

MATURANA, H. R; VERDEN-ZÖLLER, G. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano –do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MELLO, A. S, et al. Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020.

MELLO, A. S, et al. A Educação Infantil I na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.

MELLO, A. S, et al. Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Florianópolis, v.36, n.2, p.467-484, 2014.

MELLO, A. S; SANTOS, W. **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

MENDES, M. I. B. S; NÓBREGA, T. P. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOREIRA, G. C, et al. Ginástica no contexto escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, p. 29-41, 2020.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. 1988. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Educa, 2002.

OLIVEIRA, A. E. P. **A ginástica na formação inicial dos cursos de licenciatura em Educação Física na cidade de Fortaleza**. 2022. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

OLIVEIRA, L. M; BARBOSA-RINALDI, I. P; PIZANI, J. Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26017, 2020.

OLIVEIRA, M. T; LOPES, P; NOBRE, J. N. P. Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos. **Conexões**, Campinas, v. 17, e.019010, p. 1-19, 2019.

OLIVEIRA, N. R. C; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004.

PAULO, F. S. Cartas pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisas participativas. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. e023019-e023019, 2023.

PAULO, F. S. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2018.

PINTO, R. M. N. A formação de professores para a educação infantil: Desafios para a universidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, n.4, p.135-148., 2001.

PIZANI, J; BARBOSA-RINALDI, I. P. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p. 115-126, 2010.

PIZANI, J; SERON, V; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Journal of Physical Education**. UNESP, p. 900-910, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Vida Ativa abre novas modalidades no Ginásio Municipal**. 15 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/noticia/vida-ativa-abre-novas-modalidades-no-ginasio-municipal>

Acesso em 23/09/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **LEI Nº 6.245**, de 24 de julho de 2015. Pelotas, RS, 2015. Disponível em:

<https://site.pelotas.com.br/educacao/portal/educacao/documentos/plano%20municipal%20de%20educacao%20de%20pelotas.pdf>

Acesso em 28/10/2023.

QUARESMA, M. L. Entre a fruição do presente e o investimento no futuro: práticas extracurriculares estudantis em colégios privados. **Educação em Revista**, Belo Horizonte v.31, n.03, p. 97-118, 2015.

RAZEIRA, M. B. et al. A ginástica nos cursos de licenciaturas em educação física nas universidades federais do Rio Grande do Sul. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2016.

RICHTER, A. C; VAZ, A. F. Educação física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 53-70, jan./ mar. 2010.

RICHTER, A.; BASSANI, J.; VAZ, A. Entrevista com Manuel Jacinto Sarmento: infância, corpo e Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 11-37, set. 2015.

RIGHI, M; MARIN, E. C; SOUZA, M. S. Formação Continuada: entendimentos e vivências dos professores de educação física no contexto do governo estadual (RS) gestão 2007/2010. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 4, 2012, p. 875-890.

RODRIGUES, A.F; CARRETTA, A. S. J; GENTIL, V. K. O lúdico como estratégia do processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 82-87, 2021.

ROSSI, F. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento**. 2013. 286 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro: UNESP, 2013.

SÁ, I. S, et al. Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes. **Conexões**, v. 20, p. e022032-e022032, 2022.

SANTOS, L. L; MONTIEL, F. C; AFONSO, M. R. Processos de formação continuada: alinhando práticas e construindo saberes na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021.

SAYÃO, D. T. Grupos de estudos em educação física na educação infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Motrivivência**, ano XII, n. 17, p. 1-7, set. 2002.

SAYÃO, D. T. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, v. 11, n. 13, p. 221-238, 1999.

SCHIAVON, L; NISTA-PICCOLO, V. A ginástica vai à escola. **Movimento**: Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.

SILVA, E. J S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista brasileira de Ciências do esporte**, v. 26, n. 3, 2005.

SILVA, E. G. **Movimento e educação infantil: uma pesquisa ação na perspectiva semiótica**. 2012. 211f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Educação, São Paulo, 2012.

SILVEIRA, N. R; DUTRA, E. V; COSTA, A. R; CARBINATTO, M. V. **A Inclusão De Escolares Com Deficiência Na Educação Física Escolar: A Ginástica Para Todos Em Foco**. In: Marina Brasiliano Salerno, Rubens Venditti Júnior. (Org.). Educação física inclusiva e interdisciplinaridade: diferenças e alteridades na atuação profissional. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 1-371.

SIMON, H. S; KUNZ, E. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. **Movimento**: Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 375-394, 2014.

SIMÕES, R, et al. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, 2016.

SOARES, A. F. Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil. **Pensar a prática**: Goiás, v. 5, p. 15-38, 2002.

SOARES, C. L, et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

SOARES, C. L; TAFFAREL, C. N. Z; ESCOBAR, M. Or. **“A educação física escolar na perspectiva do século XXI”**. IN:Wagner Wey Moreira (org.), Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

SOUZA, L. K. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática**. Arquivos brasileiros de psicologia. Rio de Janeiro. Vol. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

SOUZA, M. A. **Processos constitutivos da formação docente no ensino superior: um estudo de diferentes dimensões da formação do professor**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. Anais eletrônicos. Caxambu: ANPED, 2008.

SURDI, A. C. **Educação e Sensibilidade: O Brincar e Se-Movimentar da Criança Pequena**. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFSC, Florianópolis, SC, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a Teoria de Coll**. 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –

Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. **Fundamentos das ginásticas**, v. 2, p. 21-48, 2016.

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro da Entrevista Semiestruturada Pré-Intervenção

Apêndice B: Roteiro da Entrevista Semiestruturada Pós-Intervenção

Apêndice C: Formulário de Inscrição da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante

Apêndice D: Folha em branco para o Diário de Campo

Apêndice E: Folha para a Carta Pedagógica

Apêndice F: Carta de autorização enviada e aceita pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas/RS

Apêndice G: Apostila Didático Pedagógica da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante

Apêndice H: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Apêndice A: Roteiro da Entrevista Semiestruturada Pré-Intervenção

ROTEIRO PRÉ-INTERVENÇÃO DIVIDIDO EM BLOCOS (Experiências com as Práticas Gímnicas + Atuação Docente + Desafios Pedagógicos + Ginástica na EI)
--

BLOCO 1: EXPERIÊNCIAS COM AS PRÁTICAS GIMNICAS

1. Me conte sobre suas experiências com a ginástica? Onde foi seu primeiro contato? e na formação como foi? Relacionou com EI?

BLOCO 2: ATUAÇÃO DOCENTE

2. Me conta como é ser um professor de EF na Educação Infantil?
3. Como é a sua atuação nas aulas de Educação Física da Educação Infantil?

BLOCO 3: DESAFIOS PEDAGÓGICOS

4. Conte-me seus desafios para atuar na Educação Infantil?

BLOCO 4: GINÁSTICA NA EI

5. De modo geral, como você acredita que a ginástica deveria ser desenvolvida nas aulas de Educação Física na Educação Infantil? Se sim, como você acredita que ela pode aparecer?
6. Você já abordou ou aborda esta prática em suas aulas de EF na EI? Pode me contar sobre isso:
7. Num contexto geral, você acha que ela aparece só na Educação Física ou em outros momentos da rotina escolar?

Apêndice B: Roteiro da Entrevista Semiestruturada Pós-Intervenção

ROTEIRO PÓS-INTERVENÇÃO DIVIDIDO EM (Avaliação do curso + autoavaliação + avaliação e aproximação com a realidade).

BLOCO 1: AVALIAÇÃO DO CURSO:

1. Qual a sua percepção sobre a Formação Continuada em uma Ginástica Brincante?
2. Há algo que você queira dizer mais pontualmente sobre ele?

BLOCO 2: AUTOAVALIAÇÃO

3. Durante a formação você encontrou algum desafio? Se sim, conte um pouco como foi?

BLOCO 3: AVALIAÇÃO E APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE:

4. Você acredita que a Ginástica Brincante deve ser uma prática desenvolvida com as crianças da Educação Infantil? Porque?
5. Na sua percepção, a Ginástica Brincante é uma prática que se aproxima do mundo do Ser criança? Pode me contar mais:

Apêndice C: Formulário de Inscrição da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante

23/11/2023, 09:15

Formação Continuada com a Ginástica Brincante

Formação Continuada com a Ginástica Brincante

Olá, queridos(as) docentes!

É com muita alegria que dou as boas-vindas a todos(as) nesta Formação Continuada com a Ginástica Brincante. Como educadores, sabemos que a atividade física é essencial para a saúde e o bem-estar de nossos alunos. E a Ginástica Brincante é uma excelente forma de promover a prática ginástica de maneira lúdica e divertida.

Nesta formação, vamos explorar diferentes atividades que envolvem a Ginástica Brincante, além de discutir estratégias para implementar e possibilidades dessa prática em nossas aulas. Vamos aprender a desenvolver uma prática mais significativa para os nossos pequenos, estimular a criatividade e a imaginação de nossos alunos, confeccionar materiais alternativos, trabalhar em conjunto e muito mais. Vamos aprender a ser criança novamente!

Tenho certeza de que, ao final desta formação, estaremos ainda mais preparados para oferecer aos nossos alunos uma educação física mais dinâmica e motivadora. E o melhor de tudo é que nossos alunos vão se divertir muito enquanto Brincam de Ginástica.

Convido todos vocês a participarem ativamente desta formação, a fazer perguntas, a compartilhar suas experiências e a contribuir com ideias para tornar nossas aulas ainda mais interessantes e efetivas.

Que possamos aproveitar ao máximo essa oportunidade de aprendizado e troca de conhecimentos. Sejam muito bem-vindos!

ATENÇÃO:

Pare efetivar sua inscrição na Formação Continuada com a Ginástica Brincante é necessário que você preencha algumas informações no questionário a seguir. Assim como informe quais os melhores dias e horários para realizarmos nossos encontros. Bora lá?

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Nome: *

23/11/2023, 09:15

Formação Continuada com a Genética Brincante

2. Data de Nascimento: *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. Nível de Formação: *

4. A quanto tempo esta formado(a)? *

5. Instituição que realizou sua formação inicial:

6. Etapa(s) da Educação básica que atua: *

7. Carga Horária: *

8. Quanto tempo você leciona na Educação Infantil? *

23/11/2023, 09:15

Formação Continuada com a Ginástica Brincante

9. Para realizarmos nossos encontros presenciais, qual dia da semana fica melhor para você? *

Marcar apenas uma oval.

- SEGUNDA-FEIRA
 TERÇA-FEIRA
 QUARTA-FEIRA
 QUINTA-FEIRA
 SEXTA-FEIRA
 SÁBADO

10. Para realizarmos nossos encontros presenciais, qual melhor turno para você? *

Marcar apenas uma oval.

- MANHÃ
 TARDE
 NOITE

11. Você acha que os encontros da Formação Continuada em Ginástica Brincante deveria ser sempre nos mesmo dias, ou cada semana ser um dia diferente? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre nos mesmos dias
 Alternar dias diferentes

12. Se você pode-se escolher um dia e horário perfeito pra você participar da Formação Continuada com a Ginástica Brincante, qual seria? *

23/11/2023, 09:15

Formação Contínua com a Ginástica Bricante

13. Se tiver alguma outra sugestão de horários e dias para realizarmos nossos encontros que não esteja disponível acima, estamos abertos a sugestões!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice F: Carta de autorização enviada e aceita pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas/RS

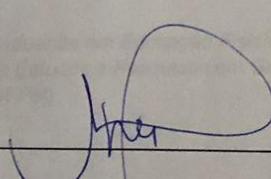
SMIED PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO

Pelotas
vamos compartilhar a cidade

CARTA DE ANUENCIA

Eu, Aluane Silveira, na qualidade de responsável da **Secretaria Municipal de Educação e Desporto**, autorizo a realização da pesquisa intitulada "GINÁSTICA BRINCANTE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL", a ser conduzida sobre responsabilidade de **Eduarda Vesfal Dutra**, mestranda do programa de pós-graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas – Linha de Formação: Formação Profissional e Prática Pedagógica na Escola, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andrize Ramires Costa. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

Pelotas, 18 de Janino de 2023.



Secretária Municipal de Educação e Desporto

Apêndice G: Apostila Didático Pedagógica da Formação Continuada em uma Ginástica Brincante:



COMPREENDENDO O SER CRIANÇA

05

COMPREENDENDO O SER CRIANÇA

Por muito tempo a criança foi vista pelos adultos como um receptáculo vazio, uma folha em branco a ser preenchida, um ser passivo, imaturo, incapaz e que necessita de cuidados constantes.

Interpretações como essas desconsideram esse ser criança, desconsideram seus sonhos, suas vontades e necessidades em discursos de promover um adulto bem-sucedido.



Para se pensar na criança, faz-se necessário que o adulto se desfaça de concepções preconceituosas, em que julga a criança como algo a ser moldado, um ser inacabado, frágil, ou da ideia de que a mesma seja um "adulto em miniatura".



É necessário atentarmos a uma compreensão mais crítica e dialógica, que dê o direito à criança de ser o que ela é, que a considere como um ser único, um ser pensante, que possui sua linguagem própria, sua cultura, que constrói e modifica conhecimentos.

SER BRINCANTE

A criança é um ser brincante, e uma vez que a brincadeira está (ou deveria estar) presente em todos os momentos de sua vida (KUHN, 2016), elas brincam porque essa é a sua forma mais natural de ser e existir no mundo, o que lhes proporciona a expressão de diferentes sentimentos e construção de aprendizados no âmbito da cultura.

06

COMPREENDENDO O SER CRIANÇA



O brincar é o ato mais criativo, livre e espontâneo de uma criança, assim sendo para ela uma realização plena para seu desenvolvimento.

É brincando de forma genuína, original e ontológica que a liberdade e a criatividade podem se manifestar nas brincadeiras: liberdade para decidir sobre suas realizações, criatividade para construir sentidos e significados naquilo que realiza, experimentando, testando hipóteses, duvidando do óbvio, resolvendo problemas, encontrando e se perdendo nas soluções, fantasiando e se aventurando num mundo que as convida para infinitas possibilidades de ação.



Sob a supervisão de adultos e expropriadas de experiências originais, há atividades que não fazem sentido nenhum para elas.

São os brinquedos e jogos na perspectiva histórica e cultural que dão os sinais de pertença às crianças, pois não são nenhuma comunidade isolada: elas fazem parte de um povo e da classe a que pertencem.



BRINCAR É VIVER

07

COMPREENDENDO O SER CRIANÇA

O brincar de uma criança tende a favorecer a imaginação e as fantasias dela. Através do brincar espontâneo a criança irá se relacionar com mundo, outros e consigo mesma.



"para as crianças, brincar é como respirar!" (KUHN, 2016).



Portanto, o *brincar e se-movimentar* da criança está relacionado a um contexto sociocultural marcado pelas interações e pelas apropriações promovidas pelo meio em que vivem, seja pela indução, na maioria das vezes, ou pela imposição dos adultos à aceitação de atividades reconhecidas como necessárias (COSTA; KUNZ, 2013).

Duas formas de brincar: o brincar espontâneo e o brincar didático.



BRINCAR ESPONTÂNEO

O brincar espontâneo é aquele que todas e somente as crianças sabem fazê-lo, no qual a imaginação e a liberdade de movimentação se apresentam sem imposições dos adultos em relação ao tempo-espço e à intensidade dos acontecimentos. Constituem as ações nas quais elas estão envolvidas em total atenção ao que fazem no momento presente.



08



COMPREENDENDO O SER CRIANÇA

O brincar didático, predominantemente ao contexto escolar e sobre o qual a maior parte da literatura acadêmica e científica se debruça, é conduzido pelos adultos que se interessam pela definição dos conteúdos e objetivos da brincadeira, nem sempre atendendo aos anseios da própria criança que brinca (MATURANA; VERDEN-ZÖLLER, 2004).

BRINCAR DIDÁTICO



Conseguir entender o brincar da criança em seu tempo e espaço permite-nos pensar no ser humano e em suas possibilidades corporais, retornando ao mundo da criança, compreendendo e valorizando suas formas de dialogar com o outro, com o mundo e consigo mesma.



Sendo assim, a única coisa que as crianças querem é a que parece muitas vezes estar sendo-lhe roubada, o seu livre Brincar e Se-movimentar, ou seja, seu brincar espontâneo na qual ela dialoga com o mundo, com os outros e consigo mesma.



Esse livre Brincar e Se-movimentar, conforme Costa e Kunz (2013), implica uma forma de interpretar o mundo pelo agir e estabelecer relações, interação e comunicação com este por meio de experiências corporais espontâneas, sem que se caia num espontaneísmo descompromissado.

09

TEORIA: BRINCAR E SE-MOVIMENTAR

10

BRINCAR E SE-MOVIMENTAR

O Brincar e Se-movimentar, um conceito derivado da concepção teórico-filosófica do Movimento Humano que Kunz (2007) chama de Se-Movimentar. O Brincar, em geral, já vem conceituado na literatura sobre infância, mas no entendimento Kunz, não abrange todo o envolvimento da criança que brinca de forma livre e espontânea, por isso o uso da expressão "Brincar e Se-movimentar" [...]. (COSTA, KUNZ, 2013, p.52).



Essa expressão tem como intuito "mostrar a criança em seu 'ser-estar-no-mundo' e a sua imprescindível necessidade de viver plenamente o presente"

As experiências a partir do "Brincar e Se-movimentar" não podem ser controladas, deslumbrando por conta de um caráter de imprevisibilidade, o que proporciona um momento único e insubstituível para as crianças. Essas experiências dão a elas a oportunidade de experimentarem seus movimentos autênticos, sendo essa sua experiência primordial de ser e estar no mundo.



E é desse "Brincar e Se-movimentar" que as crianças precisam e necessitam no mundo para assim encontrar sentidos e significados para o que faz, pois é nesse "Brincar e Se-movimentar" livre que ela se percebe, se relaciona, dialoga com o mundo, com os outros e consigo mesma.

11

BRINCAR E SE-MOVIMENTAR

Segundo Kuhn (2016), a criança "é o sujeito" de sua própria existência: ser criança supõe ser livre e viver intensamente o presente. A expressão "vir a ser" dá um estatuto de incompetência e reproduz uma imagem social da criança como ingênua e dependente.



Na qualidade plena de ser, a visibilidade das crianças como sujeitos sociais e sujeitos de direitos é promovida numa posição de seres atuantes, participativos, criativos e pensantes e não de excluídos social, cultural e politicamente. O interessante é a criança se constituir como criança para infância e não para a adultez.



Deste modo, priorizar experiências com o brincar e se-movimentar implica pensar em como os conteúdos gímnico podem ser vivenciados a partir do "protagonismo infantil" (MELLO et al., 2020), com abertura às possibilidades brincantes e às aprendizagens lúdicas, ativadoras da imaginação infantil.



Assim, quando as crianças têm liberdade para realizar uma Ginástica Brincante, elas desabrocham como belas borboletas, num abrir-se em flor que nunca se esgota. Para tal, aspiram a que lhes ajudem nessa jornada confusa e estranha apresentada pelo mundo dos adultos. Elas necessitam de equilíbrio e ajuda, não de algemas e de lemes. Necessitam de ambientes harmoniosos e de adultos que as ouçam e que lhes deem a devida importância.

12

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

13

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

O modo como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças pequenas, remete majoritariamente a um ensino técnico e rígido, não contemplando seu mundo vivido, suas culturas, seu livre brincar e se-movimentar e, por sua vez, que não dá voz e liberdade para se desenvolverem de maneira espontânea e libertadora (COSTA et al., 2020).



Refletir e propor uma Ginástica Brincante não significa o abandono dos conteúdos instituídos culturalmente na essência da Ginástica. Pelo contrário, pensar em uma Ginástica Brincante exige uma grande responsabilidade, pois implica refletir:

Como tais conteúdos que compõem o universo ginástico podem ser ressignificados para atender ao mundo da criança?

Como oportunizar vivências gímnicas associadas a práticas brincantes que se relacionem com a essência de seu mundo?



Notamos que as crianças rolam, balançam, giram, executam saltos ritmicamente, sentem e expressam corporalmente uma Ginástica livre e prazerosa como se estivessem brincando. É nesse sentido que a Ginástica Brincante se apresenta.

14

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES



Ao trabalhar a ginástica ou outra prática corporal com crianças pequenas, é necessário atentar ao fato de que a prioridade não deve ser o ensino das técnicas ou as formas padronizadas de movimento, mas sim o como aprender a solucionar problemas de movimento para o mundo vivido por elas, pois a perspectiva do treinamento faz pouco sentido para a criança, visto que este acaba impedindo suas curiosidades, criatividade, autonomia e as suas formas singulares de resoluções de problemas, tornando-a mera reprodutora de movimentos.



[...] como professores, é fundamental criarmos e deixarmos abertas as possibilidades de movimentos das crianças pequenas, pois, assim como o crescimento de um galhinho de plantinha, que, se podarmos ou amarrarmos, continuará crescendo, porém não em todo seu esplendor, também as crianças pequenas precisam da liberdade, vivacidade e riqueza da imaginação do brincar-e-se-movimentar para crescer e se desenvolver[...] (SIMON; KUNZ, p.390, 2014).



As crianças, ao se movimentarem em uma aula de Ginástica, não são crianças exercitando movimentos tecnicamente gímnicos, mas "são crianças ocupadas com algo que se-movimentam e neste se-movimentar exercem um efeito sobre si e o mundo que as cerca", principalmente no primeiro setênio, quando elas fazem tudo brincando, em permanente diálogo corporal com o mundo.

15

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

É necessário uma transformação didático-pedagógica da ginástica para o ensino e a aprendizagem das crianças, procurando abandonar os velhos moldes do treinamento técnico que optam pela rigidez na execução e pelas formas padronizadas de movimentação. (COSTA et al., 2020)



BRINCAR E SE-MOVIMENTAR

O brincar e se-movimentar é uma maneira significativa de transformar essa ginástica para o ensino-aprendizagem dos conteúdos gímnicos na Educação Infantil, pois compreendem que a concepção teórica considera o sujeito da ação como centro do processo, e não o movimento o qual está sendo executado.

Esse modo de aprender faz com que a experiência de se-movimentar na ginástica pressuponha o tempo das crianças, o tempo vivido por elas, considerando a forma peculiar que concebem o seu viver, com atenção para o presente e sem esperar por resultados.



Direciona sua atenção para a criança e seu protagonismo infantil e não para a perfeição e execução dos movimentos gímnicos.



16

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

Quando a criança tem liberdade para brincar e se-movimentar, ela desabrocha como uma bela borboleta, num abrir-se em flor que nunca se esgota. Para tal, aspira que lhe ajudem nessa jornada confusa e estranha apresentada pelo mundo dos adultos. Crianças necessitam de equilíbrio e ajuda – não de algemas e lemes. Necessitam de ambientes harmoniosos e de adultos que as ouçam e que lhes deem a devida importância (KUNH, 2016, p. 100).



GINÁSTICA BRINCANTE

Pautada no brincar e se-movimentar, a Ginástica Brincante apropria-se de fundamentos norteadores para o desenvolvimento dessa prática na infância, sendo eles: o brincar espontâneo, a imaginação, a criatividade, a curiosidade e a autonomia da criança.



Esta deve ser uma prática que permite à criança desfrutar do aprendizado com liberdade para devanear e descobrir inúmeras maneiras de conhecer e ressignificar seus movimentos, oferecendo-lhe um ensino que valorize seu protagonismo infantil, e lhe oportunize ser o que realmente é – Ser Criança, sem esperar por resultados futuros, simplesmente deixando-a viver e se descobrir em seu aqui e agora (DUTRA et al, 2021).

Considera-se como possibilidades didático-pedagógicas para se relacionar com essa manifestação e aproximar do mundo infantil, elementos potencializadores, como: as atividades circenses, a Ginástica para Todos (GPT), elementos da natureza e as aulas "estoriadas".

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

ATIVIDADES CIRCENSES

As atividades circenses contemplam uma oportunidade para o desenvolvimento das práticas gímnicas com crianças pequenas, em seu universo, a imaginação aflora constantemente aos olhares dos pequenos, quase sempre está associado às manifestações de alegria.

O mundo do circo é um mundo mágico, onde tudo pode acontecer, onde a imaginação não tem limites.



Este mundo dá a liberdade para as crianças serem qualquer ser, objeto e lugar, e isso desperta um fascínio muito grande nelas.

Esses sentimentos de magia e de imaginação que as atividades circenses proporcionam à criança é o que ela necessita para sobreviver ao mundo dos adultos, porque “as crianças constroem um mundo de fantasia porque julgam o mundo real difícil de viver” (OAKLANDER, 1980, p.26).



GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

ELEMENTOS DA NATUREZA

As práticas realizadas em contato com a natureza também são possibilidades significativas para o desenvolvimento das práticas gímnicas com as crianças.

Sendo atividades que podem ser desenvolvidas de diferentes maneiras e espaços variados, atividades em contato com terra, água, plantas e relações com animais, as quais são grandes estimulantes espontâneos das brincadeiras imaginativas (SIMON; KUNZ, 2014).



A possibilidade de estar em contato com a natureza, seja de modo real, ou no imaginário, permite às crianças a sensação de liberdade, do prazer de estar livre, e esta oportuniza alcançar o diálogo próprio com seu mundo, no seu livre brincar e se-movimentar.



Além da sensação de liberdade e de superação que a criança sente ao desfrutar os movimentos gímnicos em contato com a natureza, nós compreendemos que esse contato também possibilita que a criança reconheça seu corpo em diferentes situações, ou seja, é muito diferente realizarmos um salto ou uma "cambalhota" (rolamento para frente) na grama e realizá-los novamente em contato com a areia, com a água, com folhas de árvores: são situações que despertam sensações díspares em nosso corpo, principalmente no corpo da criança que está se descobrindo a todo instante.

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

AULAS ESTORIADAS

Trabalhar com os conteúdos gímnicos a partir de aulas estoriadas se torna muito importante para o desenvolvimento das crianças pequenas, visto que explora, em sua maior amplitude, a imaginação e a fantasia desse ser, apresentando um imenso poder para abrir o leque de possibilidades ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos movimentos gímnicos.

Simon e Kunz (2014) apontam que as atividades sem estória geralmente são consideradas chatas e sem graça pelas crianças pequenas, já quando esta parte de um contexto ou estória inicial, geralmente é realizada com mais alegria, empenho e desembaraço por elas.

Esse tipo de prática permite que a criança devaneie em variadas realidades, tempos e lugares, onde, através da narrativa, são vividas imagens as quais se formam e ganham vida no enredo permeado pela imaginação.



GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

GINÁSTICA PARA TODOS (GPT)

A Ginástica para Todos (GPT), uma prática ginástica que nutre em sua essência o caráter de ludicidade, a abertura ao divertimento, a brincadeira, sua orientação ao prazer pelo movimento, a coletividade, a ludicidade e a não competitividade (AYOUB, 2004), mostra-se uma possibilidade pedagógica essencial a ser desenvolvida com as crianças pequenas.



Nota-se que a GPT é a prática ginástica que mais se aproxima das peculiaridades da Educação Física Escolar, visto que se possibilita abordar todos os demais campos de atuação da ginástica, a utilização de materiais variados, adaptados e equipamentos específicos; os movimentos gímnico que podem ser transformados, atribuindo novos; o trabalho com grande quantidade de alunos, de idades e habilidades diferentes; a promoção da criatividade, da criticidade, da imaginação, da inclusão e do prazer pela prática (TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016).

21

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

Esses elementos se fazem fundamentais ao mundo da criança, pois exploram, em sua maior amplitude, a imaginação, a fantasia, a ludicidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a autonomia, abrindo o leque de possibilidades ao desenvolvimento dos movimentos gímnico.



Essas possibilidades dão a oportunidade para que cada criança aprenda os movimentos gímnico, no seu tempo e com os próprios significados de seu mundo, deixando-as livres para se descobrirem em seu modo de brincar e se-movimentar. Tornando-se, assim, autênticas em suas experiências de ser e estar no mundo.

Esses elementos norteadores se tornam essenciais para o ensino e aprendizagem de uma Ginástica mais significativa para o mundo da criança, porém a proposta de uma Ginástica Brincante vai além.



PAPEL DO PROFESSOR(A)

22

GINÁSTICA BRINCANTE E SUAS POSSIBILIDADES

PAPEL DO PROFESSOR(A)



Esta requer uma grande responsabilidade do professor da EI, pois seu papel nesse processo passa a ser de um interlocutor, que orienta o conhecimento, estimula questionamentos e curiosidades das crianças sobre as resoluções de problemas dos movimentos, sem a privação da liberdade, da curiosidade e da vivacidade delas. Todavia, isso não quer dizer que ele deve deixá-las soltas para aprenderem tudo sozinhas, sem orientação e segurança.

Passa a confiança e segurança de que elas necessitam, porém não restringe o conhecimento a uma única maneira de aprender: ele as deixa livres para descobrirem qual a melhor maneira para saltar, rolar, balançar e equilibrar.



Assim, desenvolver uma Ginástica Brincante a partir de possibilidades que estimulam a liberdade para o brincar, a criatividade, a imaginação, o ser criança, como: as atividades circenses, o contato com a natureza, as aulas estórias e a GPT, é valorizar o protagonismo infantil, sua subjetividade e seu livre brincar e se-movimentar.

23

CONFEÇÃO DE MATERIAIS GIMNINCOS

24

CONFEÇÕES DE MATERIAIS GÍMNICOS

BOLA DE MEIA



Materiais utilizado:

- Um pedaço de pano (tolha velha, camiseta, meias, fronha);
- Papel (pedaços ou folhas)
- Uma meias calça
- Linha de costura
- Agulha de costura
- Tesoura

Tutorial 

Modo de Confeccionar:

- 1º Passo: Pegue o pedaço de papel, amasse-o até virar uma bolinha de papel;
- 2º Passo: Envolve a bolinha de papel com os pedaços de pano até ficar uma bolinha mais gordinha;
- 3º Passo: Corte uma perna da meia calça, e coloque a nossa bola dentro dela. Vá girando a meia calça e envolvendo a bola dentro dela, até acabar a perna da meia calça;
- 4º Passo: Corte a sobra de meia calça e costure com agulha e linha para fechar o buraquinho;
- 5º Passo: Agora é só brincarmos com a nossa bola de meia.

15

CONFEÇÕES DE MATERIAIS GÍMNICOS

CORDA DE SACOLA



Materiais utilizado:

- 14 Sacolas plásticas

Tutorial 

Modo de Confeccionar:

- 1º Passo: Separar as sacolas que vamos usar, e deixá-las bem esticadinhas, como novas;
- 2º Passo: Você irá rasgar abaixo da alça até chegar o fundo da sacola, dos dois lados das alças;
- 3º Passo: Com as sacolas abertas, nós teremos as alças e o fundo, estes dois nós vamos deixar no meio para nossa corda ficar mais forte;
- 4º Passo: Agora nós iremos pegar duas sacolas e entrelaçar uma na outra, com elas entrelaçadas vamos dar um nózinho;
- 5º Passo: Temos duas pontas das sacolas, vamos torcer estas pontas uma para cada lado, até ficar toda torcida;
- 6º Passo: Depois de torcer, vamos pegar as duas pontas e fazer uma trança com estas;
- 7º Passo: Após trançar toda as sacolas, nós vamos fazer a emenda de mais sacolas, e ir trançando até chegar o tamanho desejado da nossa corda;
- 8º Passo: Agora é só brincarmos com a nossa corda de sacolas.

16

CONFEÇÕES DE MATERIAIS GÍMNICOS

FITA



Materiais utilizado:

- Uma palito de churrasco;
- 3 metro de fita de cetim(para EI pode ser 50cm);
- Um clips;
- Girador de pesca;
- Linha e agulha;
- Tesoura ;
- Fita adesiva.

Tutorial 

Modo de Confeccionar:

- 1º Passo: Vamos unir o clips escolar no girador de pescaria;
- 2º Passo: Agora vamos pegar o nosso palito de churrasco, escolher umas das pontas para prender o clips nele com uma fita adesiva;
- 3º Passo: Vamos pegar uma das pontas da fita de cetim e dobrar uns dois dedos por duas vezes e costurar para ela não desfiar;
- 4º Passo: Na parte que realizamos a dobra da fita e a costura, nós vamos fazer um furo para colocar o girador de pescaria;
- 5º Passo: Introduzir o girador de pescaria no buraco da fita de cetim;
- 6º Passo: Agora é só brincarmos com a nossa fita de ginástica.

17

BANCO DE ATIVIDADE DA GINÁSTICA BRINCANTE

18

BANCO DE ATIVIDADES DA GINÁSTICA BRINCANTE

BERÇÁRIO

O berçário é um universo todo novo para a criança, um mundo de descobertas, sensações e aprendizagens. Nesse espaço acolhedor e seguro, as crianças são convidadas a explorar e experimentar tudo o que está ao seu alcance, a conhecer o mundo através de seu corpo brincante.

As experiências corporais são essenciais nesse processo de descoberta e aprendizagem. É através do movimento e da exploração do ambiente que a criança começa a compreender as características do mundo ao seu redor. Ela precisa tocar, agarrar, experimentar, sentir as texturas, as temperaturas, as formas, para compreender o que é macio, o que é duro, o que é quente, o que é frio.

No berçário, as crianças têm um mundo inteiro a explorar através de seu corpo brincante. Cabe a nós, educadores, oferecer-lhes as melhores condições para que possam fazer isso da forma mais segura, saudável e divertida possível.

PENSANDO NO BERÇÁRIO, COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS, COMO NÓS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PODEMOS FAZER QUE ELAS CONHEÇAM O MUNDO ATRAVÉS DE SEU CORPO BRINCANTE?



29

BANCO DE ATIVIDADES DA GINÁSTICA BRINCANTE

ATIVIDADE - BERÇÁRIO

Atividade 1: No tatames podemos deitar a criança de barriga pra cima e dar alguns objetos do ambiente escola e fora dele também (inclusive coisas da natureza e do cotidiano: folhas, penas, areia, água, escova de cabelo, lápis, caneta, folha de papel, tecidos, aparelhos da ginástica.....) para ela experimentar e conhecer, e se apropriar destes novo mundo.

Atividade 2: Podemos passar esses objetos na sua mão, no seu pé, nas suas costas, no rosto, no cabelo, nas pernas e etc. Para que a criança possa sentir as múltiplas sensações que estes podem causar.

Atividade 3: Podemos alongar os braços, as pernas, fazer movimentos circulares com pé, mão, pernas, rolar a criança para um lado e para o outro e ver a sua reação. E perceber como ela reage a partir destes movimentos.

Atividade 4: Podemos deitar em decúbito ventral e deixar alguns objetos ao seu redor para estimular ela a pegar (objetos que ela já conheça, mas também objetos que talvez ela ainda não tenha experienciado, assim com, os aparelhos da ginástica (fita, bola de meia, maçãs, arco).

Atividade 5: Segura o bebê em pé para vivenciar o momento de ir se equilibrando e depois ir passando seus pés por cima destes objetos jogados no tatames.

Atividade 6: Sentado no bebê conforto ou no carrinho e ir dando objetos para conhecer, uma bola pequena, uma bola maior de leite, um bolinha de papel, um balão, um pedaço de fita mimoso, uma fita da ginástica adaptada. Deixando ele ir experimentar aquele universo de possibilidades.

Atividade 7: Podemos pegar a fita da ginástica e ir envolvendo a criança nela para ver sua reação. Como também podemos colocar os bebês sentados no bebe conforto e ir passando de mão em mão esta fita, deixando todos segurarem juntos.

30

BANCO DE ATIVIDADES DA GINÁSTICA BRINCANTE

MATERNAL



No maternal, o mundo se abre para a criança. Ela começa a descobrir o ambiente ao seu redor e a experimentar novas sensações através de seu corpo brincante. Cada experiência corporal é uma oportunidade de aprendizado e crescimento, pois é através do movimento que ela começa a compreender as características do mundo e a construir sua própria identidade.

Por isso, as atividades propostas para as crianças do maternal devem ser pensadas de forma a oferecer-lhes o máximo de experiências corporais possíveis. Brincadeiras que envolvam o uso de objetos, atividades ao ar livre, e movimentos livres e exploratórios são algumas das formas de estimular o seu livre Brincar e Se-movimentar.



É importante lembrar que cada criança tem seu próprio ritmo e suas próprias necessidades, e que cabe ao educador adaptar as atividades e oferecer-lhes um ambiente acolhedor e seguro para que possam explorar e experimentar o mundo ao seu redor.

Agora vamos pensar nos alunos do maternal, como nós professores de Educação Física podemos fazer que elas conheçam o mundo através de seu corpo brincante? E como a Ginástica Brincante pode ser uma possibilidade nesse processo?

31

BANCO DE ATIVIDADES DA GINÁSTICA BRINCANTE

ATIVIDADE - MATERNAL

Atividade 1: Vamos realizar uma atividade de deslocamento pela sala para que eles conheçam várias possibilidades de movimentação do seu corpo pelos espaços. Vamos colocar uma música ou cantar com eles uma cantiga que desenvolva vários movimentos de deslocamento.

Música:

Agora eu vou andar devagarinho
Devagarinho, devagarinho
Agora vou andar abaixadinho
Abaixadinho, abaixadinho

Agora eu vou andar bem lá no alto
Bem lá no alto, bem lá no alto
Agora eu vou andar batendo pé
Batendo pé, batendo pé

Agora eu vou andar de marcha ré
De marcha ré, de marcha ré
Agora eu vou andar batendo a mão
Batendo a mão, batendo a mão

Agora eu vou andar com a mão no chão
Com a mão no chão, com a mão no chão
Eu vou andar que nem um avião
Um avião, um avião

Atividade 2: Atividade do Pano Mágico: Vamos pegar um lençol, mas também pode ser qualquer outro pano que seja comprido. Com esse pano vamos realizar atividades que transformem em diversos objetos ou lugares: Barco Maluco, Ponte Balançando, Casa da Vovó, Cavalo pulula e a Cama fofinha.

Atividade 3: Vamos pegar um lençol, todos alunos sentados ou em pé em círculo segurando uma ponta do pano. Vamos fazer a dança do dentro e fora, onde os alunos precisam entrar para debaixo do pano e depois sair. (mão, pé, cabeça, corpo todo)

32

BANCO DE ATIVIDADES DA GINÁSTICA BRINCANTE

A pré-escola é um período de grandes descobertas, desafios e conquistas. Nesta fase, a criança já está mais segura de si e de suas habilidades, e está pronta para se aventurar em novas experiências corporais. É um momento em que a criatividade e a curiosidade devem ser estimuladas para que a criança possa explorar o mundo de forma ativa e divertida.

PRÉ-ESCOLA



E a Ginástica Brincante é uma excelente forma de proporcionar essa experiência. Com essa abordagem, as atividades propostas são lúdicas, divertidas e desafiadoras, incentivando a criatividade, a cooperação e o aprendizado mútuo entre as crianças. Através da Ginástica Brincante, as crianças aprendem a utilizar o corpo de maneira consciente e a experimentar diferentes movimentos e expressões corporais.

Além disso, a Ginástica Brincante é uma excelente oportunidade para desenvolver a autonomia e a responsabilidade, pois as crianças são incentivadas a tomar decisões e a lidar com situações diversas.



Agora vamos pensar nos alunos da pré-escola, como nós professores de Educação Física podemos fazer para que eles conheçam o mundo através de seu corpo brincante? e como a Ginástica Brincante pode ser uma possibilidade nesse processo?

33

BANCO DE ATIVIDADES DA GINÁSTICA BRINCANTE

ATIVIDADE - PRÉ ESCOLA

Atividade 1: Passeando no Jardim: alunos sentados em roda, ao som da professora todos os alunos representam o animal da forma mais significativa para si mesmo. Cantiga para atividade: (borboleta, caracol, formiguinha, Tatu bola).

Música:

Eu vi uma borboleta, voando no jardim,
eu vi uma borboleta, voando no jardim,
tão bonitinha, voava assim...

Voa borboleta, voa borboleta, voa
borboleta, voa...
Voa borboleta, voa borboleta, voa
borboleta, voa...

Eu vi um Tatu Bola, rolando no jardim,
eu vi um Tatu Bola, rolando no jardim,
tão bonitinho, rolava assim...

Rola Tatu bola, rola Tatu bola, rola Tatu
bola, rola...
Rola Tatu bola, rola Tatu bola, rola Tatu
bola, rola...

Atividade 2: Entregar uma fita de ginástica/arco/bola de meia e deixá-los livre pelo espaço se movimentando. Para que possam ir experimentando. Após eles experimentarem bem, propor algumas atividades de movimentação com esses aparelhos.

Exemplo com fita: para um lado e para outro, para cima e para baixo, em círculo, na volta do corpo, serpentina.



34

BANCO DE ATIVIDADES DA GINÁSTICA BRINCANTE



Em nossa jornada de formação, temos explorado a importância do Brincar e do se-movimentar livremente na infância, e como a Ginástica Brincante pode ser uma ferramenta valiosa para estimular o desenvolvimento integral das crianças.

E é com muita alegria que convidamos vocês a conhecerem nosso canal no YouTube, onde disponibilizamos um banco de atividades especialmente desenvolvidas para a Ginástica Brincante. Lá, vocês encontrarão sugestões de exercícios que valorizam a criatividade, a imaginação e o prazer de se-movimentar, sempre com foco na ludicidade e na aprendizagem lúdica.

Acreditamos que o brincar é a linguagem natural da infância, e que a Ginástica Brincante é uma forma de incentivar as crianças a explorarem seu corpo e seu entorno de maneira lúdica e prazerosa. Por isso, convidamos vocês a se juntarem a nós nessa jornada de descobertas e aprendizados, e a compartilharem conosco suas experiências e reflexões.

Acessem nosso canal e descubram um universo de possibilidades para levar a Ginástica Brincante para suas aulas. Estamos ansiosos para ver suas criações e acompanhar seu crescimento como profissionais e como seres humanos.

35

DIÁRIO DOCENTE

36

AGRADECIMENTOS

MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS

Enfim, queridos professores, obrigado por terem feito desta formação um verdadeiro sucesso, e por se dedicarem diariamente a transformar a Educação Física em algo tão significativo e prazeroso para nossas crianças.

O seu comprometimento em participar desta formação e em buscar novos conhecimentos para aprimorar o seu trabalho é motivo de orgulho para nós. Acreditamos que somente através da educação é possível transformar vidas e construir um futuro melhor para as nossas crianças.

Este material que entregamos é uma pequena lembrança do quanto aprendemos e crescemos juntos, e espero que seja um incentivo para continuarmos a trilhar esse caminho de descobertas e aprendizados.

Esperamos que esta apostila possa ser uma ferramenta útil e eficaz em sua jornada como docente, contribuindo para que suas aulas sejam cada vez mais dinâmicas e lúdicas, estimulando o livre Brincar e Se-movimentar das crianças.

Nosso sincero agradecimento por fazer parte deste projeto e por acreditar em nossa proposta de ensino.

Um abraço carinhoso,

Eduarda Vesfal Dutra ♥



41

AGRADECIMENTOS

GINÁSTICA BRINCANTE

PROF, VAMOS BRINCAR DE GINÁSTICA?



Agradecemos por ter acompanhado nossa formação em Ginástica Brincante! Esperamos ter proporcionado uma experiência enriquecedora e significativa para a sua prática como docente.

Caso você tenha alguma dúvida, sugestão ou queira conhecer mais sobre o nosso trabalho, entre em contato conosco pelos seguintes meios:

E-mail: eduarda.dutra1@hotmail.com

Redes sociais: [__eduardadutra](https://www.instagram.com/eduardadutra)

Além disso, não deixe de se inscrever no nosso canal no YouTube, onde compartilhamos diversas atividades de Ginástica Brincante para você utilizar com as crianças em sala de aula.

Agradecemos novamente pela participação e pelo interesse em nosso trabalho.



42

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Ginástica geral e educação escolar. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

COSTA, A. R. et al. A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo "brincar e se-movimentar". *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.

COSTA, A. R.; KUNZ, E. O "Brincar e Se-movimentar" como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. In: HERMIDA, J. F. BARRETO, S. J. (org.) *Educação infantil: temas em debate*. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.

DUTRA, E. V. et al. Ginástica Brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se-movimentar das crianças. *Revista Didática Sistemática*, v. 24, n. 1, p. 83-93, 2022.

KUHN, R. Da crisálida à borboleta: a liberdade de brincar e se movimentar no mundo da vida da criança. *Corpoconsciência*, v. 20, n. 1, p. 94-108, 2016.

KUNZ, E. Percepção, sensibilidade e intuição para as possibilidades criativas no esporte. In: STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (Orgs.). *Esporte de Rendimento e Esporte na Escola*. Campinas: Autores Associados, 2007.

MATURANA, H. R.; VERDEN-ZÖLLER, G. *Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano –do patriarcado à democracia*. São Paulo: Palas Athena, 2004.

OAKLANDER, V. *Descobrir crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1980.

SIMON, H. S.; KUNZ, E. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. *Movimento*: Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 375-394, 2014.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.H.C.; CARBINATTO, M.V. Fundamentos da ginástica para todos. *Fundamentos das ginásticas*, v. 2, p. 21-48, 2016.

43

Apêndice H: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Prof^a. Dra. Andrize Ramires Costa

Instituição: Escola Superior de Educação Física

Endereço: Rua Luis de Camões, 625

Telefone: (53) 32732752

Concordo em participar do estudo **“GINÁSTICA BRINCANTE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL”**. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral deste estudo resulta em propor ações de formação continuada aos professores e professoras de EF que atuam na EI do município de Pelotas/RS voltadas a perspectiva de uma Ginástica Brincante, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá responder as questões dessa pesquisa através de entrevistas gravadas de maneira presencial em dias e horários agendados de acordo com a minha disponibilidade. E a participação nos seis encontros de formação continuada.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado que os riscos são mínimos porque a tarefa a ser realizada no estudo é simples e não compromete a saúde do participante, entretanto, se sentir algum desconforto ou constrangimento, a entrevista poderá ser interrompida em qualquer momento sem prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Os participantes terão retorno da pesquisa podendo contribuir de maneira satisfatória na construção e aprimoramento da sua prática pedagógica. Os resultados também serão divulgados no formato de artigo científico o que também será uma grande contribuição na produção e divulgação de conhecimento.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras acerca de minha participação neste estudo.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo. As gravações não serão divulgadas.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha

completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

Identidade: _____

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53)3273-2752.

Assinatura do pesquisador responsável: _____

ANEXOS

Anexo A: Parecer consubstanciado do CEP

Anexo A: Parecer consubstanciado do CEP

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GINÁSTICA NA ESCOLA: (re)pensando Possibilidades Pedagógicas de Ensino

Pesquisador: ANDRIZE RAMIRES COSTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 26986719.0.0000.5313

Instituição Proponente: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.934.311

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como objetivo propor uma intervenção pedagógica que oportunize vivências/experiências de Ginástica Artística e Ginástica Acrobática a alunos do quinto ano do ensino fundamental, e será uma pesquisa qualitativa pelo método de pesquisa-ação. A amostra será composta por escolares do quinto ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Alfredo Ferreira Rodrigues do município de Rio Grande/RS, para a realização desta pesquisa serão utilizados três instrumentos: entrevista semiestruturada, um diário de campo e um desenho complementar.

Objetivo da Pesquisa:

Propor uma intervenção pedagógica que oportunize vivências/experiências de Ginástica Artística e Ginástica Acrobática a alunos do quinto ano do ensino fundamental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A partir da segunda versão: está clara e de acordo com princípios éticos

Endereço: Luis de Camões, 625

Bairro: Tablada

CEP: 96.095-900

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (51)3273-2752

E-mail: cepsufufpel@gmail.com

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 3.934.311

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O objetivo e o delineamento são adequados ao problema investigado.

A intervenção que será realizada, na terceira versão, está clara no item metodologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão de acordo.

Recomendações:

Aprovar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sugiro aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a)

O CEP considera o protocolo de pesquisa adequado, conforme parecer APROVADO, emitido pelo relator.

Solicita-se que o pesquisador responsável retorne com o RELATÓRIO FINAL ao término do estudo, considerando o cronograma estabelecido.

Att,

Eraldo dos Santos Pinheiro

Coordenador do CEP/ESEF/UFPEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1489623.pdf	16/03/2020 16:40:57		Aceito
Outros	cartaaoparecerista.pdf	16/03/2020 16:38:49	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TrabalhoDeConclusaoDeCurso.pdf	21/12/2019 15:30:11	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Outros	FOLHAPARADESENHO.pdf	21/12/2019 14:25:55	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeassentimento.pdf	21/12/2019 14:21:06	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	21/12/2019	ANDRIZE RAMIRES	Aceito

Endereço: Luís de Camões,625

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3273-2752

E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

**UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS**



Continuação do Parecer: 3.904.311

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14:06:02	COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	13/12/2019 12:33:10	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Outros	RoteiroDeEntrevistaPos.pdf	13/12/2019 09:13:22	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Outros	RoteiroDeEntrevistaPre.pdf	13/12/2019 09:13:04	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	13/12/2019 09:05:19	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/12/2019 09:05:05	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 25 de Março de 2020

**Assinado por:
Eraldo dos Santos Pinheiro
(Coordenador(a))**

Endereço: Luis de Camões,625

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3273-2752

E-mail: cnpesef.ufpel@gmail.com